Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1973 — N.º 18092 — ANO 53.º — PREÇO — PREÇO 1$50

Chegaram a Cuba

Chegaram a Havana os 30 presos políticos mexicanos libertados em troca da vida do cônsul norte-americano em Guadalajara. Quatro mulheres, incluindo uma grávida de três meses, encontravam-se no grupo que chegou ontem à capital cubana a bordo de um DC-6 da Força Aérea mexicana. Foi a terceira vez nos últimos três anos que Cuba aceitou um grupo de refugiados políticos do México. Os jornalistas estrangeiros não foram autorizados a falar com os mexicanos. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

DEZ SEMANAS DE CERCO

Wounded Knee: Assinado um acordo de paz

PINE RIDGE (Dakota do Sul), 7 (R.) — Foram temporariamente abertas as barreiras que rodeavam a localidade cercada de Wounded Knee, perto desta cidade, após a assinatura de um acordo de paz para pôr termo à confrontação entre forças da ordem e índios militantes, que durava há 10 semanas.

Membros da tribo Sioux Oglala, que ocuparam em Fevereiro Wounded Knee a fim de conseguirem melhor tratamento por parte do homem branco, e representantes do departamento do interior assinaram formalmente ontem, à tarde, um acordo. Tropas federais permitiram imediatamente que cerca de 35 peles vermelhas entrassem na localidade para assistirem ao funeral de um dos dois índios mortos durante a luta com forças governamentais.

Como primeira medida para a concretização do acordo, familiares de Lawrence Lamont, o segundo índio morto durante a confrontação, foram autorizados a entrar em Wounded Knee para assistir ao seu enterro.

Em troca, os peles vermelhas têm de entregar às autoridades uma lista de todas as pessoas e armas dentro da localidade. Contudo, o prazo até às 17 horas (meia-noite de Lisboa) para a entrega da lista passou sem funcionários governamentais terem recebido qualquer informação.

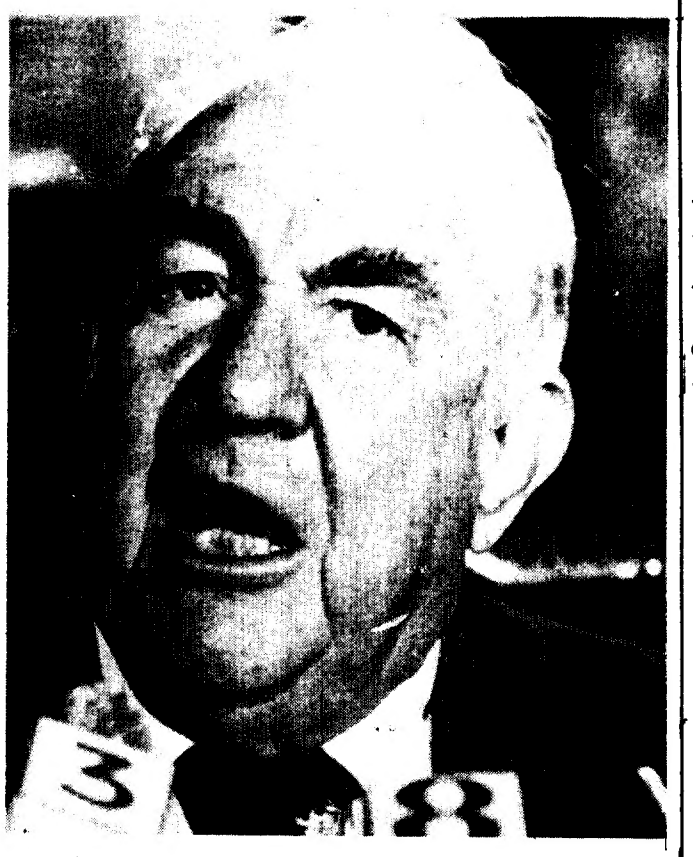
Um informador do departamento do interior, Thomas Oxendine, disse que o funeral de Lamont estava ainda a decorrer e indicou que não havia preocupação acerca da demora, mas recusou-se a especular sobre quando a lista poderia ser entregue.

O acordo, que acaba com o conflito mais tenso entre o Governo dos Estados Unidos e índios americanos desde as sangrentas guerras com os peles vermelhas no «Oeste selvagem», na década de 80, foi assinado por chefes de tribos e funcionários do departamento do interior, que trata das ques-

Continua na pág. 2

A maior parte das bananas tem por destino o lixo

Uma vez mais, um carregamento de bananas provenientes de Angola chegou a Lisboa parcialmente deteriorado. Os mercados de Lisboa (e provavelmente de todo o País) encontram-se, por isso, sem bananas ou, o que é pior, oferecem fruta imprópria para consumo. O caso foi explicado por alguns vendedores do mercado da Ribeira em termos claros: **«A Junta Geral das Frutas rejeitou uma percentagem do produto, mas as bananas estragadas acabaram por vir ter aqui à praça, para nós as vendermos ao público. Comprámo-las pensando que se tratava de produto em bom estado.»** Quem levou as bananas deterioradas até aos mercados? Como é que a Junta assegura que o produto rejeitado não é posto à venda? Porque acontece com tanta frequência chegar estragada a Lisboa a banana que Angola exporta? São questões a que, porém, a outras pessoas cabe responder. (Pág. 24).



O presidente Richard Nixon prepara-se hoje para enfrentar uma semana muito importante sob pressão de novas e espectaculares revelações sobre o escândalo Watergate. Nixon, que passou o fim-de-semana entre a Florida e as Bahamas com o seu amigo «Bebe» Rebozzo, não se referiu ainda às declarações de um seu antigo conselheiro que o implicam directamente no caso. Na telefoto, o senador Ervin, que dirige a comissão encarregada de investigar o caso. (UPI-Telimprensa-DL).

ISRAEL: 25 ANOS

Centenas de milhares de israelitas e turistas chegaram a noite passada a Jerusalém para ocuparem lugares ao longo do caminho que será hoje percorrido por uma parada militar comemorativa das bodas de prata do Estado de Israel. Apesar da tensão, mais ou menos permanente, naquela área do mundo, a atmosfera era de Carnaval em todo o país. Em cidades e aldeias dançou-se e cantou-se até ao romper do sol de hoje. Contudo, a guerra, impôs a sua presença através do constante patrulhamento dos soldados. Julga-se que centenas de pessoas ficarão detidas até ao fim dos festejos. (R. e D.L.).

Encerrado o Congresso da ANP

Recomendações e conclusões aprovadas na totalidade

TOMAR, 7 — A maioria dos participantes no I Congresso da ANP, que ontem findou com um almoço a que presidiu o prof. Marcello Caetano, começaram a partir imediatamente. Antes tinham sido aprovadas as recomendações e conclusões, numa sessão plenária que decorreu no Pavilhão Gimnodesportivo, com a presença de cerca de mil e quinhentas pessoas, todas elas dos quadros dirigentes da organização, o que deu à reunião, como foi anunciado oficialmente, características de Congresso de dirigentes. Logo após a aprovação daquele documento, o presidente do Conselho pronunciou um discurso, que terminou cerca das 13 e 30. As suas palavras foram interrompidas por frequentes ovações.

Na véspera tinha terminado a leitura de relatórios e respectivos debates, ao que se seguiu a sessão administrativa, onde foram eleitos os oito novos vogais que substituirão os que agora terminaram o desempenho do seu cargo, mercê de sorteio, segundo estava previsto nos Estatutos da ANP, onde estava também programado o Congresso que agora findou. Foram aprovados para novos vogais, os constantes numa lista que foi presente na altura à Assembleia, pela Comissão Executiva: eng. Edgar de Oliveira; eng. Arantes e Oliveira; dr. Francisco Valle Guimarães; dr. Gonçalo Mesquitela; dr. Gustavo Neto de Miranda; eng. João Pedro Neves Cuara; prof. Joaquim Nunes de Oliveira e dr.ª Maria Clementina de Almeida e Vasconcelos. Cessaram as suas funções, entre outros, o dr. Silva Pinto, o dr. Camilo Mendonça e o eng. Santos e Castro. Na mesma sessão foram aprovadas algumas alterações dos Estatutos, entre as quais uma que altera de 19 para vinte os membros da Comissão Central e outra que estende a oito anos o seu mandato, com a obrigação de metade do seu número ser substituído de quatro em quatro anos. Foi, ainda, eleito, o 1.º vice-presidente da Junta Consultiva, que passou a ser o prof. Afonso Queiró.

Continua na pág. 24

Nós praticamos a verdadeira democracia -afirmou o prof. Marcello Caetano

(Pág. 2)

LEIA HOJE

No «Exclusivo», o suplemento das segundas-feiras dedicado aos problemas internacionais:
A Líbia do impetuoso coronel Gaddafi
A escalada petrolífera
Crise nos Países-Baixos
O México numa encruzilhada

LEIA AMANHÃ

No suplemento «Economia»:
Colaboração de Sérgio Ribeiro, Francisco Corrêa Guedes, Miguel d'Ache, José Alves e Chamaco.
Entre outros temas, continuação do «puzzle» sobre o problema monetário; congressos; o papel do ouro; o ensino da economia e a empresa, etc.

EDIÇÃO DE 32 PÁG.

DL/NACIONAL

"NÓS PRATICAMOS A VERDADEIRA DEMOCRACIA"

- afirmou o prof. Marcello Caetano

No discurso ontem pronunciado em Tomar, na sessão de encerramento do I Congresso da ANP, o prof. Marcello Caetano, na qualidade de presidente da Comissão Central daquela «associação cívica», fez significativas afirmações, que merecem o devido realce.

Depois de salientar que as conclusões do congresso «**constituem a base de um programa de acção para os próximos anos**», e de justificar o emprego do termo **base** — «**quem governa tem de manter sempre uma larga possibilidade de adaptação às circunstâncias**» e «**conservar um grande poder de adequação às realidades**» —, o prof. Marcello Caetano referiu-se a os princípios fundamentais de actuação da ANP, entrando depois na análise de alguns candentes problemas da actualidade nacional.

Relativamente à «indisciplina e a subversão» nas escolas, disse:

«**Esta perturbação escolar faz parte de um processo perfeitamente pensado. Pretende-se, confessadamente, privar a sociedade chamada borguesa dos seus elementos activos. Já ninguém duvida hoje de que a agitação universitária é comandada por motivos puramente políticos e não pedagógicos ou académicos. E de que as escolas superiores foram escolhidas por serem os alfobres dos quadros sociais e por gozarem de tradicionais imunidades que as transformaram em santuários de difícil acesso às autoridades civis. Mas onde a autoridade académica deixar de ser respeitada ou se mostre ineficaz, outra autoridade terá de se impor. E essa não pode ser a dos sovietes estudantis que fazem a lei e tiranicamente a impõem à massa dos alunos.**

Hoje os estudantes de certas escolas já sabem como é a democracia popular. E o que custa divergir, pouco que seja, das determinações dos comunizados movimentos associativos. Creio que esses estudantes estão suficientemente esclarecidos sobre o conceito e a prática que os novos democratas têm das liberdades cívicas ...»

O problema da emigração mereceu ao Presidente do Conselho as seguintes considerações:

«**A repressão da emigração só conduzia a estimular a clandestinidade com todos os inconvenientes jurídicos, morais e sociais que daí advinham. E além do mais dificultava a visita ao País e o retorno final.**

A melhoria das condições de vida aqui e a sociedade que há-de verificar-se lá fora, reduzirão a emigração a proporções normais. Até porque o trabalhador é, na sua terra, sempre «alguém»; e no estrangeiro é e há-de ser sempre, apenas, a força que se utiliza e o estranho que se tolera.

Do que podemos todos estar certos é de que a implantação do regime desejado pela oposição democrática seria neste, como nos outros domínios, a catástrofe.

Regressariam ao País muitos indesejáveis, com certeza: desertores que por cobardia fugiram do serviço militar, agitadores que por lá fora levam a vida a conspirar e a tramar actos de terrorismo ... Em compensação, a desorganização da economia nacional e o desemprego daí resultante não só não convidariam os homens honestos ao retorno como impeliriam para a emigração muitos mais».

E, logo a seguir:

«**O povo português vê com impaciência todas as manobras da subversão: desde o campear da imoralidade que faz da pornografia um nojento factor de perversidade, e do consumo das drogas um processo de aniquilar a juventude, passando pela conversão do teatro, do cinema e da literatura em instrumentos revolucionários, quantas vezes financiados por capitalistas não sei se ingénuos se cumplices, até às formas mais ruidosas de contestação pela explosão de bombas, ou às sabotagens que procuram abalar a moral da população e desorganizar a vida colectiva**».

A propósito da democracia, e de quem a exerce realmente, afirmou:

«**O povo português, o povo que encontramos por esse País além e que se não confunde com alguns pretensos intelectuais que dele falam sem o conhecerem, sem o amarem e sobretudo sem o servirem, o povo português sabe muito bem que não quer ver o seu País transformado em colónia ideológica de qualquer Internacional mais ou menos vermelha ou de grandes potências imperialistas.**

Por isso, sendo a democracia o Governo de acordo com a vontade popular, nós praticamos a verdadeira democracia. Através do sufrágio e por mil formas expressivas bem patentes nos contactos, hoje tão fáceis e abertos, com os governantes, o povo português tem manifestado a cada momento a sua insofismável vontade. É essa vontade que a cada momento auscultamos e fazemos por satisfazer. A democracia não é a confusa algaraviada das «bases» onde se repetem chavões doutrinários apressadamente aprendidos na literatura de propaganda para dar a impressão de que se comanda a «cúpula». É a auscultação permanente das necessidades, dos anseios, das aspirações populares e a procura das fórmulas mais eficazes para resolver pela melhor forma o que seja do interesse do maior número».

Depois de se referir à «doença do desregramento» de que o mundo sofre, o prof. Marcello Caetano salientou:

«**Representamos, nós, uma posição de centro em que se procura a cada passo fazer apelo à razão. Pretendemos ser os mantenedores da regra numa sociedade que pende para o desregramento, os paladinos do equilíbrio num momento em que tudo parece desequilibrar-se**».

Sobre as próximas eleições para deputados, e no seguimento da afirmação acima transcrita, disse:

«**Vão realizar-se dentro de meses eleições legislativas. Eleições que desejaríamos se processassem em clima de serena competição de ideias e de pessoas, para encontrar as melhores vias de execução da ordem constitucional.**

Mas o que tem sucedido noutras ocasiões é que o chamado Partido Comunista Português, proibido há muito em Portugal como em tantos outros países, surge sempre nas campanhas eleitorais a aproveitar, como diz a sua comissão central, as formas legais e semi-legais de actuação facilitadas pelo ensejo, a pretender transformar o que devia ser simples acto de execução regular da Constituição Política em fase aguda de preparação revolucionária. Eles o têm dito, eles o têm confessado, eles o preconizam mais uma vez.

Não há muitos dias foi declarado a um jornal estrangeiro que a participação da oposição nas próximas eleições não visava obter lugares na Assembleia Nacional mas criar uma comoção interna, desencadear uma crise.

E certo prócere não prégava aos seus partidários, glosando uma frase proferida nos últimos tempos da monarquia, ser necessário forçar o Governo «às concessões que o enfraquecem interiormente ou às violências que o degradem e comprometam perante a opinião?»

Esquecem-se que existe uma terceira opção: a de continuar a manter clara e firmemente o propósito de cumprir as leis dentro da letra e do espírito da Constituição vigente. E de não hesitar em defender os direitos daqueles que honestamente queiram colaborar no cumprimento das leis — e em aplicar as sanções previstas para os que as infrinjam.

O emprego da força contra a lei e os que a representam é que se chama violência. Mas a força ao serviço do Direito, a força que defende, preserva e conserva a sociedade, a força que age sob um comando instaurado legitimamente e com mandado regular, essa força não é violenta. É a força em que se apoia a defesa da vida, da segurança, da tranquilidade dos cidadãos, é a força sem a qual a Justiça é impotente, é a força sem cuja acção se instaura a anarquia e reinam os bandos irresponsáveis, as checas revolucionárias, as opressões tirânicas.

Não confundamos a violência desregrada do banditismo, do terrorismo ou da subversão com a força que a autoridade responsável usa em nome da lei e com base nela.

Toda a liberdade, toda a compreensão, toda a colaboração do Poder devem ser facultadas quando se trate de cumprir a lei. A lei eleitoral como qualquer outra. Mas se se procura, em vez de cumprir a Constituição e a lei, instaurar ou preparar a revolução, fortalecer ou generalizar organismos e doutrinas revolucionárias, então teremos de dizer, consciente e serenamente: não.

E nem podemos ignorar que em todos os documentos da oposição até agora circulados aparece como primeiro objectivo o que eles chamam «a luta contra a guerra colonial». Chegando-se ao extremo de nessas fileiras oposicionistas se registar apenas uma divisão: entre os que preconizam a negociação com os chamados «movimentos de libertação» e os que indignadamente protestam ser necessário entregar, imediatamente e sem condições, o Ultramar aos terroristas».

Finalmente, e já na parte final do seu discurso, o prof. Marcello Caetano fez as seguintes considerações a propósito daqueles a quem chamou «**os liberais a todo o transe**»:

«**E o que me admira é ver, nestes tempos que vão correndo, quantas tantas experiências alheias deveriam ser elucidativas, quando é evidente que se o mundo ocidental se não defende, enredado em velhos conceitos e preconceitos será vítima dos atacantes dotados de menos escrúpulos, quando se torna manifesto que deveremos caminhar para a fórmula do Estado Social, onde a defesa da personalidade se realizará pelo sacrifício de certas exarcebações individualistas em benefício dos interesses colectivos, — como é que nesta época crítica ainda aparecem, espartilhados nas casacas de 1820, os liberais a todo o transe.**

Tenho dito, repetido, e insisto: se queremos salvar a liberdade do homem temos de distinguir o que nela é essencial e o que corresponde a formar acessórias e contingentes da sua realização social, as quais terão de ser condicionadas na medida em que pelo abuso possam conduzir à destruição daquilo mesmo que interessa preservar.

Abrir caminho à Revolução, facilitando-lhe, sem reserva, todas as vias pelas quais ela possa inserir-se nos espíritos antes de destruir as instituições, só por inocência ou por conivência.

Inocentes são os ingénuos que, por falta de experiência ou de reflexão, fechando muitas vezes os olhos às mais palpáveis realidades, pensam que a liberdade sem peias, a inundação da liberdade, tudo salva, tudo limpa e tudo redime.

Coniventes são os que tendo já vendido a alma ao diabo, mas sem o confessar, conservam velhos rótulos políticos para mais à vontade poderem prestar o seu auxílio à realização dos projectos revolucionários.

Eu, por mim, sempre me tive na conta de liberal: mas não pretenço ao número desses inocentes, e não se pode esperar que alinhe da conivência.

Penso no exemplo do Kerenski, na Rússia, que todavia ainda não dispunha de tantas lições da história contemporânea. Ou no de Eduardo Benés, na Checoslováquia. Ou de Eduardo Frei, no Chile. E em tantos outros motivos de meditação».

NOVIDADES DA PARCERIA PARA MAIO:

ACABA DE SAIR:

«CARTA ABERTA ÀS VÍTIMAS DA DESCOLONIZAÇÃO»

por **JACQUES SOUSTELLE**

— Uma interpretação exaustiva dos problemas da África de hoje;
— As independências africanas;
— A posição de Portugal.

— **Um livro para todos os portugueses se esclarecerem:**

À VENDA NAS LIVRARIAS.

Pedidos à

Parceria A. M. Pereira, L.da

LIVREIROS-EDITORES

R. AUGUSTA, 44-54 - TELEF. 36.17.30 LISBOA

☆ ☆ ☆

BREVEMENTE:

«O GAVIÃO LOUCO»

PRÉMIO GONCOURT — 1972 — de

JEAN CARRIÉRE

Revisão do contrato dos bancários de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 7 — (L) — O Sindicato dos Empregados Bancários do Estado de Moçambique enviou ontem uma proposta a todas as empresas banxárias no sentido de se fazer uma revisão do acordo colectivo de trabalho dos seus funcionários.

Aquela proposta foi apresentada durante uma reunião do Sindicato realizada recentemente em Lourenço Marques.

ASSINADO UM ACORDO DE PAZ EM WOUNDED KNEE

Continuação da primeira página

tões com os índios.

Nos termos do acordo, os peles vermelhas, cujo número se calcula em cerca de 150, deverão depor as armas na quarta-feira, de manhã. Ao mesmo tempo, os soldados federais deverão retirar todos os transportes blindados de pessoal que cercam Wounded Knee, cenário de um massacre de índios pela cavalaria americana em 1890.

O pacto estabelece, também, as três fases em que as pessoas que se encontram actualmente na localidade serão autorizadas a partir.

O pacto regista-se no meio de indícios de que o Governo poderia tentar preocupar pela força a localidade. Durante a semana passada, chegaram mais soldados e munições à área.

Presidente do município de Loulé

LOULÉ, 7 — O governador civil de Faro desloca-se na quarta-feira a esta vila, a fim de, nos Paços do Concelho, às 18 horas, conferir posse do cargo do presidente da Câmara Municipal ao eng.º Manuel Lourenço Teixeira Faísca.

DONA

ELISA CELESTE MONIZ CRESPO PEREIRA RÊGO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Manuela Pereira Rêgo Sepúlveda, marido e filhos, Berta Crespo Costa, Deolinda Crespo, Arnaldo Crespo e sua mulher, Jerónimo Crespo e mais família, participam o falecimento no passado dia 1, da sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, e que amanhã, às 18.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

DL/OPINIÃO

Um sonho grande de mais?

Ter bons vizinhos é um dos correntes votos por que se exprime aquela humaníssima necessidade de paz que o carácter cataclísmico das guerras modernas agudizou ao extremo. Aliás, qualquer guerra, hoje, pelo poder destruidor dos seus mais simples meios, é sempre uma catástrofe, e já se sabe que certas batalhas do passado distante não passaram de escaramuças comparadas com o que, presentemente, como escaramuça é tecnicamente classificado... Viver e trabalhar em paz é, mais do que um desejo, a condição mínima para organizar e fazer prosperar as sociedades, colocadas como estão hoje perante gravíssimos problemas de sobrevivência: a espécie humana vive literalmente em equilíbrio sobre o fio de uma navalha — o mínimo escorregão, e tudo pode acabar em hecatombe, desta vez de homens e realmente planetária...

Nem sempre (ou quase nunca, para melhor respeito da verdade) tivemos boa vizinhança com a Espanha: pretensões dinásticas, rivalidade dos interesses de descoberta, conquista e exploração, orientações xenófobas da história, convicções de superioridade de um lado e do outro — de tudo isto se fez a situação de dois povos vizinhos que se voltavam mutúamente as costas, de duas culturas afins que se fatigavam em procurar diferenciações escolásticas ou que, pior ainda, se comportavam como se do outro lado da fronteira houvesse o vazio, admitindo que o vazio tenha existência...Culturalmente, Espanha e Portugal têm em comum largos séculos de ignorância recíproca.

Não faltaram nos últimos decénios instrumentos diplomáticos acordos em vários níveis, contactos multiplicados, os quais deveriam constituir como que ferramentas aplanadoras de um caminho para os dois povos. Contudo, forçoso será reconhecer que, talvez por incapacidade de inserir tudo isso na prática quotidiana que deveria ser, para além das trocas comerciais, o intercâmbio de grupos nacionais, por esse caminho circulavam turistas, quando muito, e quase nunca culturas, a não ser ao costumado nível académico, que é fim em si mesmo e relutante a aceitar inquietações... Não supomos exagerar se afirmarmos que falta ao acordo político o acordo popular, e que se é verdade que o segundo não poderá dar-se sem o primeiro, também não é menos certo que não bastam as assinaturas oficiais para que se apertem as mãos dos cidadãos comuns. Ninguém se estima se não se conhecer, nenhum amigo o é verdadeiramente, se não lhe abrimos as nossas portas. E dizer «bom dia, boa tarde» no patamar da escada é apenas boa educação, não é fraternidade...

Ao receber em Sevilha o ministro dos Negócios Estrangeiros português, disse o ministro Lopez Bravo: «A própria repetição dos nossos contactos obriga-nos a ponderá-los em termos de eficácia». E tendo usado esta inequívoca palavra, prosseguiu: «Porque estas entrevistas são, subjectivamente, sempre gratíssimas para nós, nem por isso deixam de integrar-se num sistema, nem por isso deixam de fazer parte de um método, cuja finalidade é fomentar a amizade e a compreensão mútuas mediante uma coordenação reciprocamente proveitosa para os respectivos interesses. «Ainda que estas palavras mostrem claramente o timbre oficial, representam um modo útil de encarar a questão, mas as coordenadas que ali se traçam precisam de ter, urgentemente, em medidas práticas visíveis, um reflexo público. Se não estamos errados, é aqui que se encontra a dificuldade maior: o fantasma da padeira de Aljubarrota tem sete fôlegos que são sete verdades-mentiras ou sete mentiras-verdades, consoante os apreciemos do lado de lá ou do lado de cá do Guadiana...

Quanto se ponha em obra para aproximar os nossos dois povos, merece todo o aplauso, e é sem dúvida uma tarefa apaixonante, mas não podemos libertar-nos da sensação incómoda de que está tudo por fazer ainda. Ou estaremos sendo demasiado ambiciosos neste sonho de entendimento?

Soberania sobre os recursos naturais

O Conselho Económico e Social da ONU reafirmou o direito dos diversos países à soberania permanente sobre todos os seus recursos naturais.

O Conselho tomou esta decisão por 20 votos contra dois e quatro abstenções. Reino Unido e Japão votaram contra. Abstiveram-se França, Estados Unidos, Espanha e Holanda.

O Conselho declarou igualmente que qualquer atentado a este direito constitui «uma violação flagrante da carta das Nações Unidas». Repetindo-se, tais actos «poderão constituir uma ameaça à paz e à segurança internacionais» — concluiu o Conselho.

O privilégio do Executivo

Segundo as directrizes tornadas públicas em Key Biscayne, onde Nixon passou o fim-de-semana, os colaboradores actuais ou antigos da Casa Branca só poderão invocar o «privilégio do Executivo» no caso de as perguntas (no caso Watergate) se relacionarem directamente com o presidente dos Estados Unidos. Um porta-voz presidencial teve o cuidado de precisar que essas directivas» não devem ser interpretadas como mandato, ordem, ou proibição de testemunhar e acrescentou que se o problema do «privilégio do Executivo» vier a levantar-se será examinado caso por caso.

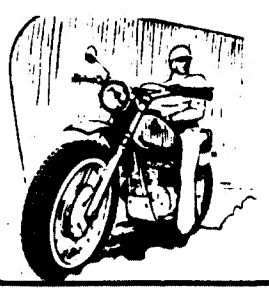
Segundo as novas directrizes, os interessados que prestam depoimentos devem inovocar o «privilégio do Executivo» todas as vezes que for posta a questão de «conversações com o presidente, de conversações entre eles, relacionadas a comunicações com o presidente, e de documentos presidenciais». As directrizes precisam, por «documentos presidenciais» se deve entender «todo o documento produzido ou recebido pelo presidente ou por qualquer membro do pessoal da Casa Branca, no âmbito das suas funções oficiais».

Sociedade puritana

A China tornou-se, ao que parece, uma «sociedade puritana» onde são raras as relações sexuais antes do casamento — declarou em Washington o dr. William Draper, especialista em regulação dos nascimentos, que durante três semanas visitou a China juntamente com a sua equipa médica.

Falando na subcomissão de saúde do Senado, Draper referiu que dirigentes chineses lhe tinham dito que são raros os casos de relações sexuais antes do casamento ou de relações extra-conjugais.

«Isto — salientaram — tornou possível eliminar completamente as doenças venéreas assim como acabar com os bordéis».

LEIA
motor


Prof. J. DIAS AGUDO

O movimento cooperativo de consumo britânico

O Movimento Cooperativo de Consumo Britânico, continuação dos esforços empreendidos pelos famosos Pioneiros de Rochdale, está estruturado de tal forma e atingiu níveis tão elevados que não deixará de trazer qualquer utilidade aos cooperadores portugueses o fazer dele aqui uma exposição, ainda que ligeira.

Iniciemo-la, então, pelas cooperativas locais de base, ou cooperativas do 1.º grau e observemos já que, existindo, em 1958, 918 dessas cooperativas, em 1970 esse número encontrava-se reduzido a 357. Durante estes doze anos 561 cooperativas de consumo foram-se concentrando ou fundindo, mesmo, com outras, do que resultou uma redução superior a 60 por cento.

O fenómeno não é privativo do Movimento Cooperativo Britânico: é geral. Em todos os países esta redução de unidades se vai efectuando para dar assim, aos movimentos nacionais um maior poder económico, a exemplo do que vai fazendo e exigindo o sistema capitalista em que estão integradas as cooperativas.

A redução de número de cooperativas nada tem que ver com uma suposta debilidade de movimento. O que interessa não é que haja muitas cooperativas — é, sim, que haja muitos cooperadores (em fins de 1972 havia 12,5 milhões de famílias inglesas filiadas nas cooperativas e muitas outras que consumiam e não eram sócias) e grande número de transações comerciais. O volume de vendas aumentou consideravelmente entre 1958 e 1970. Enquanto no primeiro destes anos o volume de vendas, em milhões de libras, foi de 997 780, em 1970 esse número atingiu 1 143 150. E a redução do número de cooperativas permitiu que o número de empregados, que em 1958 atingia 292 600 passasse, em 1970, a 171 900, o que constituiu uma notável economia.

E grande o número de serviços que prestam as cooperativas de consumo inglesas aos consumidores, sócios ou não. Com efeito, elas actuam na limpeza e lavagem de roupas, na óptica, no calçado, nas mudanças de casa, em reparações na relojoaria, na pintura, na decoração, na electricidade, no corte e arranjo do cabelo, nas salas de divertimentos e até na realização de funerais.

Além dos serviços, elas dedicam-se à distribuição de produtos alimentares. Dos primeiros tudo que respeita a mercearia, a pão e pratos cozinhados, a carne, a legumes, a frutas e a bebidas, a produtos lacteos, etc.; dos segundos o que respeita à distribuição de carvão e de fuel, de medicamentos, de artigos de optica, etc.

Em 1970 o Movimento Cooperativo Britânico de consumo efectuava 8 por cento de todo o comércio de distribuição do País, o que exigia já grandes capitais. Mas eles lhe vinham (e lhe vêm) de subscrições (limitadas a 1000 libras por pessoa), de depósitos e das caixas de aposentação do pessoal que não faltam também para este efeito de assistência.

AS ORGANIZAÇÕES CENTRAIS A UNIÃO DAS COOPERATIVAS DE CONSUMO

A União Cooperativa, fundada em 1869, abrange todas as sociedades locais ou cooperativas de 1.º grau, as centrais de compras e as sociedades de serviços.

A acção conjunta de todas estas organizações é exercida por sete secções regionais (cada uma com o seu secretariado) e coordenada pela «Central Executiva» (nove representantes das sociedades locais, dois da central de compras inglesa e dois da central de compras escocesa). Esta central executiva é assistida por Comités especializados.

A partir de 1970, os serviços de assistência técnica às cooperativas para resolução de problemas comerciais e de instalação, foram transferidos para a Central de Compras.

No Movimento Cooperativo Britânico existe também uma Guia das Cooperativas com 30 000 membros (senhoras) e sociedades de jovens Cooperadores.

OS ARMAZÉNS GROSSISTAS

O mais importante destes armazéns é a Cooperativa Wholesale Society (C.W.S.) de Manchester, cujo volume de transações atingiu em 1970, 506 milhões de libras, sendo de 126 milhões a produção de suas próprias fábricas. Emprega 31 000 pessoas nos seus serviços.

A Central Escocesa (Scottis Cooperative Wholesale Society) tem a mesma organização que o C.W.S. Transações comerciais em 1970: 81 milhões; moderação própria: 12 milhões de libras; empregados 7.500.

A Irish Agricultura Wholesale Society (Irlanda do Norte) fez, no mesmo ano de 1970, 13 milhões de libras em transações comerciais. Pessoas empregadas: 400.

A Cooperative Tea Society (Manchester e Escócia) distribui pelas sociedades membros o café e o chá provindos de suas próprias plantações.

OUTRAS ORGANIZAÇÕES CENTRAIS

Além das referidas, o Movimento Cooperativo B conta ainda as seguintes organizações centrais:

a) Os bancos cooperativos (Cooperative Bank) com 142 milhões de libras de movimento, e o banco cooperativo escocês;

b) Os seguros (Cooperative Insurance Society, uma das mais importantes empresas de seguros da Grã-Bretanha, com prémios de 94 milhões de libras, em 1970, dos quais 69 milhões em seguros de vida);

c) Sociedades de produção ocupando 2700 trabalhadores. Estas sociedades dedicam-se ao fabrico de vestuário e calçado, trabalhos tipográficos e a actividades em diversos sectores económicos, sendo os seus produtos vendidos, tanto pelas cooperativas como pelo sector privado.

O Movimento Cooperativo Britânico, ao contrário de qualquer outro do nosso conhecimento, marcou o seu lugar na política do país, para o que, em 1917, fundou o Partido Cooperativo. Este partido tem actualmente 15 deputados eleitos para a Câmara dos Comuns e 6 representantes para a dos Lordes. Já teve 23 «deputados Cooperadores». O Partido Cooperativo mantém relações muito estreitas com o Partido Trabalhista, com o qual faz acordos por ocasião de eleições.

A imprensa cooperativa, publicada por uma sociedade especial, abrange as seguintes publicações:

— Cooperative Nevvs (hebdomadário de edição nacional), The Scottish Cooperator, e Cooperative Management and Marketing. A União Cooperativa, por sua vez, publica, além de outras, The Cooperative Réviere (Bimestral), The Cooperative Gazette (de carácter essencialmente jurídico) e certas publicações especializadas.

O MOVIMENTO COOPERATIVO BRITÂNICO E A A.C.J.

As cooperativas de consumo britânicas realizam anualmente o seu congresso que é a autoridade suprema de toda a organização cooperativa.

E encontram-se filiadas na Aliança Cooperativa Internacional, que tem a sua rede em Lisboa, dando assim à sua acção um carácter de ligação ideológica com os 60 Movimentos Cooperativos Nacionais, nele filiados, entre os quais se conta também o Movimento Cooperativo Português.

Eclusivo «Le Monde»/«DL» DAN MORGAN

PROBLEMAS DO COMECON

Zawiercie, Polónia — Responsáveis alemães-orientais e polacos trabalham juntos nesta cidade a fim de construirem uma fábrica têxtil que, esperam, constituirá um exemplo impressionante da «integração» das economias comunistas.

Quando a produção de algodão principiar no próximo ano, os lucros e a produção serão divididos em partes iguais entre os investidores alemães-orientais e polacos. «Przyjazn», nome da nova empresa, é talvez o mais ambicioso empreendimento comunista multinacional, que se reveste de uma importância política e económica evidente para os países interessados.

Os ressentimentos de que os alemães são alvo ainda não desapareceram totalmente na Polónia. Este empreendimento comum unirá as duas nações ao nível de uma empresa fabril.

Cerca de 30 superintendentes alemães-orientais trabalharão na fábrica, mas 10 deles já assumiram as suas funções. Nos edifícios administrativos temporários, nomes como «Schmidt» assinalam as portas, lado a lado com nomes polacos. O director, Edward Pikon, é polaco, mas o director adjunto, bem como o director técnico, são ambos alemães.

«A princípio, reconheço que estava um pouco preocupado

Continua na pág. 4

DL/GERAL

Porque fecham 4 palácios?

PUXE PELA CABEÇA: TALVEZ DESCUBRA!

Os Palácios Nacionais de Queluz, Ajuda e Sintra e o Paço dos Duque encerram ao público, respectivamente de 7 a 23, de 8 a 23, de 12 a 17 e de 10 a 19 do corrente.

Em contacto com a devida repartição do Ministério das Finanças para saber qual o motivo, um funcionário respondeu-nos «que não podia dar informações, mas que se o repórter puxasse um bocadinho pela cabeça talvez descobrisse. Aliás, tratava-se de um facto do conhecimento público. Puxasse, puxasse pela cabeça!»

. Ficámos surpreendidos com a resposta mas lá nos resolvemos a descobrir a «adivinha». Porque encerrariam, quase simultâneamente, três Palácios Nacionais e o Paço dos Duques? Remodelações? Férias do pessoal? Existem bastantes motivos. Decidimos tentar a sorte com um telefonema para o Palácio da Ajuda. A informação foi pronta: vinda do Presidente Medici a Portugal é o motivo. Aquele estadista deverá ficar instalado no Paiácio de Queluz e ser-lhe-ão oferecidas recepções nos palácios de Sintra, Ajuda e no Paço dos Duques em Guimarães.

SOCIEDADE UNIÃO SINTRENSE

A Sociedade União Sintrense comemora amanhã o 96.º aniversário da sua fundação. A assinalar a data, haverá naquela colectividade várias cerimónias, entre as quais uma sessão comemorativa, bem como um concerto pela banda da S. U. S., e um baile que será abrilhantado pelo conjunto «Sintra-6».

Fábrica no Bombarral

BOMBARRAL — O governador civil de Leiria, dr. Damaceno de Campos, o dr. António Dias, delegado do Instituto Nacional de trabalho e o presidente da Câmara Municipal do Bombarral, prof. Pedro Pires e respectiva vereação, assistiram à inauguração, nesta vila de uma nova fábrica de camisas.

Após o discurso do administrador-geral, Gualter Seidenstiker, foi projectado um filme no cinema local.

Conselho Luso-Brasileiro na Grã-Bretanha

. LONDRES, 7 — (R.) — Lord Chalfont, o antigo secretário de Estado britânico dos Negócios Estrangeiros, foi eleito presidente do Conselho Luso-Brasileiro e do Conselho Hispânico instalados em Canning House.

Canning House, fundada em 1943, é uma instituição não lucrativa que tem por objectivo fomentar os contactos entre a Grã-Bretanha por um lado, e Portugal, a Espanha e a América Latina pelo outro, nos sectores económico, comercial, educativo e cultural.

Lord Chalfont, que substitui na presidência Lord Erroll, cujo mandato de quatro anos expirou em Março, tinha a seu cargo as relações com a América Latina quando esteve no Foreign Office de 1964 a 1970 e acompanhou a rainha Isabel na sua visita ao Brasil e ao Chile em 1968.

Uma das suas primeiras funções como presidente de Canning House será a de dirigir na quarta-feira em Londres um seminário sobre o México com a participação de representantes oficiais e homens de negócios dos dois países.

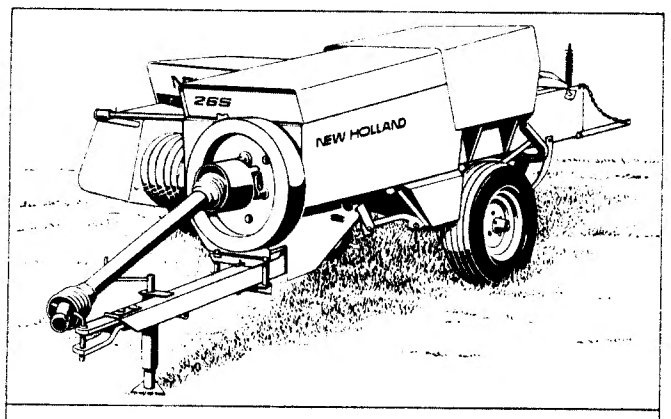
Azeredo Perdigão nos Altos Estudos Militares

O dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Gulbenkian, proferiu esta manhã, no Instituto dos Altos Estudos Militares, uma conferência sobre «Petróleos». A palestra integrou duas partes, assim intituladas: «O petróleo como matéria-prima e fonte de energia» e «O petróleo na origem de rivalidades e crises nacionais e internacionais».

ELEIÇÕES NO SINDICATO DA PANIFICAÇÃO

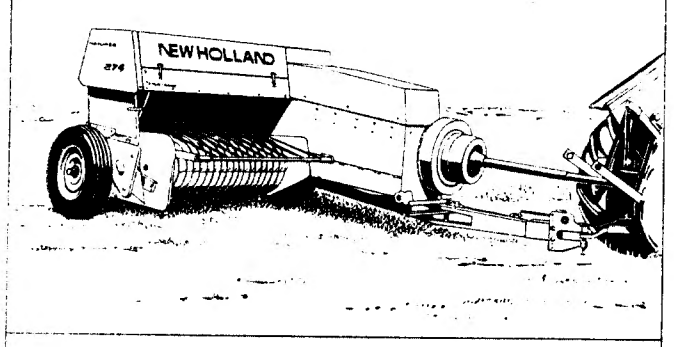
Termina hoje o prazo para a execução da sentença proferida pelo Tribunal de Trabalho que manda ao presidente da Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Operários e Empregados da Panificação convovar a assembleia eleitoral. As eleições que não se fizeram em tempo devido, porque o presidente da mesa da Assembleia Geral daquele organismo não fez accionar o mecanismo legal que deveria levar à sua concretização, devem agora ser efectuadas por força da decisão judicial. No entanto, segundo sabemos, a direcção cessante pediu a demissão já depois da sentença do Tribunal, pelo que teria sido nomeada uma Comissão Administrativa. O presidente da Assembleia Geral que inicialmente teria afirmado não se demitir para poder executar a ordem do Tribunal, parece que o fez posteriormente. Entretanto, segundo conseguimos saber, a demissão dos corpos gerentes do Sindicato não pode comprometer a aplicação da decisão judicial. A ser assim as eleições far-se-ão dentro dos prazos legais contados a partir de hoje.

ENFARDADEIRAS NEW HOLLAND



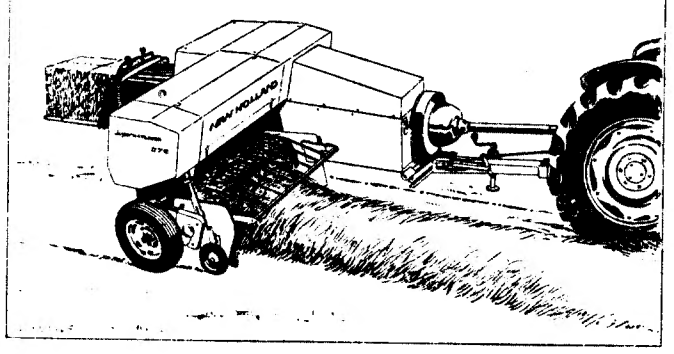
NH265

Faz fardos densos e ligeiros; passa em toda a parte; atador a fio.



NH274

A enfardadeira para varios fins com caracterisiicas para fins especiais. 68 pancadas por minuto. Atador a fio ou a arame



NH276

A enfardadeira com grande rendimento que reune todas as caracteristicas que V. só encontrara nas enfardadeiras New Holland. Atador a fio ou a arame. 80 pancadas por minuto.

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.
ao serviço da lavoura
SOLICITE-NOS INFORMAÇÃO COMPLETA
AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR) LISBOA-4 - TEL 78409578

72NHCL-18

HOMENAGEM A UM MÉDICO

ARRUDA DOS VINHOS — Por ter atingido o limite de idade, passa no dia 10 à situação de aposentado o dr. Jorge António de Carvalho, médico municipal e sub-delegado de Saúde, cargos que exerceu durante mais de 40 anos. No mesmo dia, um grupo de amigos vão oferecer-lhe um jantar de homenagem, que se realizará no restaurante do Clube Recreativo Desportivo Arrudense.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 95269.

DEFESA DO LITORAL

Foi concedida uma comparticipação à Direcção-Geral de Portos para a obra de protecção da costa de Lavos contra a erosão marítima.

TOTOBOLA: Quase cem contos para os «trezes»

Concluiu-se ao fim da manhã de hoje os escrutínio do 35.º concurso do Totobola, relativo à Jornada do Futebol de ontem os resultados apurados foram: 45 concorrentes com treze resultados certos, recebendo cada um a importância de 98.599$40. Para os «dozes» que foram 1.740, cabe um prêmio de 2.436$70.

Problemas do Comecon

Continuação da pag. 3

com a possibilidade de conflitos», disse Pikon. «Alemães a darem ordens a polacos e tudo isso. Os operários, porém, reagiram bem. Dois dos alemães já se conseguem fazer entender em polaco, enquanto que os operários gostam de praticar o seu alemão. Mas eu sou o director e a fábrica é dirigida nos moldes polacos.»

. Segundo um cartaz que se pode ver à entrada da fábrica, Przyjazn será um «modelo de integração socialista», conceito que foi formalmente adoptado em 1971 por todos os membros do Comecon. (o bloco comunista).

Pelos padrões comunistas, a integração tem sido impressionante. O comércio entre os países do Comecon excederá 200 000 milhões de rublos entre 1971 e 1975, ou seja um crescimento de 64 por cento. O comércio soviético com os seus aliados do Comecon aumentará mais de 50 por cento. O novo Banco de Investimento do Comecon concedeu créditos em divisas fortes para um certo número de projectos europeus-orientais, embora Zawiercie não esteja compreendida nesse grupo.

Está actualmente a ultimar-se os planos para um «esforço conjunto» de países do Comecon «interessados» na construção de gigantesco complexo siderúrgico e para a fabricação do aço na União Soviética. Produzirá grãos, lingotes comerciais de ferro fundido, placas, aço seccionado e outros produtos a partir de minérios extraídos da anomalia magnética de Kursk. A maneira como os países europeus-orientais participarão, ou mesmo quais o farão, ainda não foi divulgada.

Os especialistas ocidentais duvidam, em todo o caso, de que estes projectos representem uma verdadeira integração. A integração monetária, fiscal e tecnológica está ainda muito longe. O Comecon continua a não ter uma moeda comum, mercados livres e, surpreendentemente, a dar provas de falta de coordenação entre os orgãos de planeamento dos países membros.

Alguns especialistas ocidentais estão convencidos de que uma integração mais profunda, tal como a que está a ser levada a efeito em Zawiercie, é muito mais provável entre os aliados da União Soviética (especialmente a Hungria, a Checoslováquia, a Alemanha Oriental e a Polónia) do que entre a União Soviética e a Europa oriental. Com a participação de Hungria e a Polónia, foi já criada uma empresa comum, a «Haldex», que converte os desperdícios das minas de carvão em materiais de construção para venda no estrangeiro. O ano passado, a Polónia e a Alemanha Oriental acabaram com o controlo de passaportes, mercadorias e moedas na sua fronteira comum. A experiência teve de ser drasticamente limitada antes do Natal, pois as autoridades de ambos os países estavam preocupadas com a diminuição dos «stocks» de artigos. Os polacos podem agora cambiar um máximo anual de 7 000 zlotys (aproximadamente o salário de 2 1/2 meses) por moeda da Alemanha Oriental. Um funcionário polaco declarou que tinham sido aprendidas algumas lições úteis. Um dos resultados da experiência, disse, foi a diminuição de alguns preços na Polónia. Os preços baixaram quando os produtores polacos tiveram de enfrentar a concorrência de artigos semelhantes e mais baratos que os compradores polacos podiam adquirir na Alemanha Oriental.

A falta de uma moeda comum tem sido um dos mais difíceis problemas em Zawiercie. Para a regularização de contas entre os alemães-orientais e os polacos, é utilizada uma moeda que não existe, cuja função é apenas escritural, o rublo transferível. Todos os produtos originários do Comecon têm um valor expresso em rublos transferíveis. O «TR» tem também um valor especificado em moeda local e dólares a fim de facilitar o acerto de contas. Por exemplo, um «TR» equivale presentemente a 44 zlotys polacos, e um dólar a 0,825 «TRS», no sistema contabilístico do Comecon.

Quando a Alemanha Oriental ou a Polónia fornecem equipamento à fábrica de Zawiercie, o seu valor é calculado em «TRS» e a quota de investimento do país creditada em conformidade.

A Alemanha Oriental e a Polónia deram prioridade ao desenvolvimento das suas indústrias têxteis. Ambos os países atribuem grande importância à expansão da indústria ligeira e à produção de artigos de consumo, incluindo vestuário.

As 12 500 toneladas de algodão a produzir anualmente serão utilizadas na indústria nacional dos dois países. Nestas condições, as probabilidades de lucros de tesouraria são reduzidas, sendo provável que os resultados sejam expressos apenas em produção que exceda os objectivos fixados ou se verifique ser mais barata do que fora previsto.

O empreendimento é dispendioso. O equipamento deve ser importado da Alemanha Ocidental. Todavia, não se prevê a exportação para países que pagariam em moedas convertíveis.

O dinheiro, porém, parece não ser uma preocupação fundamental.

«Obtenho todo o dinheiro de que necessito», declarou Pikon. «Tenho uma conta aberta em Varsóvia.»

As decisões de carácter financeiro mais importantes são tomadas pelo conselho de fiscalização misto que se reune de dois em dois meses. A decisão de construir a fábrica comum de Zawiercie data de 1972, tendo os ministros da indústria ligeira de ambos os países assinado o acordo em Junho.

Os membros do conselho de fiscalização, além de Pikon e do seu adjunto alemão, são os ministros da indústria ligeira e da construção, vice-ministros dos negócios estrangeiros e dirigentes dos monopólios têxteis de ambos os países.

Embora Pikon se exprima fluentemente em alemão, todos os membros do conselho se servem da sua própria língua durante as reuniões.

«Não há dúvida de que preferimos trabalhar juntos do que lutar», disse Pikon.

Os 30 alemães-orientais (aproximadamente) que trabalharão aqui serão pagos em moeda local de acordo com os níveis salariais polacos. Têm a possibilidade de converter toda ou parte do seu salário em marcos da Alemanha Oriental, à taxa de 4,98 zlotys cada marco. Os filhos dos alemães-orientais frequentam uma escola alemã dirigida pelo consulado que existe em Katowice, e estão a ser construídos dois edifícios de apartamentos destinados às famílias alemãs.

É evidente que Zawiercie continua a ser considerado um projecto especial. Um jornalista estrangeiro não recebeu autorização para falar a qualquer dos alemães-orientais que trabalham na fábrica, ou para inspeccionar o trabalho até agora realizado.

TV DL/ESPECTÁCULOS

O CALOR E O FERRO "TACO A TACO" PARA CRIAR UM BURACO EM "TACO A TACO"

Por MÁRIO CASTRIM

A mais barulhenta das sessões do *Taco a Taco*. Verdadeira euforia. Autêntico ambiente de campeonato, só vivido nos campos da bola. Gritos, incitamentos, clamores — grupos a «torcer» por este ou aquele grupo.

A contestação, deu largas à válvula da imaginação a que o corrente mês é tradicionalmente propício. Nunca em nenhum *Taco a Taco* se viam tantos cartazes, tantos dísticos, tantas pancartas. Alguns de grandes dimensões. Na sua maioria do Liceu de Cascais que gritavam como se o telefone ainda não existisse e eles estivessem habituados a gritar para se fazerem ouvir em Lisboa. Ou mesmo um bocadinho mais longe.

«Prá frente, Cascais! Cascais é que é bom!» «Cascais, estamos contigo!». Via-se um grande mapa de Portugal ocupado pela palavra *Cascais* de sudoeste para nordeste. Ao lado do cartaz sério, a nota de humor imprescindível: «É SÓ SAÚDE! VIVA CASCAIS!» Um aviso, ou uma profecia: *«Ó Camões!» Nem as musas te valjem!»* Nestas manifestações colaboraram em força as alunas do sétimo ano do liceu de Cascais.

Quanto ao liceu Camões, mostrava-se muito mais comedido, neste aspecto de manifestações. Em grande evidência um cartaz onde se lia:

«As armas e os «marrões» assinalados
deste ocidental liceu primeiro
em «Tacos» nunca dantes navegados
passarão Cascais tal como Aveiro.

Trata-se, como já disse, de claques disciplinadas, em geral obedientes à batuta do Mamede e aos apelos vindos do palco. Apesar de tudo, a cançonetista Hazel Scott apenas em parte da assistência encontrou eco para o seu pedido de a acompanharem na canção futebolista: quando, na canção infeliz se rematara com êxito, Hazel e o público deviam gritar em coro *«Gooooooloo!»* Houve o bom-senso de não se transmitir a miséria pela televisão, mas não houve o bom-senso de a não cantarem no *Maria Matos*. O que só prova quanto é elástica essa questão de bom-senso que já se disse ser coisa mais bem repartida do mundo.

DISCORDÂNCIA É BOA MUITO BOA

Quando Artur Agostinho apareceu para as saudações do costume, ninguém o ouvia. O conhecido locutor, porém, estava visivelmente bem disposto e foi isso que afastou o perigo da grande área:

— *Peço um momento de atenção* — disse — *se for possível. Mas se não for possível, também não vamos ficar zangados por isso...*

A malta gostou e riu. *«Eu sei* — acrescentou Artur Agostinho — *que isto é uma espécie de meia final dos campeões europeus...*

Refere-se ao baterista Mamede, «o prega caixotes» que usa, na bateria, pele de camelo. Gritam, da plateia, que não é pele de camelo, mas sim de minhoca. É já neste clima de boa disposição que apela para a colaboração do público no ritmo do espectáculo. *«A vida se não tivesse discordante* — afirma — *seria uma coisa horrível»*. Portanto, contestar, sim, mas com peso, conta e medida. E quando o Mamede mandar tudo caladinho.

O concurso principiou com uma pergunta sobre o *Portugal de Hoje*. Convém saber que, para esta rúbrica, o Secretariado para a Juventude envia aos liceus participantes os elementos indispensáveis para as respostas.

Assim, quando perguntaram ao Teixeira, de Cascais quem fora o «escritor universitário» (preciosidade deleitável esta do «escritor universitário»...), o Teixeira já o sabia, não por andar, de sua livre inclinação a par de tudo quanto de importante se passe em Portugal.

Logo a seguir, o Soares do Camões fala concretamente a respeito da glicose. Foi logo depois que veio outra pergunta sobre o «Portugal de Hoje» também para o liceu de Cascais e também, como não podia deixar de ser, para o amigo Teixeira.

Vamos entrar numa das «broncas» da noite pelo que, para me cingir tanto quanto possível aos factos, me limitarei a usar a «acta» da sessão:

A. AGOSTINHO: O liceu de Cascais tem mais uma pergunta sobre o «Portugal de Hoje».

ZANATI (lendo): «O ferro é uma das grandes riquezas minerais portuguesas. Qual a principal jazida em exploração e em que província se situa?»

TEIXEIRA (sem qualquer hesitação): Jazida do Jamba, em Angola.

ZANATI: Não corresponde à resposta que tenho aqui no cartão.

Teixeira continua a fazer sinais afirmativos com a cabeça: é a imagem inabalável da certeza.

A pergunta passa para o outro campo. Machado não falha o *penalty: «Cassinga, em Angola»*.

TEIXEIRA (em apelo): «A jazida de ferro situa-se de facto em Cassinga, mas o nome da jazida é Jamba».

Solicita-se a intervenção do juri.

JURI: «A pergunta é: qual é a principal jazida em exploração e em que província se situa. Província Angola, jazida Cassinga».

Claro, a explicação não explica nada. Facto que várias vezes se verifica nas intervenções do juri, o qual se esquece que não está a responder a poucas centenas de alunos mas a milhões de telespectadores. Neste caso, limitou-se a ler o que estava no cartão, quando tudo indicava a dar a resposta, dada a firmeza do Teixeira, e procurar possível melhor fonte de informação.

Esta «recusa» do juri, por exemplo, viria a notar-se na pergunta sobre a necessidade de juntar dióxido de carbono ao oxigénio fornecido aos ocupantes de um avião a nove mil metros de altitude. Nenhum aluno respondeu, pelo que a resposta foi a da chapa. «O dióxido de carbono estimula o centro respiratório, o bolbo raquidiano.» A que vinham, porém, ali os nove mil metros de altitude? O juri não se lembrou que muitos telespectadores fariam esta pergunta...

TACO A TACO AQUECE COMO CALOR ESPECÍFICO

Não importa passar para o reduzido espaço desta crónica as peripécias do concurso. Importa referir o segundo acontecimento capaz de provocar algumas ondas.

Tudo aconteceu quando o resultado se encontrava empatado a nove pontos. Faltava apenas uma pergunta e essa pertencia ao Camões. Mas, pela razão já exposta, o melhor será recorrer à «acta».

MARIA ELISA: — Esta pergunta ao liceu Camões é de Físico-Química. Vai responder o Rui Soares.

A AGOSTINHO: — Atenção! Até estou nervoso ao pedir à Maria Elisa que leia a pergunta.

M. ELISA: «O que significa fisicamente dizer que o calor específico do ferro é zero vírgula onze calorias por grama e grau Célsius?»

SOARES: Que são necessárias zero vírgula onze calorias para aumentar de um grau Célsius a massa de um grama de ferro.

M. ELISA: Está certa.

Aplausos. Música de consagrar. Carnaval na sala. Artur pede silêncio. Mamede bate que bate.

A. AGOSTINHO: O chefe da equipa de Cascais vai apelar. Silêncio, por favor.

Finalmente consegue abrir-se uma fenda na muralha do fungagá.

Chefe de Cascais — Faz favor, se o juri podia confirmar que o colega de Física não disse «elevar a massa». Eu tenho a impressão que ele disse «elevar a massa» e o calor específico não tem nada a ver com a elevação da massa...

Confusão. Tudo parecia tudo já resolvido e de súbito, zás, a mosca na sopa. O moço de Cascais deu; inegavelmente, provas de uma atenção feroz que justifica a sua escolha para chefe do grupo futecultural.

Apanhado de surpresa, o júri pede tempo para reflectir, para ouvir a gravação.

Enquanto o júri escutava a gravação, o público, na sua tota-

Continua na pág. 11

ACOMPANHE O SEU JANTAR
COM A MÚSICA DE
HELDER REIS
NO GRILL DO HOTEL FLÓRIDA
Telef. 54171

ESTIRAL

da GAMA
o requinte da cerveja em lata...

mais moderna,
mais cómoda,
mais fácil de abrir

da GAMA a cerveja com todas as comodidades.

um produto da
Companhia União Fabril Portuense

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Rodrigues de Sousa. Rua Cândido dos Reis, 25 — ALVITO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Tavares S. Ferreira, R. Dr. Francisco Borges Cruz — LAGARES DA BEIRA

DL/ESPECTÁCULOS

Crítica de teatro — Carlos Porto

José Luiz Gomez: A responsabilidade do actor

COMUNICAÇÃO PARA UMA CADEMIA», de Franu-Kafka. Tradução, adaptação, montagem e interpretação: José Luís Gómez; assistente: Eugénio Rios; maquilhagem: Henny Heuting.

«O PUPILO QUER SER TUTOR», de Peter Handke. Encenação: Hans Peter Fitzi; colaboração: José Luís Gómez; cenografia e máscaras: Alfredo Alcaim; música: Manuel Garrido decoração: Redondela; adereços: Mateos. Intérpretes: José Luís Gómez e Camilo Garcia.

«Gaspar» de Peter Handke. Tradução: José Luís Gómez e H. Hernandez. Encenação: José Luís Gómez; colaboração: E. Hernandez; espaço cénico: Alexanco; sonorização: Luís de Pablo; intérpretes: José Luís Gómez, E. Hernandez, Fidel Almansa; Jeanine Mestre, Camilo Garcia.

Teatro Villaret, 2/5/73, 3/5/73.

Ao interpretar os textos que trouxe a Lisboa, a convite do Instituto Alemão, José Luís Gómez assumiu frontalmente mais do que um risco: o risco de fazer um teatro contra a corrente porque tem como base a capacidade técnica do actor quando o que agora se usa é um teatro que procura a participação do público ou a sua provocação sem ter em contra o perfeicionismo do trabalho; o risco de trabalhar para um público excessivamente minoritário, recortado numa franja intelectual e burguesa, pouco interessado em entender os vários níveis ideológicos e estéticos propostos por estes dois espectáculos; o risco do **one-man-show** e do que pode ter de mistificatório e de gratuíto.

Entender a maneira como o actor, que é também encenador e director de actores — ou seja, homem de teatro —, superou esses problemas, é entender que o teatro — como a vida — não é redutível a fórmulas ou a modas; que o teatro — como a vida — tem mais filosofias do que a que existe nos livros; de que há várias maneiras de transformjr o teatro — como há várias maneiras de transformar a vida.

Em relação ao problema das peças para uma só personagem, apenas farei uma observação e darei um exemplo. A capacidade actuante de um espectáculo não depende do número de personagens mas da capacidade de intervenção dos vários significantes que o constituem — e de que a ou as personagens fazem parte. É certo que as peças para uma só personagem correm mais o perigo do cabotinismo — o que é outra questão que tem sobretudo a ver com o talento do autor. Anton Tchekhov escreveu uma peça para uma só personagem que dura quinze minutos e, no entanto, propõe uma larguíssima rede de relações humanas e sociais («Malefícios do Tabaco»). Ponhamos já ponto, e de uma vez por todas, a uma outra questão: pôr reservas ao trabalho criativo do actor; minimizar o valor e interesse do seu levantamento de Kafka (e falo nesta por ser a mais paradigmática) — é mesquinho ou/e provinciano.

Referi-me aqui a esse trabalho, bem como ao de «O Pupilo quer Ser Tutor» (1) e seria repetir, inutilmente, arroubos líricos voltar a ele, de tal forma a criação de Gómez é uma jóia perfeita. Mas como um carpinteiro que constrói um banco com determinado fim, procurando que seja o mais perfeito possível para melhor se realizar como tal (forma e conteúdo num só), Gómez assume a sua responsabilidade de actor/criador. Interessar-me-à nestas notas, em especial, verificar em que medida uma leitura em conjunto dos três textos permite clarificar as várias propostas críticas e estéticas nelas implícitas e explícitas.

«Gaspar» consiste na análise de um comportamento humano feito através da linguagem (verbal, gestual, social) em que aquele se realiza até à sua autocrítica e aniquilamento final. O palco surge com vários elementos cobertos de plástico negro que algumas figuras, vestidas de negro também, retiram. Surgem móveis — um sofá, uma cadeira de balouço, uma secretária, cadeiras, uma vassoura, um cesto, um armário — e, finalmente, um homem em posição fetal, um grande chapéu cobrindo-lhe a cabeça. Gaspar levanta-se com grande dificuldade; não sabe mexer as pernas, cai, segurando o chapéu cujas largas abas lhe encobrem o rosto. Tem uma frase na boca: «Quisera ser como aquele outro que já foi». Esta frase é emitida em vários tons; o actor, pela colocação da voz — que sussurra, grita, modula, fere, estremece, acalma, desliza, protesta, cicia — ocupa o seu próprio espaço, inconsciente ainda do que esse espaço significa (vimos que o «décor» é já uma manifestação cultural que contrasta com o que há de primitivo na personagem). Mesmo sem conhecer a autêntica história de Gaspar Hauser, o espectador apercebe-se que está perante um ser «informe» que viveu uma outra vida durante a qual esteve mergulhado na escuridão e no quase total desconhecimento das coisas. Se os existencialistas pretendiam que a existência precede a essência, aqui está claramente definido o exemplo de um ser humano cuja existência era de tal modo elementar que se ignorava a si própria. Veremos, então, como se vai proceder à passagem dessa existência alienada pela total ignorância da sua própria condição a uma essência alienada pelas condições que lhe são impostas.

Enquanto profere — apetecia dizer em várias línguas — a sua frase, Gaspar descobre que tem um corpo, que tem pés e mãos, que está num espaço habitável — enfrenta-se e enfrenta o mundo. Não nomeia as coisas nem se nomeia porque desconhece os nomes das coisas. Mas esses nomes surgem atirados por vozes que vêm de toda a parte e de nenhum lado. Gaspar começa por enfrentá-las com a sua própria frase mas é demasiado débil para não ser vencido. Como um bebé a quem carinhosamente ensinam a dizer «mãe» e «pai» e a partir destas duas palavras tem um caminho **relativamente** determinado, Gaspar aprende a conhecer-se e a conhecer as coisas por intermédio das palavras que absorve. As palavras cercam-no, enchem-no, ele rebenta de palavras, Capciosas, torpes, insignificantes e por isso significativas, capazes de criar um paraíso artificial, conduzem Gaspar à aceitação de uma ordem implacável, que torna **natural,** conduz ao **natural,** o que é violência e agressão. Tudo, a partir dessas palavras, se torna normal — com as frases que aprende, Gaspar aprende também a aceitar o mundo tal como ele existe, ordenado, hierarquizado, para sempre definido nas suas estruturas sociais, morais, linguísticas. Ei-lo, pois, transformado num ser integrado; ei-lo, pois, parte de um sistema que tentará recusar pela ironia, embora acabe vencido na companhia de outros gaspares que formam o sistema em que as palavras, as frases o integraram.

Gaspar é, então, despojado do vestuário não normalizado que trazia e vestido com um fato igual ao dos outros. O mesmo chapéu, o mesmo sorriso estereotipado. Está pronto para fumar o cigarro X, para comprar o carro Z, para ouvir o discurso F — para aceitar a proibição de não pisar a relva. Aqui, o encenador arriscou. Até este momento, «Gaspar» é um espectáculo fechado, de certo modo hermético; o caos ordena-se, o rosto de Gaspar surge iluminado.

A criação de imagens que nos mostram o novo itinerário de Gaspar não escapa ao «cliché» fácil que contrasta com o que há de rigoroso no texto, com a gravidade que este reivindica (embora, por vezes, também o texto claudique, sobretudo nos pontos em que se aparenta a Ionesco, como quando parece imitar a «Cantora Careca»). Essa facilitação ao entendimento do espectáculo querendo localizá-lo é, porém, ambígua; quer-se demonstrar, justa ou injustamente, que o público participa igualmente dessa condição de Gaspar, que também ele foi moldado pelas frases que condicionam a sua vontade e os seus desejos. Ao rir-se, por vezes, um tanto despropositadamente, o público parece concordar com esse «parti-pris», mesmo que o riso pretenda demonstrar o entendimento do subtexto que a encenação quis levantar. Porque à proposta um pouco fria e abstracta de Hanke, J.L. Gómez contrapõe uma leitura onde há por vezes fogosidade e em que a crueldade é temperada pelos cortes de humor negro ou de ironia conotativa.

Nostálgico da elementaridade que perdera, Gaspar a ela regressa, com a difrença de que está agora consciente de que representa um ponto final e não já um ponto de partida.

Nesta encenação, «Gaspar» deixa de ser apenas aquilo que o seu autor pretendera para ser também uma outra coisa: com os signos que propõe ao espectador, J. L. Gómez convida-o a entender a precaridade histórica do caso mostrado, convida-o a meditar sobre as etapas que o homem percorre. Este ser que surge das trevas e para as trevas volta, passa, pois, por uma transformação que lhe nega a possibilidade de emancipação. Sem entender as forças que o

Continua na pág. 8

VÁ AO TEATRO!!!
VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
39.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
SÓ ATÉ DOMINGO
com JOSÉ VIANA
no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Rita Nobre, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
ÚLTIMO DIA
Às 21.45 H
/.ª Feira — Estreia no Sá da Bandeira — PORTO

TEATRO Tel. 86 47 56
LAURA ALVES
RUA DA PALMA
Hoje: Às 21.45
Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luís Mata, José Braz
2.ª feira, descanso da C.ª
ÚLTIMA SEMANA

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
19.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIROS

No elenco: IRENE ISIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia, OCTÁVIO DE MATOS
Todas as noites: 21.45 h.
4.ª feira, descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO
«Matinée» às 16 horas e à noite às 21.45 h.

BREVEMENTE: «O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPÁ»
um novo estilo de comédia — M/ 14 anos

FEIRA INTERNACIONAL DE MOEDAS
TOMAR
(Por ocasião da Peregrinação a Fátima)
12 e 13 de Maio de 1973
das 10 às 20 horas
a realizar no imponente Pavilhão dos Desportos (junto ao Estádio Municipal)
Informações pelos telefones 32676 e 32827
Colaboração do Banco Pinto de Magalhães

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A
Rua Angelina Vidal, 63
Lisboa

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE MÚSICA — Mário Vieira de Carvalho

"Parsifal" de via reduzida

..Este «Parsifal», na realização do Coliseu, vimo-lo sob a influência da perturbadora experiência que, poucos dias antes, o mesmo «Parsifal» nos proporcionara na Opera de Paris. Desta última falaremos noutra oportunidade, detidamente. Convinha-nos, porém, fazer já a ressalva, pois não pudemos nem quisemos abstrair de um termo de comparação tão ambicioso. Tivemos que mudar de bitola: o relativamente bom (para o nosso meio) que foi a récita do Coliseu, pareceu-nos, visto de Paris, francamente mau. Mas, considerando que os caminhos de ferro franceses, também são muito mais céleres e abundantes do que os portugueses, concedemos que este «Parsifal» de via reduzida está em proporção com as nossas possibilidades.

Para começar, fez-se entre nós uma versão abreviada, com cortes substanciais, o que foi ditado por um prudente critério, tanto em função da hora (Portugal é talvez o único país do mundo em que uma récita desta ópera pode ser marcada para as 21 horas), como em função do ritmo musical e dramático da representação que, logo à partida, se sabia não poder atingir, nem de longe, qualidade compatível com a obra.

O palco do Coliseu, bem como o do S. Carlos não comportam, nem em espaço, nem em apetrechamento técnico, os meios necessários para garantir a eficácia do espectáculo, que, por vontade de Wagner (derrogada postumamente pelos seus herdeiros) nunca teria sido levada à cena fora de Bayreuth.

O Coro do Teatro de S. Carlos conta com menos de metade dos elementos exigidos pelas características da obra, e o seu volume sonoro, afinação e «presença» decaem mais que proporcionalmente a esse défice.

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional também careceria de mais estantes, sobretudo nas cordas, e deixa igualmente muito a desejar em aspectos idênticos aos indicados para o Coro.

A estas infra-estruturas vieram sobrepor-se, além de um coro infantil pedido por empréstimo à Escola Alemã de Lisboa (e que cantou com segurança), meia dúzia de elementos estrangeiros para reforçar o coro e a orquestra, e, claro, os principais protagonistas. Tudo sob a direcção cénica de Werner Kelch e musical de Siegfried Kohler.

Werner Kelch, que é um «habitué» do S. Carlos, mas cujo trabalho raramente nos satisfaz, procurou resolver com diapositivos os problemas de mudança de cena: foi uma solução fácil e eficaz para tornear obstáculos técnicos; resultou, porém, demasiado **estática**, na medida em que suprimiu o movimento de transfiguração dos cenários previsto na partitura e não o substituiu ao menos por um trabalho de luzes expressivo e subtil. A marcação das personagens e da massa coral tendeu também para o excessivo imobilismo: os cavaleiros do Graal nunca chegaram propriamente a **entrar** em cena, isto é, antes de entrarem já lá estavam... Depois, houve momentos totalmente falhados: a sedução de Parsifal por uma Kundry vestida de prima-dona (demasiado vestida, até), sem sequer recorrer à cama que Wagner indica na partitura (e nessas coisas Wagner sabia o que queria: Parsifal não era propriamente o seu modelo...). E outros momentos de inegável mau gosto, senão mesmo ridículos: caso, por exemplo, dos sucessivos véus a tapar e destapar o cálice (a dança dos sete véus?).

Quanto aos actores-cantores, diríamos que quem melhor se meteu na respectiva personagem foi Hermin Esser — precisamente o herói, Parsifal, aparvalhado e imbecil, como convém. Mas, à parte os desaires provenientes de uma direcção de actores defeituosa, o conjunto resultou equilibrado nesse aspecto.

Mais frutuosa foi a direcção musical de Siegfried Kohler, que, se não conseguiu igualar, andou muito perto dos resultados alcançados no ano passado, na **Valquíria**, com a mesma orquestra, por Sílvio Varviso. Há que lamentar apenas certos desequilíbrios verificados na coordenação entre os grupos corais e instrumentais colocados à frente e por detrás da cena (estes últimos por vezes mal se ouvindo). De resto, pôde contar com uma colaboração de bom nivel musical de praticamente todos os cantores, desde os mais solicitados pela partitura aos encarregados de intervenções secundárias.

Em suma: no plano cénico, estamos certos que, não obstante a escassez de recursos do Teatro de S. Carlos e Coliseu, outro encenador, menos académico de formação (inclusive, como supomos, ideológica), conseguiria sugerir um pouco mais do sentido e da força que o espectáculo pode ter. No plano musical, cremos que seria difícil fazer melhor, com a mesma matéria-prima.

Pedro Bandeira Freire.

"A Cidade e a Criação" - de Pedro Bandeira Freire

Pedro Bandeira Freire é um poeta comprometido com a realidade que o circunda: da sua intenção, do seu agudo sentido crítico, nascem poemas carregados de mordaz ironia. É esta a caracterísrica principal de «A Cidade e a Criação», volume agora publicado na colecção «Cadernos de Poesia Novo Mundo».

Claro que o protesto, só por si, não faz o poema. Tão pouco o faz a denúncia, pura e simples, dos paradoxos e das injustiças sociais. A superá-los, está o talento incontroverso do jovem Bandeira Freire: a sátira, nas suas mãos, adquire uma expressão profundamente original, porque, situando-se embora na linha de um Nicolau Tolentino e de um Alexandre O ' Neill, tem em conta o circunstancialismo deste (particular) momento histórico.

Pode transcrever-se, para exemplo do que fica dito, o poema intitulado «Monte Carlo»:

Para o tédio/ Quero uma bica e um brandy normal/ Para o remédio/ Um copo de água natural/ E também quero um jornal/ Mas traga-me um desportivo/ Que sempré é mais digestivo.

É evidente que a qualidade dos poemas de Pedro Bandeira Freire é irregular. A recusa da facilidade (num discurso poético cuja temática a tanto convidaria) deve, no entanto, tomar-se como um dos grandes méritos do autor de «A Cidade e a Criação».

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

FESTIVAL DE MÚSICA NA PÓVOA DO VARZIM

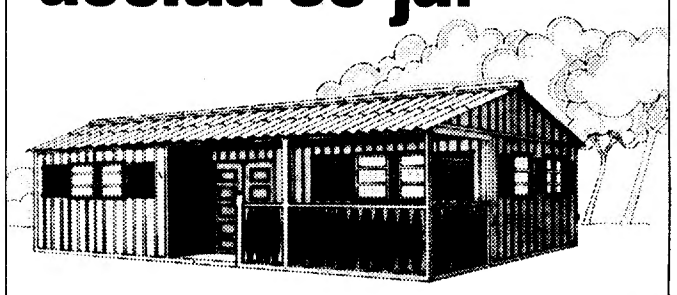
PÓVOA DO VARZIM — Começou ontem o Festival de Música da Primavera, com um concerto de canto e órgão na igreja românica de S. Pedro de Rates, com o soprano Alisette Bawan, orquestra de câmara e o organista Sibertin Blanc.

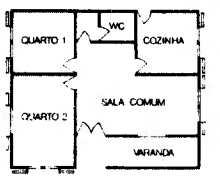
O programa prosseguirá dia 11, no Póvoa-Cine, com um sarau em que participa a cantora Annerose Gilek, o pianista Jaime Jorge da Mota e o declamador Silva Neto; dia 14, na mesma sala, concerto de câmara com Olga Pratts e orquestra dirigida pelo maestro Ivo Cruz, representando-se a ópera cómica «Laserva Padrona», cantada por Hugo Casais e Helena de Pina Manique; dia 25, concerto de «jazz» pelo quarteto de Graça Moura. Prevê-se ainda que nos dias 14 e 25 se realizarão espectáculos com grupos corais do Norte do País.

este ano, tenha a sua casa de férias!

decida-se já.

PENTA-S2/73





A casa que Você sempre desejou ter. Com o número de divisões necessárias. Agradável, espaçosa. Onde Você se sente bem. Na praia ou no campo. Construída com painéis tipo, a casa pré-fabricada Soprem é feita de madeira premunizada o que a torna extraordinariamente resistente: à podridão, ao caruncho, à formiga branca. Tem um óptimo isolamento ao calor e ao frio. E repare, é fácil de montar. E o preço total é muito baixo. E a conservação mínima. E a duração, de uma longa vida!

casas pré-fabricadas de madeira premunizada

SOPREM

SOC. DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.

LISBOA Escritórios Centrais: Rua Damasceno Monteiro, 42 Apartado 1390 — Telefone 87 41 11/9
Dependência: Av. António A. de Aguiar, 165, r/c.-D. Telefone 53 99 41/2/3/4

PORTO Rua Almirante Leote Rego, 228 — Telefone 48 63 81

NÃO PINTE OS CABELOS USE RESTAURADOR OLEX E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
Frasco 30$00 · Correio $50
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 106

GARAGEM VICTORIA

Tem o prazer de comunicar que foi nomeada agente de Automóveis CITROËN Garagem Victoria (SEMAL), Stand de Exposição e Vendas e Serviços Rápidos. Rua Nova de S. Mamede 5, 7 e 9 - Lisboa Assistência Técnica: R. Alfredo da Silva, Portela da Ajuda - Lisboa Garagem Victoria - mais um agente CITROËN para melhor o servir.

CITROËN

Automóveis Citroën S.A.R.L. tem o prazer de comunicar que nomeou seu agente a Firma SEMAL, (Garagem Victoria).

AUTOMÓVEIS CITROËN S.A.R.L. Av. Praia da Vitória, 9 - LISBOA

Para melhor o servir, a Citroën aumenta e melhora constantemente a sua rede de agentes em todo o país.

CITROËN AO SEU SERVIÇO, MAIS E MELHOR.

CITROËN

DL/ESPECTÁCULOS

Peça de Pinter suspensa em Roma

«Old Times», a última obra do dramaturgo britânico Harold Pinter, é objecto de uma disputa judicial nesta cidade, que obrigou o teatro de Roma, onde era representada, a fechar há dias as suas portas e a devolver aos espectadores o dinheiro dos bilhetes.

A peça, levada à cena pelo director cinematográfico italiano Luchino Visconti, que realizou «Morte em Veneza», deparou com um acolhimento excelente ao estrear-se na 5.ª-feira.

Contudo, ontem, a sra. Laura Del Buono, que tem os direitos da peça em Itália, conseguiu uma ordem judicial temporária proibindo novos espectáculos, de acordo com Pinter, com fundamento de que a tradução fora modificada sem ela ser consultada.

A ordem judicial vigora até hoje, dia em que está marcada uma audiência para se apreciar o caso.

A agência noticiosa italiana «Ansa» anunciou que o gerente do teatro, Franco Henriquez, se encontra em Londres, a fim de se avistar com Pinter para tentar resolver o assunto.

O grupo de Anna Mascolo no S. Luiz

Esta noite e até ao dia 9, o Grupo de Bailado de Anna Mafcolo exibe-se no Teatro Municipal de S. Luiz. Na foto, um momento das «Valses Nobles», música de Schubert com coreografia de Anna Mascolo e interpretação da mesma e de Juan Giuliano.

José Luiz Gomez

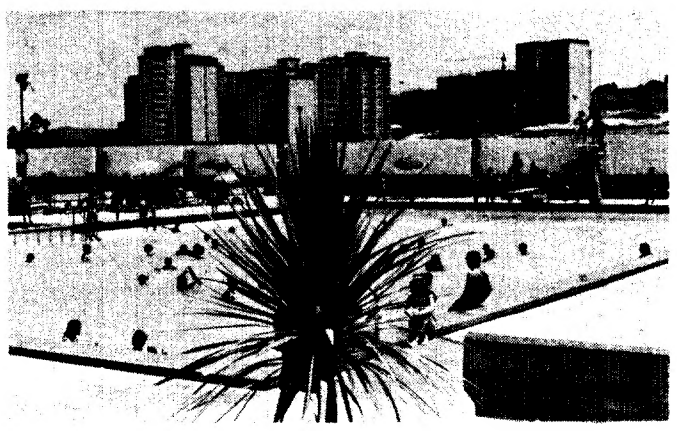
Continuação da pág. 6

dominam — e aí não chegam as palavras e as frases que escuta — Gaspar não pode chegar a entender o mundo. Exactamente como o símio de Kafka que vai a uma academia proferir uma conferência sobre a sua antiga condição. Verifica-se, no entanto, que o ex-macaco de Kafka é muito mais inteligente do que o homem de Handke na medida em que se apercebe, pelo menos parcialmente, das forças em jogo. Embora isolado, consegue entender a impossibilidade de encontrar a liberdade perdida (e que Gaspar não conheceu) e é capaz de optar pela saída que melhor convém à sua situação. Num ponto intermédio, situa-se o pupilo do mimodrama de Handke. Fechado num mundo rural que podemos considerar reaccionário, o pupilo começa por aceitar os exemplos, as lições, as ordens do outro (o mais velho, o mais forte, o chefe, o pai) até aprender a revolta. Será ilusório pensarmos que essa revolta conduzirá a outro ponto que não seja uma situação que repete a anterior. Gaspar está também aqui: estes textos de Handke iluminam-se mutuamente, cada um deles ajuda-nos a melhor entender o outro (sem esquecer «Insulto ao Público»). Em contraponto, o símio de Kafka propõe, sem o saber, as bases de uma contra cultura na qual alguns vêem uma hipótese de liberdade (não uma mera hipótese de saída, única com que depara a personagem kafkiana). Estes itinerários das várias personagens, esta densidade de propostas; esta riqueza semântica foi entidade expressa pela equipa do mesmo tipo do texto Gomez de uma forma inteiramente corrente e objectiva.

Embora se lamente que Camilo Garcia, fazendo pela primeira vez o papel, não tenha conseguido atingir a força tranquila do Tutor, não se pode recusar a alta qualidade atingida por ambos os espectáculos. Se José Luís Gómez é, de facto, um actor genial — não vale a pena recusar os adjectivos quando nos parecem justos — nem por isso o seu trabalho inferioriza o dos seus companheiros. Aqui se entenderá que «Gaspar» é também obra de equipa em que participam com grande eficácia, os actores, o cenógrafo, o compositor (notável o contraste irónico entre a música original e os escolhidos), o técnico de som.

É curioso ver, aqui, até onde pode ir o teatro, sob o ponto de vista de capacidade interpretativa. O trabalho, a cultura, o talento fazem maravilhas, mesmo onde é difícil realizá-los.

(1) Remeto os leitores, porventura interessados, para o Diário de Lisboa de 28/11/71; 18/12/72; 3/5/73.



Vista parcial do conjunto urbanístico da Reboleira-Sul - Amadora

J.P. IMENTA

Apartamentos Mobilados para Habitação ou Rendimento

Utilize os nossos apartamentos turísticos de CASCAIS e PAÇO DE ARCOS para umas férias inesquecíveis e económicas

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

LISBOA:
Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telefs 45843-563083

AMADORA:
Av. Santos Matos, 10 — Telefs. 931953-935115

QUELUZ:
Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-952022

End. Teleg. SECUL

Edifício-Sede - Queluz:
Av. António Enes, 25 — Telefs. 952021/2/3/4/5

Escritório em Lisboa:
Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º - Tels. 45843-47843

Escritório no Porto:
Rua Campo Alegre, 17, 3.º - Telefs. 693271/28/58

Escritório na Praia da Rocha
Sítio dos Três Castelos — Telefone 24332

AGENTES EM TODO O PAÍS

ARREFECEDOR DE GARRAFAS

IBERNA

CAPACIDADE DE 400 GARRAFAS

Em Exposição no Representante:

NOVIMPORTA — Centro Comercial de Importação, Lda
Estrada da Luz, 173 — Telef. 78 26 94

LUESA-PCA

SER OU NÃO SER DEPUTADO

Casal Ribeiro

Magalhães Mota

Sá Carneiro

Aguiar e Silva

Roboredo e Silva

colecção ser ou não ser
– os grandes dilemas portugueses
um lançamento ARCÁDIA

LEIA motor

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

HOJE COMO DANTES ENFRENTAMOS O MAR

CONSTRUIMOS GIGANTES

De Setúbal partiu, em 1458,
D. Afonso V para conquistar
o Norte de África.
Em Setúbal embarcou, em 1505,
Tristão da Cunha, a caminho da Índia.
De Setúbal saiu, em 1573,
Fernão Mendes Pinto em busca
de aventura.
Em Setúbal, em 1972, a SETENAVE
reservou 2 milhões
de metros quadrados para construir
o maior estaleiro da Europa.
Nele caberá quase Lisboa inteira.
Em Setúbal, em 1974, 5000 portugueses
construirão novos gigantes
que irão atravessar os mares do Mundo.
Hoje, como dantes.

setenave
ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL, S.A.R.L.

PENTA - ST-P1-73

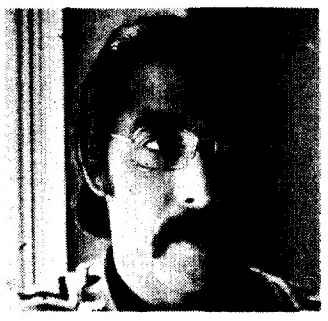
DL/NACIONAL

Fausto Boavida e Eduardo Cruzeiro na "Quadrante"

. Ao fim da tarde de hoje (18 horas) será inaugurada na Galeria Quadrante, à Avenida Luís Bivar, uma exposição de pintura dos artistas Fausto Boavista e Eduardo Cruzeiro.

A pintura informal de Boavida, de ressonâncias vincadamente ibéricas, depuradas por um virtuosismo técnico que, longe de a camuflar, cada vez mais realça o seu dramatismo telúrico, encontra-se de novo com a secura angustiada dos homens-dor de Eduardo Cruzeiro. De facto, os dois artistas já anteriormente expuseram em cunjunto, na Galeria Dominguez Alvarez, no Porto.

Eduardo Cruzeiro.



Fausto Boavida.

ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS NA GALERIA «PRISMA 73»

Após a sua primeira exposição «Colectiva 1», a nova galeria «Prisma 73», Praça de Alvalade, 2 C, apresenta a partir de hoje 5 pinturas e desenhos dos seguintes artistas contemporâneos: António Cruz, Armando Figueiredo, Rui Filipe, Lima de Freitas, Lagoa Henriques, Alice Jorge, Maria Keil, Isabel Laginhas, Querubim Lapa, Tomás Mateus, Pedro Morais, Sá Nogueira, Álvaro Perdigão, Júlio Pomar, Francisco Relógio, Rogério Ribeiro, Adão Rodrigues e Nuno San-Payo.

Dia mundial pelas vocações

O dia 13 de Maio 4.º domingo da Páscoa, foi destinado pelo Papa Paulo VI a celebrar o X Dia Mundial de Oração pelas Vocações». De 6 a 13 realiza-se em todas as dioceses portuguesas a Semana Nacional das Vocações.

A problemática das vocações de consagração e para os «ministérios» da Igreja, designadamente para o sacerdócio, é bastante complexa. Não falta quem encare como causa perdida toda a promoção vocacional, como se os tempos que correm não fossem de esperança para a humanidade em geral e para as comunidades cristãs em particular.

CELEBRAÇÕES EM LISBOA

Ontem na Sé Patriarcal, o Cardeal Patriarca presidiu à celebração da missa para a qual convidou especialmente os pais e educadores da juventude.

No dia 10, 5.ª-feira, ás 21,30 horas,, no salão da Igreja do SS. Coração de Jesus (à Rua Camilo Castelo Branco) o Patriarca reune-se com os jovens para reflectir e dialogar sobre «a responsabilidade dos jovens na construção da Igreja hoje».

CELEBRAÇÃO NACIONAL

A peregrinação a Fátima, como já foi anunciado oficialmente, tem neste ano um sentido de celebração nacional do «Dia das Vocações». Será, assim, remate das celebrações diocesanas e elo de união à Igreja universal que, neste dia 13 de Maio, está em reflexão e prece pelas vocações.

Directores de planeamento de cinco paises europeus

Encontram-se reunidos hoje e amanhã em Lisboa, nas instalações da Fundação Gulbenkian e no âmbito da actividade desenvolvida pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), os directores dos serviços de planeamento económico dos países da Europa Meridional — Espanha, Grécia, Jugoslávia, Portugal e Turquia.

Os trabalhos são orientados pelo prof. Marris da Universidade de Cambridge e neles participam como peritos Paelinck, director do Instituto Económico Holandês e os franceses Ullmo do Comissariado Geral do Plano e Bussery da Sociedade de Estudos e Matemática Aplicada e Guilluy do Ministério das Finanças.

A delegação portuguesa e constituída pelo director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e pelos directores dos Gabinetes de Planeamento do Ministério das Finanças e da Secretaria de Estado da Indústria.

CATÁLOGOS

DA EXPOSIÇÃO RODIN

A Fundação Calouste Gulbenkian editou, com belíssimas reproduções das 132 peças apresentadas, o catálogo da Exposição Rodin, que se encontra ainda patente ao público nas Galerias de Exposições Temporárias daquela instituição.

Este catálogo, que é um autêntico objecto de arte, está, além do mais, valorizado pela inclusão da biografia e da bibliografia do prodigioso estatuário e por um estudo crítico da autoria de Cécile Goldscheider, conservadora-chefe do Museu Rodin em Paris.

As obras expostas são, além de esculturas, desenhos e esboços vários, restratos, aguarelas e ainda o retraro de Rodin feito por Renoir.

DA EXPOSIÇÃO MALUDA

A exposição dos óleos da pintora moçambicana Maluda, numa das Galerias da Fundação Gulbenkian, constituiu êxito invulgar, pela originalidade e segurança das suas propostas, na linha de um geometrismo que transforma em puzzles de certo modo líricos os panoramas das cidades e vilas, desde Lisboa a Óbidos e a Monsaraz. Agora a Fundação Gulbenkian publicou o catálogo desta valiosa mostra, integrada nas Exposições de Bolseiros. Trata-se de uma verdadeira jóis bibliográfica, com reproduções de 21 obras de Maluda, a cores e a preto e branco. O livro é ainda enriquecido por um lúcido e penetrante estudo interpretativo de José Augusto França.

Protecção da natureza

A Liga para a Protecção da Natureza realiza hoje às 21 horas, no anfiteatro de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma conferência.

Será conferencista, o dr. Christian Jouanin, o qual fará projectar dois filmes realizados por Alec Zino e uma colecção de «slides».

MONUMENTAL

LIQUIDAÇÃO

PARA ENTREGA URGENTE DAS AMPLAS INSTALAÇÕES DA AVENIDA DO BRASIL, A UM IMPORTANTE

GRUPO RETALHISTA

LIQUIDA-SE O STOCK TOTAL

COMPOSTO DE MILHARES DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS, TAIS COMO:
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RÁDIOS, GIRA-DISCOS, ASPIRADORES, FOGÕES, ESQUENTADORES, MÁQUINAS DE COZINHA, CANDEEIROS, MOBÍLIAS COMPLETAS E PEÇAS SOLTAS, ESTOFOS, ETC., ETC.
E AINDA PARA RESTAURANTES E SIMILARES, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS, PARA CAFÉS, RESTAURANTES, CHARCUTARIAS, TAIS COMO:
FOGÕES INDUSTRIAIS, FRITADEIRAS, CARROS DE SERVIÇO, FRIGORÍFICOS, VITRINES FRIGORÍFICAS, ETC.

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO !
CORRA ! CHEGUE PRIMEIRO !

ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NA
AV. DO BRASIL, 40-A e 40-B

(PRÓXIMO DO CAMPO GRANDE)

VEJA SÓ ISTO:

Aspirador eléctrico, 600 W, grande poder de aspiração ... 1.475$00
Gira-discos automático, estereofónico ... 1.490$00

O nosso ambiente, a nossa cozinha, darão outra "altura" ao seu copo-de-água

Bodas, baptizados, festas de anos, de confraternização, o Sheraton garante que tudo será conforme os seus desejos e os requisitos da sua encomenda.
O impecável serviço Sheraton vai contribuir para dar à sua festa o nível e a dignidade que V. exige.

Reservas: Lisboa - 56 39 11

Lisboa-Sheraton Hotel
SHERATON LISBOA Rua Latino Coelho 1 Telefs 56 39 11 41 51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

DL/GERAL

canal da crítica

Continuação da pág. 5

lidade entoava uma canção alegre:

Ó malhão, malhão
que vida é a tua...

A demora prolongava-se. O júri deliberava longe, longe, não se sabe aonde. Agostinho, a quem as peripecias não haviam quebrado o humor, regia o coro afinadíssimo:

... comer e beber
ò trrim, tim, tim
e bailar na rua...

A explicação não vinha. O ambiente podia degenerar. Artur, atento, lança uma proposta para a assembleia:

— E se cantássemos outra coisa enquanto a resolução não vem?

Não foi preciso. A resolução aí estava, esmaltada de incidentes *de falar, não entender, não entender, e falar*, falha nos circuitos, barulho daqui, nervosismo de lá...

Júri: «Atendendo a que a resposta do concorrente continha a ideia geral da pergunta formulada, o júri considera-a suficiente».

O SEU A SEU DONO

Meus senhores: não tenhamos nenhumas ilusões sobre a eficácia cultural de um programa concebido nos moldes do *Taco a taco*. Existem, a olho nu, duas realidades: o espectáculo e um concurso em que estão jogados valores materiais nada desprezíveis.

Acontece que parece estarmos em presença de uma injustiça que, a consumar-se, será um mal a mais a juntar-se aos já existentes (e não são poucos). A injustiça, onde quer que se verifique, deve reparar-se. Ainda não há muito tempo, em concurso da RTP (*O Jogo do Galo*), por causa de uma resposta contestada, aquela sessão foi repetida. Não me venham dizer agora que o que é bom para os galos, não é bom para os pintos...

Em primeiro lugar, por testemunhos pessoais que chegaram até mim durante todo o dia de ontem verifica-se a existência de *Jamba* como a principal jazida de ferro de Angola. A ser assim, Cascais terá razão — há que atribuir-lhe o ponto devido.

Por outro, no que respeita ao calor específico, não há dúvida que o júri resolveu com atenção ao espírito da letra e não à letra. Acontece, porém, que em Física as palavras se pesam em balança de farmácia: se um miligrama a mais ou a menos pode matar o doente, a palavra a mais ou a menos pode matar a lei.

Não venha ninguém agora com o argumento das decisões do júri não há apelo. Defender isto seria, pura e simplesmente legitimar a habituação das pessoas às situações de injustiça. O que não é apenas desumano: é anti-humano.

Alguma coisa há-de fazer-se. Cascais surge, publicamente, como possível vítima de uma injustiça.

Taco a taco, tem, contra si, muitos argumentos dos pedagogos. Terá a partir de hoje uma outra agravante — se não arranjar maneira de dar o seu — a seu dono.

Desenvolvimento no ambiente tropical

Promovido pela Comissão Luso-Brasileira da Sociedade de Geografia de Lisboa, decorre (até ao dia 18) na sede desta instituição um seminário em que serão debatidos temas relacionados com o desenvolvimento económico-social no ambiente tropical. Este seminário, que se integra nos objectivos do Dia da Comunidade Lusíada é presidido pelo eng. Mercier Marques, tendo como moderador o prof. Almerindo Lessa.

Uma associação como a nossa não é capaz de mudar a história Mas pode mudar a geografia

Antes da associação do Banco Português do Atlântico com a União de Bancos Brasileiros, havia um grande oceano a separar Brasil e Portugal.

Depois da associação o oceano ficou bem menor. Serviços modernos e comunicação rápida diminuiram a distância que existia entre os interesses dos dois povos.

- Administração de bens e valores de residentes em Portugal
- Remessas de dinheiro
- Facilidades para importação e exportação
- Consultas sobre negócios nas nossas 610 agências

Em três anos de existência, esta associação mudou muito os conceitos sobre geografia.

Mas, pelo balanço de benefícios que isto trouxe aos dois países, não será surpresa se daqui a algum tempo os acontecimentos começarem a mudar a própria História.

BPA 1902 BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS

73 1499

DL/GERAL

TORNEIO DE BARRAGENS-MONTARGIL

PROMETEDOR INÍCIO DE ÉPOCA

Na Barragem dj Montargil iniciou-se ontem a época de 1973 de motonáutica com a disputa da primeira prova do IV Torneio Nacional de Barragens.

Estiveram presentes 25 barcos divididos pelas classes TC(1), TE(4), SD(2), SE(13), OI(2) e ON(3). A prova constou de duas mãos de 30 minutos para cada classe, correndo os barcos de turismo agrupados com SD. Os OI e ON correram também em conjunto, embora naturalmente com classificações separadas, enquanto os SE tiveram uma prova feparada.

A primeira prova a ser disputada foi a primeira mão para os Turismo e SD da qual saíu vencedor Luís Costa Gomes (Siroco/Evinrude) que no conjunto das duas mãos completou 38 voltas. Seguiu-se-lhe Fernando Dantas (Goldfinger/Mercury) com menos uma volta e Amilcar Lopes Moreira (Siroco/Evinrude). Conceição Ramada (Navaltec/Johnson) viria a ser a 4.ª e última classificada depois de ter chegado a estar em segundo lugar.

Dos dois SD em prova José Carolo apenas disputou a primeira mão em que completou 18 voltas. Nesta classe foi vencedor Miguel Centeno Fragoso que totalizou 38 voltas ao perímetro triangular de uma milha que constituia o circuito.

António Sousa Pinto (Autodril-Bristol/Carniti) foi o vencedor incontestado da prova destinada aos SE, vencendo ambas as mãos e completando 48 voltas. Com o mesmo número de voltas viria a classificar-se Fernando Azevedo Moreira (Torralta-Clerici/Carniti) enquanto Fernando Jorge Correia (Scotti/Johnson) com dois 3.ºs lugares em ambas as mãos viria a ocupar o mesmo posto na classificação geral.

A prova mais espectcular do «meeting» foi sem dúvida a disputada pelos OI e ON não só pelo facto de se tratar dos barcos mais velozjs em prova mas ainda em virtude do grande favorito, Manuel Alves Barbosa, ter sofrido uma avaria ainda antes daprova começar o que o obrigou a entrar em prova quando Mário Gonzaga Ribeiro e Carlos Mendes, os seus mais directos adversários, levavam já mais de uma volta e meia de vantagem. O piloto da equipa Torralta iniciou então uma das mais brilhantes provas que temos visto e ainda não eram decorridos quinze minutos de prova e já tinha conseguido alcançar os dois homens da frente.

Não obstante até final da primeira mão não abrandou o andamento, vindo ainda a ultrapassar mais duas vezes Mário Gonzaga Ribeiro e o seu companheiro de equipa Carlos Mendes.

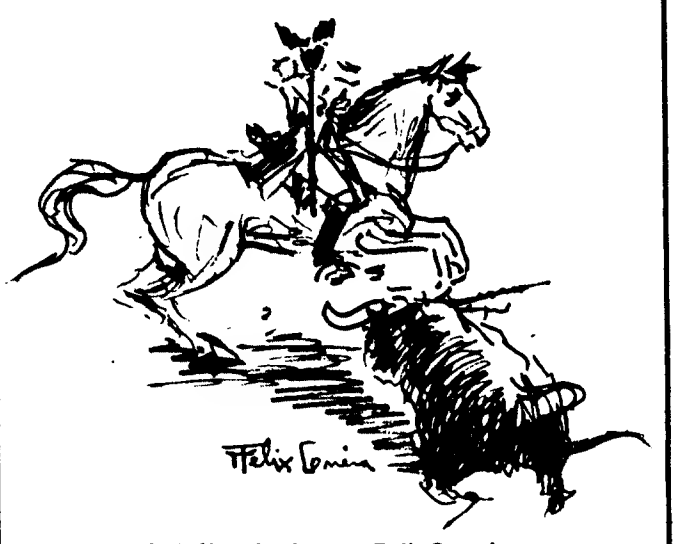
CLASSIFICAÇÕES

Classe TC — 1.º Luís Centeno Fragoso, 24 voltas. Classe TE: 1.º Luís Costa Gomes, 38 voltas; 2.º Fernando Dantas, 37; 3.º Amilcar Lopes Moreira, 36; 4.º Conceição Ramada, 24 Classe SD: 1.º Miguel Centeno Fragoso, 38 voltas; 2.º José Carolo, 18 voltas. Classe SE; 1.º António SOUSA Pinto, 48 voltas; 2.º Fernando Azevedo Moreira, 48 voltas; 3.º Fernando Jorge Correia, 47; 4.º José Ávila, 46; 5.º Fernando Nunes dos Santos, 45; 6.º José Pinto Castello Branco, 44; 7.º Américo Marques, 43; 8.º Conceição Raposo, 42; 9.º António Feu, 24; 10.º António Carlos Rodrigues, 20; 11.º Luís Nobre da Veiga, 13. Classe OI — 1.º Manuel Cotta Dias, 44 voltas; 2.º António Roquette, 25. Classe ON — 1.º Manuel Alves Barbosa, 62 voltas; 2.º «ex-aeKQuo» Carlos Mendes e Mário Gonzaga Ribeiro com 58 voltas.

O 50.º aniversário de João Núncio nas arenas

O 50.º aniversário de João Núncio como cavaleiro vai ser festejado por iniciativa de uma comissão de sócios do antigo e sempre prestigioso Clube Tauromáquico Português, numa corrida que no Campo Pequeno se celebrará no dia 27 de Maio e cuja receita reverte a favor do Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão. Os touros são generosamente cedijdos pelos irmãos Veigas e serão cavaleiros, além do homenageado, Manuel Conde, Gaston dos Santos, Luís Miguel da Veiga, Fermim Gohorquez e D. José João Zoio, que receberá alternativa das mãos de João Núncio. Três grupos de forcados amadores, o de Lisboa, capitaneado por José Manuel Barreiros é o de Montemor por José Zuzarte Cruz.

A comissão é constituída pelos srs. Artur de Menezes Corrêa de Sá (Visconde de Merceana), dr. António Júdice Bustorff Silva, António José da Veiga Teixeira, dr. Carlos Tavares Veiga, D. Duarte Manuel (Atalaya) Faustino da Gama, eng.º Francisco de Goes, eng.º José de Abecassis, José Assis Pereira Palha, José Infante da Câmara, eng.º José Lupi, D. José de Siqueira (S. Martinho), Jorge de Melo e Faro (Conde de Monte Real), eng.º Joaquim Murteira Grave, Luís de Sousa Holstein Beck (Duque de Palmela), D. Luiz Passanha, Mário Aguia de Pina e prof. dr. D. Pedro da Cunha (Marquês de Olhão).



João Núncio visto por Félix Correia.

De ontem para hoje

CULTURA E RECREIO

Realizou-ue ontem, promovida pela Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela, a 1.ª reunião de direcções das colectividades de Cultura e Recreio do distrito fe Setúbal.

O programa de trabalhos foi assim estabelecido: apoio da Federação às volectividades; apoio das entidades oficiais; instrumental e subsídios aos filarmónicos pela sua presença nos ensaios; isenção de taxas e impostos; música nas escolas primárias; jornal das colectividades e relações com a Imprensa; intercâmbio das colectividades e encontro anual das direcções.

Dado o interesse do encontro e o entusiasmo pela causa, ficou marcada para 9 de Junho próximo uma nova reunião em continuação deste primeiro encontro.

Quererá isto dizer que as colectividades de Cultura e Recreio vão voltar à vida, depois de tantos anos em que não corresponderam de maneira nenhuma ao fim para que foram criadas?

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO

Com a presença do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, iniciou-se ontem fe manhã, com uma celebração eucarística, na Sé, a semana preparatória do X Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

CONFRATERNIZAÇÃO

Antvgos elementos do Batalhão de Sapadores fe Caminhos de Ferro, que participaram na Grande Guerra de 1914/18, confraternizaram ontem para comemorar o 54.º aniversário do regresso daquela unidade dos campos de batalha.

BARVELOS EM FESTA

Terminaram em ambiente de grande animação as Festas das Cruzes de Barcelos, que tiveram lugar naquela cidade desde o dia 3 do corrente, chamando ali dezenas de milhares de forasteiros.

SIDÓNIO PAIS

Assinalandô a passagem do primeiro centenário do nascimento de Sidónio Pais, decorreu ontem, de manhã, no Panteão Nacional, uma cerimónia evocativa daquele estadista.

DEFESA DA GRÉCIA

Para uma visita de estudo chegou ontem a Lisboa um curso da Escola de Defesa Nacional da Grécia, composta de cerca de setenta entidades civis e militares.

MILITARES DE 1933

Numerosos componentes da classe de 1933, da Armada, reuniram-se ontem num almoço de confraternização comemorativo dos quarenta anos da incorporação.

SAUDADE NO GIL VICENTE

No Licwu Gil Vicente reuniram-se ontem umas quatro centenas de antigos alunos, num almoço de confraternização, o 36.º, durante o qual se brindou à tradicional camaradagem que sempre uniu os educandos daquele estabelecimento de ensino.

ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA

Num restaurante do Campo Grande teve ontem lugar um jantar de convívio, cuja finalidade era de fazer reverter o dinheiro das inscrições para o mesmo em favor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância.

MELHOROU O ESTUDANTE FERIDO NA CANTINA

Continua a registar algumas melhoras o estudante José Manuel Casinhas Henriques Simões, de 18 anos, aluno do 1.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa e residente na Rua Joaquim Caldas, 25, Agualva — Cacém, que foi alvejado a tiro nas instalações da cantina da Cidade Universitária, durante os incidentes que ali se verificaram com as forças da P.S.P..

Segundo o irmão, ao tentar fugir, saltando um muro das traseiras da cantina, o José Manuel foi atingido por um tiro disparado por um agente da P.S.P., o qual lhe provocou cerca de dez perfurações no interior do baixo-ventre, indo alojar-se a bala no intestino. Na opinião de um médico, que observou o ferido, se a bala tivesse penetrado milímetros mais abaixo teria sido mortal.

Encerraram-se as jornadas de ginecologia

COIMBRA, 7 — Terminaram as Jornadas Internacionais de Ginecologia, promovidas pela cátedra de Ginecologia da Faculdade de Medicina de Coimbra que constituiram assinalado êxito nos meios científicos, tanto pela forma como decorreram os trabalhos como pela quantidade e o valor dos estudos apresentados e debatidos.

Na última sessão, a 9.ª, à qual presidiu o prof. dr. Hélio Aguinaga, foram apresentados a comunicação subordinada ao tema «Problemas actuais do tratamento do cancro da mama», pelo dr. J. Lacour e um filme sobre «A cura do cancro da mama», realizado no Instituto Gustave-Roussy e apresentado pelo prof. dr. Limburg.

A segunda parte foi ocupada por areunião de mesa redonda sobre «Cancro da Mama». Foi moderador o prof. dr. Limburg e intervieram nos trabalhos, os profs. drs. Tubiana, Luis Raposo, Renato Trincão e Viegas de Mendonça e drs. Lacour, J. Cunha, Vilhesa e A. Alves.

Por fim, houve o almoço de encerramento, oferecido pela Câmara Municipal.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço compramos. Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ANDALUZIA
Évora, Sevilha, Cadiz, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada, Córdoba e Mérida
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
Partidas: 12/5; 1 e 15/9
10 dias de viagem — 1.790$
Inscrições abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160
PORTO — Av. dos Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sota, 2

Almirante Leote do Rego

Foi concedida à sr.ª D. Maria da Piedade Daniel Magalhães Leote do Rego, como orfã do contra-almirante Jaime Daniel Leote do Rego, a pensão por serviços excepcionalmente relevantes prestados ao País.

Foram, também, concedidas idênticas pensões às viúvas dos seguintes oficiais cujos relevantes serviços foram distinguidos, incluindo, igualmente, com a Torre e Espada: capitão Luís Torcato Freire Curado, coronel António Nunes e primeiro-tenente António Augusto de Almeida.

NOVOS DISTRITOS EM ANGOLA

Por Decreto n.º 207/73 de 7 de Maio e nos termos do artigo 61.º do Estatuto Político-Administrativo de Angola, aprovado pelo Decreto n.º 544/72 de 22 de Dezembro, acaba de ser promulgante a nova divisão distrital de Angola, a qual ficará como segue: Benguela, com sede na cidade de Benguela; Bié, com sede em Silva Porto; Cabinda, com sede em Cabinda; Cuando-Cubango em Serpa Pinto, Cuanza-Norte; na cidade Salazar; Cuanza-Sul em Novo Redondo, Cunene em Pereira d'Eça; Huambo em Nova Lisboa; Huila em Sá da Bandeira; Luanda, com sede em Malanje, Moçâmedes, com a capital em Moçâmedes, Moxico, na cidade de Luso, Uige, em Carmona e Zaire em S. Salvador.

Por decreto provincial, compete ao governador-geral de Angola, a definição dos limites de cada um dos distritos e dos concelhos e circunscrições administrativas que os formam.

Canon NP-1100 GT
NOVA GERAÇÃO DE FOTOCOPIADORES
Visite a exposição COMUNDO no SHERATON
Dias 7, 8 e 9
das 18 às 23 horas.

O estacionamento em Leiria é um "quebra-cabeças"

O estacionamento em Leiria está a constituír um quebra-cabeças para os proprietários de automóveis. A pouco e pouco, os logradoiros públicos e algumas ruas onde era permitido o estacionamento, deixaram de ter essa finalidade, enquanto o número de veículos aumenta de dia para dia.

O Largo de Goa, Damão e Diu, com a construção da Fonte Luminosa e urbanização da zona adjacente, ficou reduzido quanto às possibilidades de parque, embora a pagar, dado o espaço disponível.

Surge agora, perante espanto geral, uma nova medida que vai agravar o problema. Trata-se da ocupação da parte Norte do Largo junto à Sede do Turismo, que vai ser ocupado por um posto abastecedor de gasolina, impossibilitando o estacionamento e dificultando o próprio abastecimento do mercado ali próximo.

Não se compreeende, em boa verdade, que se vá privar a cidade de um logradoiro público, com semelhante finalidade, quando existem tantos outros postos de abastecimento não distantes dali.

Pretende-se, parece que por uma questão de estética a destoar com o arranjo que se processa no Largo onde vai ser inaugurada a Fonte Luminosa, mudar o actual posto de gasolina até agora num ângulo do recinto, para uns escassos metros à frente — aproximadamente no local onde a escavadora procede à abertura de covas para os depósitos.

As obras no local, com a finalidade que se prevê, têm suscitado naturais comentários, estranhando-se que não tivesse sido optada outra solução para o problema que vem trazer mais embaraços na cidade, que vê desaparecer o espaço e aumentar as dificuldades de estacionamento e circulação de veículos.

NO BAR DO AEROPORTO ATÉ O REPÓRTER FOI DE "CANA"

Como já vem sendo habitual, a P.S.P. procede quase diariamente a rusgas nos mais variados pontos da cidade. Desta feita coube a vez ao bar-restaurante do aeroporto da Portela. Local de encontro para gente jovem ou para quem acaba de trabalhar tarde e não lhe apetece deitar logo o restaurante é intensamente frequentado durante a noite. Na mira de caça grossa a P.S.P. foi lá por volta das três da madrugada e levou toda a clientela de «cana» para as instalações do Governo Civil a fim de averiguar alí, mais calmamente e podendo recorrer aos arquivos, o activo e o passivo de cada um. Deste modo, cerca de sete dezena e meia de pessoas transitaram, por entre forte escolta policial, do restaurante para os serviços de transportes colectivos da Polícia que os transportou directamente para o dito Governo Civil.

Simplesmente, um repórter de «O Século» estava lá e também foi na leva pelo que resolveu contar tudo o que se tinha passado.

Na verdade, é inconcebível que uma pessoa tendo toda a identificação à mão se veja obrigada a ir à esquadra para justificar a sua conduta.

Mas utilizemos a palavra do jornalista: «A rusga, de grande aparato, teve, como soi dizer-se, «muita parra e pouca uva». Entre as setenta pessoas encontravam-se um piloto particular, natural de Angola, um grupo de rádio-amadores que no final da emissão tinham marcado encontro naquele restaurante, um fotógrafo, um pedreiro e vários estudantes. Presos ficaram duas raparigas, uma, com 16 anos, que trabalha num laboratório de cosméticos e outra que não conseguiu provar que trabalhava, mais onze rapazes, dos quais um tinha um mandato de captura passado pela Judiciária, outro tinha 13 anos e ficou à espera que os pais o fossem buscar e, quanto aos restantes, serão postos em liberdade se por acaso nada constar contra eles.

E termina o jornalista: «O repórter, por esta vez, saíu em liberdade».

Teve sorte, pois ainda há pouco tempo, dois colegas seus, do mesmo jornal, não puderam fazer a mesma declaração e nem sequer tinham sido detidos numa rusga.

LEIA motor

"AUTÓPSIA" DE BRETTON WOODS

Integrado no programa de actividades circum-escolares e numa iniciativa dos alunos da Escola Superior de Meios de Comunicação Social, realiza-se hoje, às 21 e 30, nas instalações daquela instituição um colóquio subordinado ao título «Autópsia de Bretton Woods».

O tema será tratado pelo dr. Virgílio Rapaz que rege a cadeira de «Moeda e Crédito» na Escola Superior de Economia.

Acidente de viação

Deram entrada, bastante traumatizados, no Hospital de S. José, Carlos Miguel Pedroso, de 26 anos e esposa, Maria Fernanda Cardoso Miguel, de 33, Quintino Domingos Batalha, de 27 anos e esposa, Maria Manuela Lopes Batalha, de 24, todos residentes em Mafra, ocupantes de um veículo conduzido pelo primeiro que ontem chocou com outro em Pero Pinheiro.

ALESSANDRO MANZONI E A LÍNGUA"

O prof. Tristano Bolelli, a convite do Instituto Italiano de Cultura, profere na próxima quarta-feira uma conferência na Faculdade de Letras de Lisboa, subordinada ao tema «Alessandro Manzoni e o problema da língua».

A referida palestra integra-se nas comemorações do centenário da morte de Alessandro Manzoni, autor do romance «Os Noivos».

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1973
(de 30 de Maio a 3 de Junho)

BATSHEVA DANCE COMPANY

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Hoje e amanhã	Antigos Assinantes (tarde)
Dia 9	Bilheteira encerrada
Dias 10-11-12	Novos Assinantes
Dia 13	Bilheteira encerrada
Dias 14 e seguintes	Venda Avulso

Bilheteira aberta das 13 às 19 horas — Telef. 36 86 64

EXCURSÕES abreu
EM AUTOPULLMAN DE LUXO

PRIMAVERA e VERÃO AMENO — 20/5 e 2/9 - 23 dias
Espanha - França - Luxemburgo - Alemanha - Holanda - Bélgica - Inglaterra

ESPANHA, ANDORRA e LOURDES — 1/9 - 10 dias

Peça programas deste e de muitos outros excursões desde uma pequena viagem a ANDALUZIA (partidas 12/5; 1 e 15/9) a uma VOLTA AO MUNDO.

Peça também programas de CRUZEIROS e de VIAGENS INDIVIDUAIS (IT).

EUROPA MARAVILHOSA
Partidas todos os sábados - 32 dias
Espanha - França - Itália
Áustria - Suiça - Alemanha
Holanda - Bélgica e Inglaterra

ESPANHA e FRANÇA
Partidas 22.7; 12 e 26-8 - 15 dias

abreu desde 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (13 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011/27012

Miele®

MÁQUINAS PARA LAVAR E SECAR ROUPA

Ele reconhece, ao primeiro olhar, as máquinas que introduziram um novo tempo na vida familiar. Tempo livre para que a mãe lhe possa dedicar mais atenções.
Há estilos de vida que exigem tempo livre. As máquinas MIELE lavam e secam automàticamente. No mesmo lugar. Ao mesmo tempo.

Miele — a mais cara ... a mais avançada na sua técnica.

MIELE PORTUGUESA, LDA.
Rua Reinaldo Ferreira, 31 A-C
Tel. 72 67 91 – Lisboa
Rua do Campo Alegre, 636
Tel. 69 30 64 – Porto

MARCA M 4/73

Desejo receber, gratuitamente, documentação sobre as máquinas de lavar roupa
Nome _____
Morada _____
Localidade _____
a devolver à MIELE PORTUGUESA, LDA
Rua Reinaldo Ferreira, 31 A-C – Lisboa
DL

DL/ESTRANGEIRO

Eventual impugnação de Nixon discutida abertamente nos EUA

WASHINGTON, 7 (R.) — O presidente Nixon prepara-se hoje para enfrentar uma semana decisiva sob a pressão de novas revelações relacionadas com o caso Watergate.

Nixon passou o fim de semana a descansar, longe de tudo, na sua residência da Florida e numa ilha das Bahamas que é propriedade do seu amigo i milionário Charles Rebozzo. Até agora não fez qualquer comentário oficial às acusações que parecem ter sido proferidas pelo antigo conselheiro jurídico da Casa Branca, John Dean, segundo o qual o presidente teve conhecimento e aprovou as diligências no sentido de encobrir a cumplicidade de altos funcionários da Casa Branca no escândalo.

Entretanto a CIA é mais um organismo oficial envolvido pelo escândalo que já atingiu o FBI e levou à demissão do seu director interino, Patrick Gray.

Segundo um depoimento de Edward Hunt, um dos sete condenados pelo arrombamento da sede do Partido Democrático, a CIA teria fornecido o material necessário para o arrombamento levado a cabo no consultório de um psiquiatra onde procuravam elementos sobre Daniel Ellsberg, um dos homens acusados de revelarem à Imprensa documentos secretos do Pentágono sobre a guerra do Vietname.

Segundo uma versão, a CIA desconhecia a finalidade do equipamento, incluindo disfarces, ferramentas e uma máquina de fotografar documentos, que forneceu a Hunt, mas o «New York Times» afirma hoje que a ordem para o auxílio prestado a Hunt foi dada pelo general Robert Cushman, que era então vice-director da CIA e actualmente comanda os fuzileiros navais.

Por seu turno, o general Cushman teria dado essa ordem a pedido de John Ehrlichman, o antigo conselheiro presidencial que se demitiu juntamente bom Bob Haldeman e John Dean na semana passada.

Nos últimos anos alguns membros do Congresso têm manifestado as suas dúvidas sobre a forma como a CIA actua e este caso deverá chamar ainda mais a atenção do Senado para a necessidade de um maior controlo, uma vez que, por lei, a CIA não pode envolver-se em actividades de espionagem no território nacional.

No entanto, um informador da CIA negou já durante o fim-de-semana que aquele organismo tenha tido qualquer conhecimento antecipado da espionagem efectuada em Watergate ou no caso Ellsberg.

No seu discurso pela televisão na semana passada, o presidente Nixon manifestou a esperança de poder ocupar-se novamente dos assuntos inerentes às suas altas funções, deixando aos tribunais e às comissões do Congresso o encargo de concluir as investigações e apurar quem são os culpados do caso Watergate.

No entanto, as revelações que se sucedem, ligando antigos funcionários da Casa Branca agora também a actos ilegais relacionados com o caso dos documentos do Pentágono, continuam a manter a Casa Branca em foco e aumentam o interesse do público pelo desenrolar dos acontecimentos.

A eventual impugnação do presidente pelo Congresso tem sido já discutida abertamente na televisão e nas colunas dos jornais, mas a maioria dos congressistas considera essa hipótese remota, a menos que venham a surgir provas concludentes de que o presidente esteve envolvido em actividades ilegais.

Um dos partidários de Nixon, o senador Edward Gurney da Florida, disse ontem a esse respeito: «Uma mudança de chefe do executivo nesta altura seria um desastre para a nação e para o mundo. Não creio que o presidente esteja envolvido no caso e espero sinceramente que isso seja verdade».

No entanto, Martha Mitchell, a célebre mulher do antigo procurador-geral John Mitchell, que gosta muito de falar com os jornalistas e obrigou o marido a abandonar a política e a chefia da campanha eleitoral republicana, voltou a ser notícia, ao declarar que o presidente Nixon devia demitir-se.

Segundo declarou a um jornalista de uma agência noticiosa, se Mitchell estava ao corrente dos planos de espionagem em Watergate não deixou certamente de informar o presidente do que se passava.

Mitchell, que já admitiu ter assistido a reuniões preparatórias em que esses planos foram discutidos, embora afirmando que os repudiou, disse serem ridículas as sugestões de que o presidente deve demitir-se» e acusou o jornalista de ter indevidamente aproveitado uma conversa particular de sua mulher para fazer sensacionalismo.

Recusa da CIA

. NOVA IORQUE, 7 — (FP) — Afirma a revista «Newskeek» no seu último número que Bob Haldeman, ex-secretário da Casa Branca que se demitiu há pouco, pedira em 1971 à CIA que se encarregasse da espionagem a nível interno, por conta do governo de Nixon.

A CIA recusou, acrescenta a revista, e foi então que a Casa Branca organizou a sua própria rede clandestina de espionagem sob a direcção de Howard Hunt e Goedon Liddy. Estes foram reconhecidos culpados do assalto à sede do Partido Democrático e cumprem actualmente penas de prisão. A CIA, apesar da sua recusa, acabou por prestar «alguma assistência técnica» a Hunt e a Liddy, conclui a «Newsweek».

Vento de revolta no FBI

. NOVA YORK, 7 — (FP e R) — Os chefes de 58 das 59 secções regionais do FBI (Segurança Federal) enviaram um telegrama ao pesidente Richard Nixon, pedindo-lhe que designe para director um alto funcionário da própria organização — indica a revista «Time».

Depois da demissão de Patrick Gray, implicado no escândalo Watergate, Nixon acaba de nomear William Ruckelxhaus para a chefia daquela Polícia.

Antigo director da Agência Federal para a **Protecção do Meio A MBIENTE; Ruckelshaus, que aceitou desempenhar o novo cargo apenas a título provisório, tenta amainar segundo a «Time» o vento de revolta que sopra entre os «incorruptíveis», sem o conseguir.**

Os quadros do FBI — acrescenta aquela revista — não querem um chefe submetido às pressões da Casa Branca, depois do desastre que se seguiu à nomeação de Gray. Consideram também que Ruckelshaus foi designado por motivos políticos que não deveriam, a seu ver, influenciar as operações da segurança federal.

A «Times» afirma por outro lado que as operações de espionagem e de escuta, ordenadas pela Casa Branca e destinadas a descobrir a forma como decisões de política militar eram reveladas à Imprensa, começaram pouco depois do presidente Nixon ser investido em 1969.

Diz que a escuta conduzia a conflitos com o falecido J. Edgar Hoover, director do FBI, e tiveram eventualmente como resultado o que pareceu ser um «trabalho de saco» (roubo), em uw cópias de registos de Hoover, incriminadores de casos de escuta, desapareceram.

A «Time» declara que Nixon focara furioso por causa das «fugas» para a Imprensa e ordenara que os telefones de vários jornalistas ficassem sob escuta, incluindo os de dois do «New York Times» e de pelo menos, quatro dos seus próprios colaboradores na Casa Branca.

Hoover teve conhecimento das operações, prossegue a revista, e concordou com a escuta somente depois do rpocurador-geral John Mitchell dar a autorização por escrito.

A escuta produziu poucos resultados, continua a «Time», agora um funcionário do Pentágono e outro do Departamento do Estado fossem transferidos para cargos menos sensíveis. Contudo, os dois forneceram munições a Hover, com as quais combateu diligências para fazer com que se demitisse.

A expedição 'Alcali" larga amanhã das Ilhas Canárias

. LAS PALMAS, 7 (UPI-ANI) — Está previsto para amanhã o início da expedição «Alcali», na qual seis homens e sete mulheres de diferentes raças e nacionalidades se propõem alcançar a peninsula do Yucatan no México, largando de Las Palmas, nas Canárias, a bordo de uma jangada de oitenta e quatro metros quadrados.

A experiência é dirigida pelo antrólogo mexicano dr. Santiago Genovês e tem por objectivo pôr à prova a capacidade de coexistência dos indivíduos e a sua reacção no isolamento.

O dr. Santiago Genovês salientou que os participantes na expedição estarão em contacto uns com os outros durante as vinte e quatro horas do dia e acrescentou que tudo o que pudesse fornecer um meio de escape, tal como livros, não foi autorizado na «Alcali».

A jangada «Alcali», cujo nome asteca significa «a casa sobre a água», será rebocada de Las Palmas até ao largo a fim de apanhar a corrente do golfo e os ventos necessários que a levarão até ao México, onde a chegada está prevista para dentro de três meses.

CAMBOJA
Petroleiro incendiado ao subir o Mekong para Phnom Penh

PHNOM PENH, 7 — (R) — Um petroleiro panamiano, que fazia parte do comboio fluvial que está a tentar subir o Mekong e chegar a esta cidade com abastecimentos vitais, foi atingido pelo fogo comunista e ardeu.

O ataque ao comboio surgiu inesperadamente, depois da aviação americana ter bombardeado intensamente as margens do rio para repelir quaisquer forças emboscadas.

Todos os tripulantes do petroleiro «Vera One» foram recolhidos pelos outros navios que fazem parte do comboio mas o petroleiro, carregado com gasolina de aviação, ardeu completamente.

Lanchas da Marinha cambojana vão agora tentar rebocá-lo para esta capital a fim de impedir que o casco semidestruído fique a constituir um obstáculo à navegação no rio.

Durante o ataque, que se registou apenas a 45 quilómetros de Phnom Penh, já na última etapa da difícil e perigosa viagem, ficaram ligeiramente danificados outros dois barcos.

A subida do rio tem-se feito muito lentamente porque o caminho tem de ser aberto primeiro pela aviação americana, que martela as margens antes dos navios avançarem, pois caso contrário o comboio seria dizimado pelas emboscadas comunistas antes de chegar a Phnom Penh.

Apesar de todas as precauções, além do «Vera One», já se perderam mais três barcos da mesma forma desde que os abastecimentos começaram a ser enviados para Phnom Penh por via fluvial no mês passado por estarem cortadas as estradas principais de acesso.

A emboscada ao petroleiro registou-se na mesma região do rio onde dois batalhões governamentais desapareceram na semana passada após um ataque comunista.

CORREIO ACUMULADO

ROMA, 7 — (UPI-ANI) — Levará pelo menos dois meses a distribuição das dezenas de toneladas de correio acumulado na greve de 24 dias feita por carteiros italianos.

A greve terminou ontem com o acordo assinado por representantes do Governo e do Sindicato.

Só em Veneza, o número de cartas por distribuir eleva-se a um milhão de acordo com as autoridades.

Ex-Comissário da TAP JOÃO REBELO PIRES BARBOSA BENTES

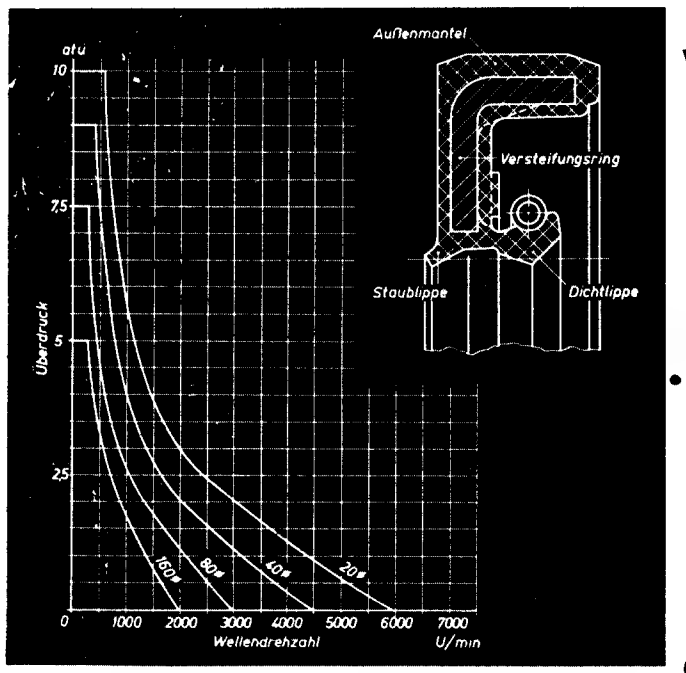
Missa de 1.º aniversário

Sua mulher Isabel Pinto Madureira Barbosa Bentes, sua mãe Maria Augusta Rebelo Pires Barbosa Bentes vêm lembrar a todos amigos e muito gratas ficam a todos que se dignarem assistir à Santa missa que se realiza amanhã na Igreja do Sagrado Coração de Jesus pelas 19.30 horas, e pelo seu companheiro Vasco Perdigão.

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54.

PARA VEIOS ROTATIVOS SOB PRESSÃO

SIMMERRING®



UM NOVO VEDANTE RADIAL TIPO BABSL

Especialmente indicado para
•bombas hidráulicas
•bombas de óleo (temperaturas elevadas)
•motores,
•acoplamentos,
•caixas de engrenagens
e muitas outras aplicações.

Para informações técnicas sobre o novo vedante radial tipo BABSL

Nome.....

Morada.....

Corte e cole num postal endereçado a

SIMRIT

FAG PORTUGUESA, L.DA | PORTO – R. JÚLIO DINIS, 895 - TEL. 64141 | LISBOA – R. DO TELHAL, 8 - C - TEL. 35620

DL/ESTRANGEIRO

CALEIDOSCÓPIO

AUMENTAM OS LUCROS — As 500 maiores companhias industriais norte-americanas aumentaram substancialmente as suas vendas e os seus lucros no ano transacto — anuncia a revista «Fortune», na sua edição deste mês. O aumento das vendas dessas firmas foi de 10,9 por cento, o que constitui o maior aumento registado desde 1968. Por outro lado, a «Fortune» salienta que os lucros registaram um acréscimo de 18,9 por cento. (UPI e ANI).

JEAN DANIEL PREMIADO — O terceiro prémio internacional da Imprensa foi atribuído ontem a Jean Daniel, director do «Nouvel Observateur», pelo livro «Le Temps qui Reste», tentativa autobiográfica. O júri formado pelos directores das revistas «Newsweek», «The Observer», «Der Spiegel», «Le Nouvel Observateur», «Espresso», «Nin» (Jugoslávia) e «Triunfo» (Espanha), declarou que o livro de Daniel «ilustrava perfeitamente» os objectivos do prémio «que se propõe saudar obras simultaneamente relacionadas com o testemunho jornalístico e a reflexão histórica». (FP).

FECHAM AS BOMBAS — A escassez de gasolina que se verifica nos Estados Unidos obrigou já ao encerramento de 324 estações de gasolina, ameaçando levar em breve outras mil a seguir o mesmo caminho — declara Les Aspin, membro democrático da Câmara dos Representantes, pelo Wisconsin, num comunicado. Aspin afirma também que 24 agências governamentais estão a fazer esforços para a renovação de contratos com as principais companhias petrolíferas, a fim de comprar gás e gasolina. (UPI-ANI).

OS PILOTOS EGÍPCIOS E OS MIRAGES — Segundo a «Newsweek», quatro dos 18 aviões «Mirage», confiados pela Líbia aos pilotos egípcios, despenharam-se, pelo que Tripoli hesitaria em confiar mais aparelhos desses àqueles pilotos. A propósito, a «Newsweek» conta que os técnicos soviéticos, que treinavam os aviadores egípcios nos «Mig», tinham estudado a eventual supressão do assento ejectável, pois, ao menos incidente, os alunos tinham uma forte tendência para abandonar o aparelho em voo. (FP).

KISSINGER NA URSS — Henry Kissinger, conselheiro do presidente Nixon, começou esta manhã, em Zavidovo, perto da capital soviética, uma terceira jornada de encontros com as autoridades soviéticas para preparar a viagem de Leonid Brejnev aos Estados Unidos — soube-se de fonte oficial americana. (FP).

A LUTA NO LÍBANO: 300 MORTOS — Medianeiros árabes tentam hoje fazer voltar à normalidade a vida no Líbano, a seguir a violentos recontros entre o exército libanês e guerrilheiros palestinianos, que causaram a morte de cerca de 300 pessoas. O secretário-geral da liga árabe, Mahmoud Riad, declarou a jornalistas desta capital, após se avistar ontem com ministros do Governo libanês e dirigentes dos guerrilheiros, que estava a abrandar a crise que principiara na quarta-feira passada. (R.).

CABELOS VERDES OU AMARELOS — Dez empregados de uma fábrica de Deserbante em Barton-On-Humber (Lincolnshire) entraram em greve por uma razão pouco comum: os seus cabelos tornaram-se verdes ou amarelos devido aos produtos químicos que tinham de manipular. Mas a poluição da fábrica fez com que o verde dos relvados passasse a branco e as rosas murchassem. Então a municipalidade zangou-se e a fábrica foi imtimidada a tomar certas medidas tais como embalar o deserbante em caixas estanques e a armazenar os produtos químicos devidamente sem os deixar expostos ao ar. (FP).

PARADA DOS 25 ANOS: DE MAIOR EXIBIÇÃO DO PODER ISRAELITA

JERUSALEM, 7 (R.) — Centenas de milhares de israelitas e turistas chegaram a Jerusalém durante a noite para ocuparem lugares ao longo do caminho que seguirá hoje uma parada militar assinalando o jubileu de prata de Israel.

Uma atmosfera de carnaval era patente em todo o país, com cantares e bailes nas ruas de quase todas as cidades e aldeias até ao romper do dia de hoje.

As ruas do centro de Jerusalém ficaram cheias de gente a partir da tarde de ontem, com pessoas dançando, cantando e gritando como se não houvesse tensão com os países árabes vizinhos.

Contudo, se a população se sentia feliz por não haver guerra havia, também, sinais evidentes de que não havia ainda paz. Soldados fortemente armados patrulhavam as ruas, especialmente a leste de Jerusalém e na cidade velha, onde se julgava que várias centenas de pessoas ficarão detidas até ao fim dos festejos.

A sr.ª Golda Meir primeiro-ministro, revelou a noite passada ao aparecer na televisão que enviara recentemente diversas mensagens ao presidente Anwar Sadat do Egipto por intermédio de «pessoas importantes» propondo negociações secretas, mas que não recebera qualquer resposta.

Muitos jovens andaram na folia durante toda a noite nas ruas de Telavive e as primeiras horas desta manhã seguiram para Jerusalém em mais de 1.600 autocarros especiais e numa dezena de comboios extraordinários.

Jerusalém é o ponto principal das comemorações deste ano.

Uma parada militar apresentará, tanques americanos, comprados aos Estados Unidos, e também soviéticos, apreendidos aos egípcios, ao mesmo tempo que se fará a maior exibição do poder aéreo de Israel.

VIAGEM SECRETA

BEIRUTE, 7 (FP) — Na sua viagem secreta de 2 e 3 do corrente a Moscovo, o presidente sírio Hafez Assad levantou o problema da emigração dos judeus soviéticos — anuncia o jornal «Al Nahar».

Segundo o jornal o chefe de estado sírio declarou aos seus interlocutores soviéticos: «A emigração dos judeus soviéticos para Israel é um golpe diferido à causa árabe em geral e à Síria em particular pois a maioria destes emigrantes está instalada em kibbutzim do Golan ocupado. O número destes ultrapassará 10 000 dentro de dois anos se a URSS chegar a um acordo com os Estados Unidos interessados nesta emigração».

«O presidente Assad» — afirma o jornal — «não escondeu a sua inquietação e declarou aos dirigentes do Kremlin que a Síria será obrigada a renunciar à sua posição de «não à guerra» e a tomar medidas imediatas para salvaguardar os seus direitos naqueles territórios. Pediu aos soviéticos para o ajudarem a atingir este objectivo».

PEDIDA A TRANSFERÊNCIA DA SEDE DA OUA

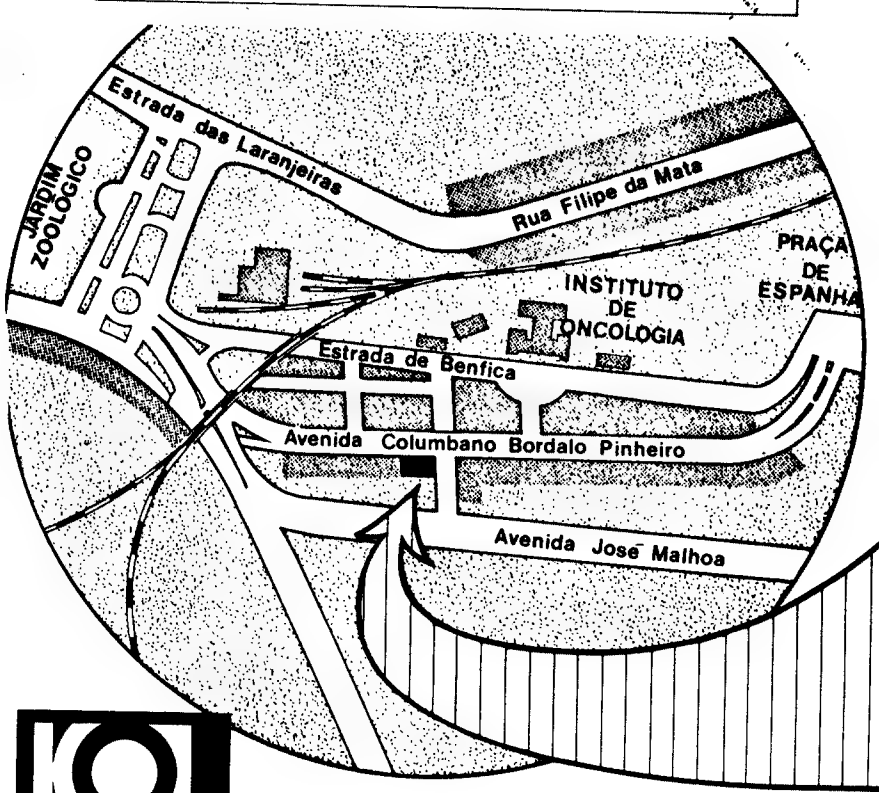
TRIPOLI, 7 (R.) — O Níger juntou-se ontem à Líbia no pedido para a transferência da sede da Organização de Unidade Africana (OUA) de Adis Abeba para o Cairo.

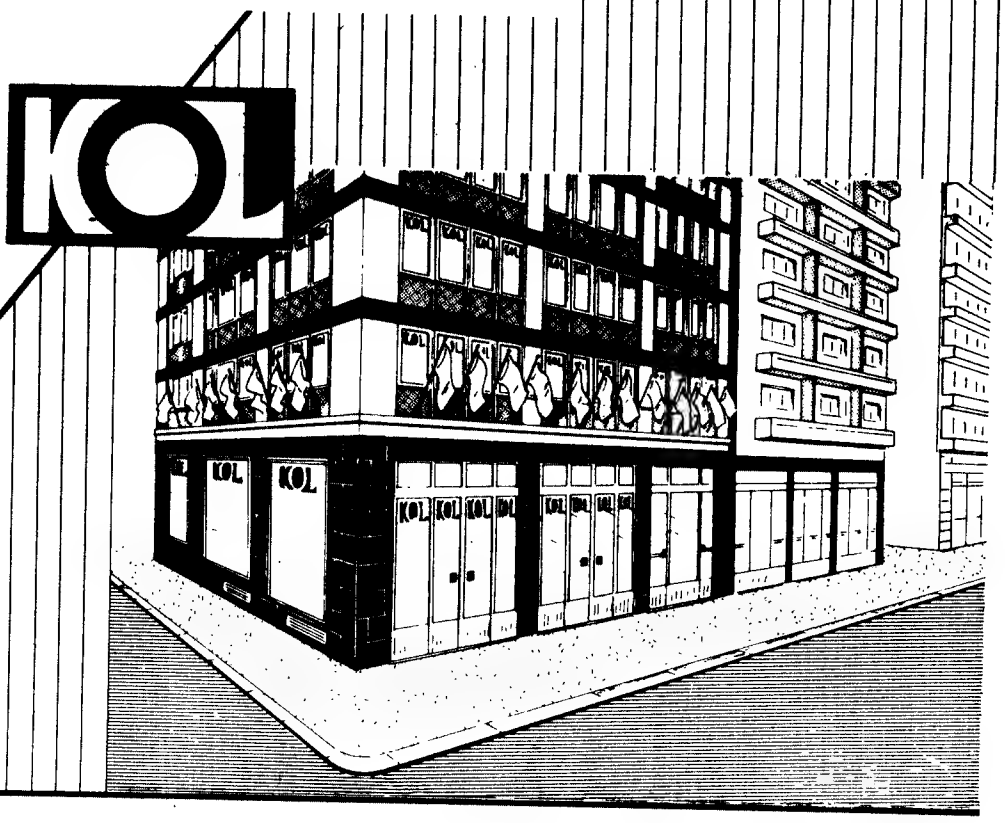
A atitude do Níger foi tomada depois do seu embaixador se ter avistado com o presidente Muammar Gaddafi.

A Líbia, numa mensagem que enviou no princípio do mês aos 41 estados membros, pediu a transferência da sede da OUA devido a uma alegada presença israelita na capital etíope.

INAUGURADA EM LISBOA
A MAIOR EXPOSIÇÃO DE
MAPLES

KOL-MÓVEIS POSSUI UMA ALTA ESPECIALIZAÇÃO EM MAPLES IMPORTADOS DE VÁRIOS PAÍSES EUROPEUS E APRESENTA CENTENAS DE FORMAS PARA SE DESCONTRAIR CONFORTÀVELMENTE. VISITE JÁ O NOSSO FESTIVAL DE MAPLES E APROVEITE OS PREÇOS ESPECIAIS DE INTRODUÇÃO.





KOL MÓVEIS
KOLODZIG - Comercio e Importaçao de Moveis, Lda. AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 87 - R/C E 1.º LISBOA

CAPITAL E RESERVAS

1 900 000 000$00

RELATÓRIO - PARECER E CONTAS DE 1972

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Como a seguir teremos oportunidade de mostrar, ao evidenciarmos os aspectos mais significativos da nossa actividade durante o ano transacto, a Instituição que todos servimos registou um novo impulso no sentido de uma maior consolidação no mercado bancário nacional, facto que nos apraz desde já realçar.

Na verdade, como vereis, foi possível alcançar índices de crescimento que permitiram atingir uma dimensão que põe em relevo a destacada posição a que o nosso Banco se guindou no seio da banca comercial.

Dentro da linha de orientação há muito traçada, e a que sempre temos subordinado toda a nossa actividade, foi, mais uma vez, nosso propósito adoptar uma política de desenvolvimento que, firme e persistentemente, atendesse aos princípios de segurança e solvabilidade, de forma a garantir o reforço da sã e harmónica estrutura financeira que caracteriza a nossa Instituição.

Deste modo a política seguida ao longo do ano permitiu, uma vez mais, obter um crescimento equilibrado de todas as rubricas do nosso balanço e, ao mesmo tempo, subordinar a nossa acção aos princípios de política financeira definidos superiormente.

Parece-nos, no entanto, e em dissonância com a expansão que atrás se acentuou, dever referir-se os baixos níveis de rentabilidade obtidos. De facto, ao esforço dos accionistas no sentido de reforçar as bases financeiras do nosso Banco, não pôde corresponder uma conveniente e lícita remuneração dos seus capitais. E atente-se em que as amortizações e provisões criadas e as reservas constituídas exorimem somente a prudência que as peculiares condições de risco do sector exigem.

Com efeito os crescentes encargos a que os bancos têm de continuamente fazer face, bem como os condicionamentos da sua actividade, limitam as já diminutas margens de rentabilidade que o sector bancário regista. Não podemos esquecer que, na nossa actividade, os ganhos de produtividade são, reconhecidamente, de difícil melhoria e não é fácil fazer repercutir para os utilizadores finais dos serviços prestados os acréscimos dos custos que se verificam.

Sempre defendemos, e procurámos efectivar, o princípio de que um banco deve crescer harmonicamente e fazer assentar a sua actividade em bases sólidas. Os depósitos e o crédito concedido podem crescer mas se houver uma atrofia dos resultados que impeça até, para além do cerceamento de dividendos, o reforço proporcional da estrutura financeira, perder-se-á solidez e comprometer-se-á o futuro.

Parece-nos, assim, que haverá que proporcionar à actividade bancária os meios que lhe permitam desenvolver-se equilibradamente sempre, claro está, em obediência aos princípios de uma economia nacional sã mas que se quer dinâmica e, decididamente, orientada no sentido do crescimento. Ao estabelecer-se as medidas que os superiores interesses da economia aconselhem deverá prevenir-se que a banca não fique inibida de manter e reforçar a solidez da sua estrutura financeira.

É-nos grato poder afirmar, como facilmente se poderá verificar, que a nossa acção se traduziu num efectivo e valioso apoio à economia nacional quer se considerem os territórios metropolitanos quer ultramarinos.

Com efeito, por um lado, não só acompanhámos o esforço do Governo no sentido de incentivar o desenvolvimento económico, colaborando activamente no seu financiamento mediante a aquisição de Promissórias de Fomento Nacional, como também interviemos na colocação de títulos destinados a financiar empreendimentos de reconhecido interesse nacional, como é o caso dos que respeitam às telecomunicações e aos transportes ferroviários. Por outro lado, foi sempre nosso firme propósito apoiar as actividades económicas mais produtivas e que melhores garantias de viabilidade económica apresentassem.

Tal objectivo parece-nos suficientemente evidenciado pelo crescimento das rubricas que integram as diferentes modalidades de crédito. Assim, o aumento verificado no conjunto dos saldos de todas as rubricas que representam crédito concedido deve-se, em boa parte, à maior distribuição de crédito sob a forma de «Empréstimos», cujo saldo traduz o significativo acréscimo de 23,7 %. O elevado crescimento desta rubrica expressa ainda a intensificação do crédito a médio prazo que amplamente distribuimos de modo a corresponder às preocupações governamentais.

Paralelamente demos larga satisfação às solicitações que nos foram apresentadas no domínio do financiamento à exportação contribuindo, assim, para a colocação dos produtos portugueses nos mercados internacionais. Ainda no domínio do apoio à exportação, o nosso Banco procedeu à edição de publicações sobre o comércio externo que tiveram larga difusão quer no País quer no estrangeiro, apoiando também a organização de missões comerciais e o estabelecimento de contactos internacionais.

No que se refere à expansão territorial metropolitana foi-nos autorizada a abertura de oito novas agências e dependências urbanas, duas das quais nos Açores e Madeira. Estas autorizações oportunamente concretizadas não permitem, porém, satisfazer, de modo algum, as necessidades com que nos defrontamos no estabelecimento de uma rede de agências capaz de garantir uma mais eficaz mobilização de poupanças inactivas e sua orientação a fim de obter uma maior reprodutividade dos meios disponíveis em poder do público. Continuamos convictos de que uma melhor cobertura bancária do território nacional poderá contribuir para uma mais eficiente distribuição territorial dos benefícios do desenvolvimento económico.

Ainda na Metrópole continuámos a dotar alguns dos nossos estabelecimentos com mais adequadas instalações de modo a proporcionar ao público melhores e mais eficientes serviços. Merece especial destaque a abertura das modelares instalações da nossa Filial do Porto que, pelo seu ineditismo e arrojo arquitectónico, foram alvo de amplas e elogiosas referências por parte da Imprensa.

No princípio do ano findo, como é do conhecimento geral, procedemos à elevação do Capital Social de 500 mil para 1 200 000 contos com substancial participação dos nossos depositantes. O entusiasmo e interesse que tal facto suscitou no público em geral, ultrapassando largamente todas as perspectivas, é bem revelador da confiança e do prestígio que a nossa Instituição desfruta. Cabe-nos continuar a envidar todos os esforços para não desmerecer dessa confiança.

Se a Assembleia Geral aprovar a proposta de distribuição de resultados que lhe submeteremos, o Capital e os Fundos de Reserva do nosso Banco elevar-se-ão para 1 900 000 contos, que continua a ser o valor mais elevado de toda a banca comercial portuguesa.

Também no Ultramar e referimo-nos, especificamente, a Angola e Moçambique, desenvolvemos uma intensa actividade em apoio das iniciativas governamentais no sentido de incrementar a expansão económica local. A corroborar esta afirmação parece-nos suficientemente elucidativa a marcada intervenção que tivemos nas aquisições de Obrigações do Fomento Ultramarino e Obrigações do Tesouro das Províncias de Angola e de Moçambique.

Ainda no Ultramar procurámos proceder a uma maior cobertura territorial dos Estados de Angola e de Mocambique mediante a abertura de novas agências e dependências urbanas.

No plano internacional merece especial destaque a instalação de uma Filial em Paris, que já iniciou as suas funções como «banco estrangeiro de depósitos», podendo exercer, como tal, todas as actividades bancárias em França.

Para melhor cumprir a sua missão, abriu ao público duas dependências urbanas, o que nos concede a faculdade de desenvolver, desde já, um trabalho mais eficaz. Na era dos grandes espaços em que as fronteiras económicas ultrapassam os territórios nacionais, esta iniciativa permite-nos apoiar os interesses económicos do País junto da Comunidade Económica Europeia a que recentemente aderiu. Cabe-nos, assim, a honra de termos sido os pioneiros no estabelecimento de uma guarda avançada do País naquela Comunidade.

Já no decorrer do ano em curso concluímos as negociações para a cedência à Sociedade Financeira Portuguesa e ao Instituto de Crédito de Moçambique da posição maioritária que o nosso Banco detinha no Commercial Bank of Malawi, Ltd., de Blantyre.

Ultrapassando no tempo as perspectivas iniciais consolidou-se, durante o ano transacto, o lançamento do Cartão Sottomayor — BankAmericard, cuja operação se tornou extensiva a todo o Continente e Ilhas Adjacentes. Esta extensão é reflexo da aceitação que passou a ter não só pelos detentores de cartões, mas também pelos estabelecimentos onde os mesmos são utilizados. O nosso cartão de crédito revela-se, assim, como um sério e válido instrumento de pagamento, dado os rigorosos critérios que presidem à sua distribuição.

Cremos, assim, ter-se definitiva e irreversivelmente vencido a fase de mera expectativa que acompanha as iniciativas que, como esta, de algum modo, alteram hábitos de há muito arreigados. Em relação aos efeitos que poderá vir a ter sobre a economia nacional, julgamos oportuno registar que a utilização do Cartão Sottomayor — — BankAmericard, por parte dos turistas que nos visitam, duplicou durante o ano passado, circunstância relevante face às bem conhecidas incidências do turismo na nossa balança de pagamentos.

Por nos ter sido concedida autorização pelos respectivos governos-gerais, esperamos proceder ao seu lançamento em Angola e Moçambique durante a primeira metade do ano que agora se inicia.

Passando em rápida análise as principais rubricas do Balanço, pode facilmente verificar-se o que atrás se deixou dito quanto ao crescimento harmónico em todos os domínios que integram a nossa actividade.

Com efeito, os depósitos totais atingiram o expressivo montante de 30,8 milhões de contos, o que representa um acréscimo de 27,9 % em relação a 1971, valores que só por si são bem elucidativos da crescente preferência que o público nos concede e do dinamismo que o nosso Banco continua a revelar.

Paralelamente, os saldos das rubricas relativas ao crédito concedido totalizam 23,2 milhões de contos, valor superior em 23,8 % ao alcançado no ano precedente. Se tivermos em conta o crescimento do crédito concedido comparativamente ao dos depósitos, não em valores percentuais mas em valores absolutos, facilmente se constata a nossa preocupação em não esgotar todas as possibilidades creditícias a fim de manter sempre os prudentes níveis de liquidez que a segurança aconselha.

Como já tivemos ocasião de referir, mas nunca será de mais acentuá-lo, a rubrica representativa do crédito concedido que revelou um mais intenso crescimento foi a dos «Empréstimos», cujo saldo final ultrapassou largamente os 3,1 milhões de contos, quando ainda em 1969, ano em que foi autorizado aos bancos comerciais realizar operações de crédito a médio prazo, pouco ultrapassava os 1,5 milhões de contos.

Por sua vez o saldo do crédito concedido por «Carteira Comercial» aumentou de 25 % suplantando a vultosa importância de 18,4 milhões de contos.

É este equilibrado crescimento das rubricas que constituem os principais elementos do nosso Balanço que lhe confere harmonia e solidez.

★

SENHORES ACCIONISTAS:

A conta de Lucros e Perdas, relativa ao exercício findo, apresenta um saldo que, adicionado ao que transita do ano anterior, se cifra em 95 955 993$65. A obtenção deste resultado, cuja grandeza e significado devem ser apreciados em função dos vultosos capitais comprometidos na nossa actividade e das elevadas somas movimentadas, deriva, como é evidente, do incremento das nossas receitas que atingiram o significativo montante de 1 794 664 contos, mas também da compressão das despesas sobre as quais foi possível actuar.

De notar que os encargos tendem a crescer mais rapidamente do que as receitas pelo facto de estas dependerem principalmente de taxas de juro fixadas pelas Autoridades Monetárias enquanto que aqueles sofrem os efeitos da inflação que atravessamos. Daí que, apesar da política de contenção das despesas prosseguida, o valor destas tenha crescido mais acentuadamente do que o das receitas por efeito do agravamento dos custos do dinheiro, expresso pelo aumento dos «Juros e comissões a n/ cargo» e das «Despesas com o pessoal».

A manter-se, esta tendência levará, necessariamente, a uma mais acentuada quebra de rentabilidade pelo que é em expectativa de apreensão que encaramos o futuro, não obstante a já amplamente demonstrada capacidade de dinamismo revelada pelo nosso Banco.

★

De acordo com as disposições legais e estatutárias propomos que ao saldo apurado no exercício seja dada a seguinte aplicação:

— Para Fundo de Reserva Legal	10 000 000$00
— Para Outros Fundos de Reserva	73 000 000$00
— Para Dividendo	12 500 000$00

Propomos ainda que o saldo que restar seja levado a Conta Nova.

★

Segundo os Estatutos, terminam o mandato os membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal que, nos termos estatutários, podem ser reeleitos.

Durante o ano de 1972 visitaram o Brasil, em missão histórica cujo significado transcendeu largamente as simples visitas de cortesia, Suas Excelências os Senhores Presidentes da República e do Conselho de Ministros. É com prazer que nos associamos ao júbilo geral pelo êxito alcançado que constitui factor do maior relevo para a concretização da grande Comunidade Luso-Brasileira que todos desejamos ver plenamente realizada.

Não queremos terminar o nosso Relatório sem deixar de expressar o nosso reconhecimento pelas deferências recebidas de Suas Excelências os Senhores Ministro das Finanças e da Economia e Secretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, bem como do Ex.mo Inspector-Geral de Crédito e Seguros e seus colaboradores.

Ao Banco de Portugal, e muito especialmente aos seus ilustres Governador e Vice-Governadores, deixamos aqui consignada uma palavra de agradecimento pela deferente atenção que sempre nos têm dispensado.

Aos dignos membros do Conselho Fiscal queremos, uma vez mais, expressar a nossa gratidão pelo atento interesse e dedicada colaboração com que sempre nos acompanharam.

Por fim a todo o Pessoal e de modo particular àqueles que desempenham funções de direcção e chefia, patenteamos o nosso mais expressiva apreço e louvor pela colaboração prestada.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Furtado — Presidente
Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves
Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (Conde de Caria)
João Raposo de Magalhães
Luiz Filipe Pinto Elyseu
Luiz de Souza e Holstein-Beck (Duque de Palmella)
Carlos Eugénio Magalhães Corrêa da Silva

Lisboa, 18 de Janeiro de 1973.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	5 366 155 611$27		
Depósitos nos Bancos Emissores Ultramarinos	800 231 399$42		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	1 324 616 341 $69		
Promissórias de Fomento Nacional	360 000 000$00		
Promissórias de Fomento Ultramarino	100 000 000$00	7 951 003 352$38	
Correspondentes no Estrangeiro	894 237 065$32		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	20 483 461$70		
Carteira de Títulos e Cupões	1 530 795 871$11		
Carteira Comercial	18 462 721 414$78		
Letras sobre o Estrangeiro	433 441 223$60		
Correspondentes no País	25 575 354$17		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	1 381 866 284$02		
Devedores e Credores	1 167 940 515$59		
Empréstimos a mais de um ano	1 766 434 193$98		
Outros Valores Realizáveis	1 044 626$20	25 684 540 010$47	33 635 543 362$85
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		68 604 958$80	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	210 806 033$66		
Amortização	168 646 457$84	42 159 575$82	
Mobiliário e Material			
Custo	136 033 796$10		
Amortização	61 552 216$71	74 481 579$39	
Imóveis			
Custo	225 542 783$78		
Amortização	1 879 783$78	223 663 000$00	
Outros Valores Imobilizados			
Custo		2 450 000$00	411 359 114$01
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização			1 018 356 451$26
			35 065 258 928$12
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		15 774 353 293$41	
Valores Recebidos em Caução		15 812 385 027$69	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	5 133 312 743$86		
Devedores por Aceites	8 214 820 769$89		
Devedores por Créditos Abertos	695 197 444$61	14 043 330 958$36	
Outras Contas de Ordem		1 908 761 730$45	47 538 831 009$91
			82 604 089 938$03

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem Moeda Nacional	14 943 650 929$43		
Depósitos à Ordem Moeda Estrangeira	2 923 932$56		
Depósitos com Pré-Aviso Moeda Nacional	818 789 989$51		
Depósitos a Prazo Moeda Nacional	15 008 645 037$95		
Depósitos a Prazo Moeda Estrangeira	342 114$00	30 774 352 003$45	
Cheques e Ordens a Pagar	279 187 404$03		
Exigibilidades Diversas	17 277 709$16		
Correspondentes no País	973 476$82		
Correspondentes no Estrangeiro	699 198$60		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	21 979 998$13		
Devedores e Credores	456 498 222$58	776 616 009$32	31 550 968 012$77
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Transitórias e de Regularização		1 044 581 707$88	
Mais-Valia da Carteira de Títulos		341 262 276$59	
Provisões Diversas		215 490 937$23	1 601 334 921$70
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		1 200 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		82 000 000$00	
Reserva de Reavaliação		56 153 000$00	
Outros Fundos de Reserva		478 847 000$00	1 817 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		829 895$76	
Resultados do exercício		95 126 097$89	95 955 993$65
			35 065 258 928$12
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		15 774 353 293$41	
Credores por Valores Recebidos em Caução		15 812 385 027$69	
Garantias e Avales Prestados	5 133 312 743$86		
Aceites	8 214 820 769$89		
Créditos Abertos	695 197 444$61	14 043 330 958$36	
Outras Contas de Ordem		1 908 761 730$45	47 538 831 009$91
			82 604 089 938$03

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
J. M. Bettencourt

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O PRESIDENTE
Eduardo Furtado

LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1972

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo		846 872 369$82	
Contribuições e impostos		86 237 124$71	
Despesas com o pessoal			
Remunerações dos órgãos sociais	9 139 476$50		
Remunerações dos empregados	390 365 142$13		
Encargos sociais obrigatórios	24 697 867$90		
Outros encargos	12 853 931$35	437 056 417$88	
Despesas gerais			
Publicidade	8 505 713$60		
Conservação de instalações, mobiliário e material	5 888 949$02		
Outras despesas	137 393 519$94	151 788 182$56	
Encargos diversos		1 351 498$01	
Provisões e amortizações			
Dotações para provisões diversas	123 463 099$20		
Dotações para contas de amortização	52 769 754$10	176 232 853$30	1 699 538 446$28
Saldo			95 955 993$65
			1 795 494 439$93

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		829 895$76
Juros e comissões a nosso favor	1 624 074 420$25	
Resultados em operações cambiais e s/ títulos	109 728 872$97	
Rendimento de títulos de crédito	23 092 813 $30	
Outros rendimentos, receitas e lucros	37 768 437$65	1 794 664 544$17
		1 795 494 439$93

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
J. M. Bettencourt

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Cumprindo as disposições legais em vigor, o Conselho verificou, com regularidade, as contas e valores, seus registos e documentos, tudo encontrando em perfeita exactidão e conforme os preceitos a que deve obedecer.

Todos os elementos solicitados e os esclarecimentos necessários, sempre nos foram facultados pela Ex.ma Administração, a quem nos é grato agradecer a colaboração que nos prestou.

Ao crescimento harmónico em todos os domínios que integram a nossa actividade correspondem os critérios valorimétricos adoptados, que estão de acordo com o estabelecido legalmente e permitem uma avaliação correcta do património.

E é o equilibrado crescimento das rubricas do Balanço que lhe confere solidez e patenteia a forma judiciosa e elevada competência da Gerência do nosso Banco.

Assim, o Conselho é de parecer:

1.° — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1972;

2.° — Que ao saldo da conta de Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.° — Que seja aprovado um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pela forma judiciosa, elevada competência e inteligente orientação evidenciadas na gestão dos negócios do Banco;

4.° — Que, de harmonia com a proposta do Conselho de Administração, seja louvado todo o Pessoal, com justo destaque para os que exercem funções de chefia, pela acção mais uma vez desenvolvida.

O CONSELHO FISCAL

José Silveira Machado — Presidente
António Manuel Barjona de Bivar
António Morales de los Rios Leitão

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1973.

em 3 linhas

Foi nomeado chefe da contabilidade do Concelho Administrativo do Secretariado-Geral da Defesa Nacional o major João da Silva Antunes Nogueira.

///

O dr. Adriano Augusto Caldeira Jorge assumiu as funções de director dos Serviços Administrativos e Financeiros do Gabinete do Plano do Cunene.

///

Foram nomeados, em comissão, comandate provincial e chefe do Estado-Maior da Organização Provincial de Voluntários e Defesa Civil de Angola, respectivamente, o tenente-coronel António Pereira da Silva e o major Fernando Catarino Tavares.

///

O dr. Domingos José Fernandes Canela Lopes foi nomeado director da Secretaria Notarial das Caldas da Rainha.

///

Foi delcarado de utilidade turística o Hotel Afonso V (residencial) que o sr. Fernando de Matos Lima construiu em Aveiro.

Constituíu-se a empresa Publicações Alfa, S. A. R. L., com sede em Lisboa e que tem por objectivo editar publicações não periódicas, com distribuição directa ou por intermédio de livreiros e revendedores e importar ou distribuir Imprensa estrangeira, periódica ou não.

BOM APETITE

RC CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE —— LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS
Encerrado às 2.as feiras

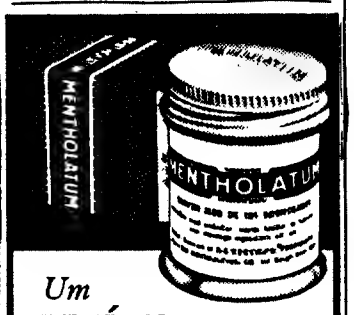
RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

restaurante
arameiro
RIA
LISBOA
Restauradores
Trav S Antao 21
PRÉMIO DO S N I

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FEIJOADA À TRANSMONTANA
4.ª feira
ARROZ DE PATO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ



Um
REMÉDIO *Seguro*

Men-tho-la-tum! . . . Tenha em casa, tenha à mao Men-tho-la-tum! . . . um remédio seguro contra inflamacoes do aparelho respiratório, constipaçoes, dores de cabeca . . . Contra irritacoes de pele, cieiro, queimaduras e mordeduras de insectos . . . Men-tho-la-tum é remédio seguro!
Simples de aplicar – e de efeito rapido – para criancas, adultos, *a familia inteira*. Compre Mentholatum hoje, ao seu farmaceutico – Tenha em casa, tenha à mao Men-tho-la-tum!

BOIÕES E TUBOS
MENTHOLATUM
UM REMEDIO SEGURO

DL/GERAL

A ligação da Avenida Marechal Carmona

Segundo declaração da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Públicas na folha oficial (2.ª série, n.º 106), foi aprovada, por despacho do secretário de Estado do Urbanismo e Habitação a planta parcelar n.º 11 912-B, relativa ao 2.º troço da obra de ligação da Avenida do Marechal Carmona (2.ª circular) ao limite do concelho de Lisboa na Calçada de Carriche, obra a executar pela Câmara Municipal de Lisboa.

Esta planta rectifica as n.os 11 912 e 11 912-A, a que se referem as declarações constantes do «Diário do Governo» (2.ª série, n.os 10 e 155, de 13 de Janeiro de 1969 e de 6 de Julho de 1970, respectivamente) e resultou da necessidade de alterar a directriz da via para reduzir a inclinação do trainel, por forma a melhorar as condições de circulação.

Grupo de Amigos da Charneca da Caparica

A sede do Grupo dos Amigos da Charneca da Caparica, foi ontem inaugurada assistindo ao acto o presidente da Câmara Municipal de Almada e outras autoridades do concelho.

Aproveitando a ocasião, foi apresentada ao presidente do município uma análise dos principais problemas existentes que carecem de soluções a curto prazo, para o bem estar dos habitantes e desenvolvimento da localidade como zona potencial.

Durante a sessão procedeu-se à abertura de uma biblioteca oferecida pela Fundação Gulbenkian.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE/CPE, S.A.R.L.

Capital realizado: 5 700 000 contos

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

ESTABELECIMENTO CENTRAL
Av. Infante Santo, 15
LISBOA-3

1.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS EM ACÇÕES

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

A entrega dos títulos definitivos da 1.ª emissão de obrigações convertíveis em acções desta Companhia terá lugar a partir de 10 deste mês nos mesmos estabelecimentos de crédito onde foram efectuadas as subscrições, contra a entrega das respectivas cautelas.

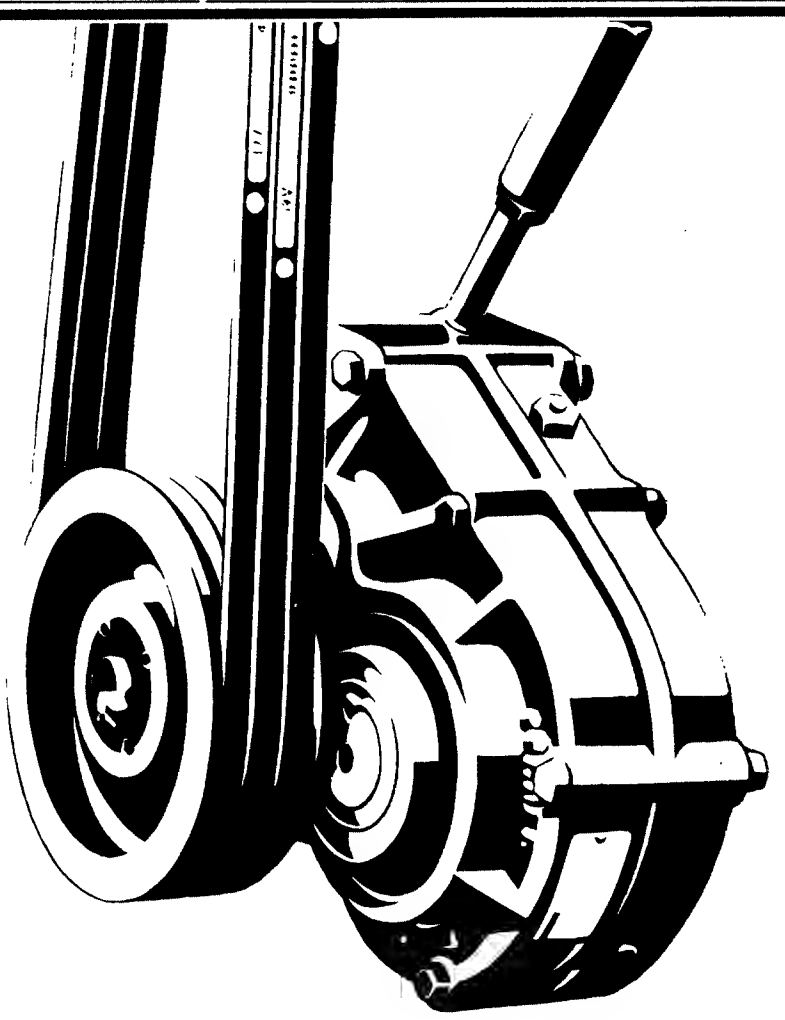
Porto, 2 de Maio de 1973.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,



fenner
sistemas de transmissão

- correias industriais tipo: normal, especial, timing belt, para variadores
- polies normais
- polies variadoras de velocidade
- uniões «fenaflex»
- casquilhos cónicos de aperto

auto lusitânia, lda. av. da liberdade·75·79·lisboa·2

PUBLIFIRMA

DL/GERAL

MINI - JORNAL

FEIRA AGRÍCOLA

O almirante Américo Thomaz recebe no próximo dia 9 a comissão executiva da Feira Nacional de Agricultura, a qual acompanhada pelo governador civil e outras entidades ribatejanas, vai entregar ao Presidente da República um álbum e uma medalha comemorativa do certame do ano passado.

Na mesma ocasião dirigirá convite para que o almirante Américo Thomaz se desloque no dia 3 de Junho a Santarém para inaugurar aquele certame.

SEMINÁRIO

Sob a presidência do eng. Mercier Marques, a Comissão Luso-Brasileira da Sociedade de Geografia de Lisboa vai levar a efeito de 6 a 18 do corrente um seminário do qual será moderador o prof. Almerindo Lessa. Este seminário, que se integra no Dia da Comunidade Lusíada, abordará os problemas do espaço, do tempo e do homem.

POESIA

No prosseguimento da actividade de inter-relação cultural luso-alemã, o Instituto Alemão está a realizar um ciclo de poesia com o seguinte programa: exposição por Curt Meyer-Clason; comunicação de E. M. de Melo e Castro sobre poesia concreta; e «Poesia concreta e arte radiofónica» por Hansjorg Schuitthenner.

NOVO CASINO

O primeiro dos três casinos que hão-de constituir a nova zona de jogo do Algarve, o do Alvor, na Penina, é inaugurado amanhã embora com instalações provisórias. Em Julho será inaugurado o de Vilamoura e ficará para mais tarde o de Monte Gordo, cujo projecto ainda está por concluir.

PROMOÇÃO SOCIAL

Promovidas pela Casa do Povo de Vila Nova de Cerveira e pela Missão da Acção Social do distrito de Viana do Castelo e patrocinadas pelo Governo Civil daquela cidade, principiaram ontem e prolongam-se até 7 de Junho as I Jornadas de Promoção Social.

SERRA DA ESTRELA

Forte nevão caiu sobre a serra da Estrela. De assinalar que além do frio intenso que se fez sentir na região (inédito no mês de Maio) registou-se um denso nevoeiro. Por outro lado, ainda não recomeçou o trânsito na estrada da Torre e os veículos devem seguir pela estrada entre Manteigas e Gouveia.

METEOROLOGIA

No Serviço Meteorológico Nacional, vão realizar-se as seguintes reuniões científicas para o seu pessoal técnico: no dia 9, «Observação dos campos turbulentos da velocidade e da temperatura sobre o oceano» pelo prof. Gilbert Stegen da Universidade de Princeton; no dia 10, «Aplicação da análise digital de séries temporais às observações geofísicas» também pelo mesmo professor o qual apresentará outra comunicação no dia 11 sobre «A utilização dos dados do batitermógrafo XBT e da batisonda STD em estudos de interacção atmosfera-oceano».

HOTÉIS

São inaugurados amanhã em Londres, mais três hotéis da cadeia Holiday Inns. Assim, o Holiday in Madeira passa a ter 1503 associados, que assinalam nos seus calendários de viagem, a ilha da Madeira como local de férias.

Faculdade de Letras

A dr.ª Andréa Jeanne Françoise Crabbé Rocha foi nomeada, por dois anos, para executar as funções de professor catedrático do 2.º Grupo (Filologia Românica) da 1.ª Secção da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

AMIGOS DE HESS

BONN, 6 — Várias centenas de pessoas manifestaram-se hoje em Bonn a favor da libertação do antigo delfim de Adolfo Hitler, Rudolf Hess, que tem agora 79 anos e está preso há 32 anos em Berlim-Spandau, na prisão dos criminosos de guerra.

Ruediger Hess, filho do antigo chefe nazi, dirigiu nesta ocasião um apelo ao chanceler Willy Brandt pedindo-lhe para intervir junto de Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista Soviético, quando da sua próxima visita à RFA.

Segundo Ruediger Hess, o chanceler Brandt já abordou este problema quando do seu encontro com Brejnev em 1971 em Oreanda. O número um soviético ter-lhe-ia respondido nessa ocasião que a posição de Moscovo a respeito de Rudolf Hess mantinha-se a mesma. (FP).

Acordo de trabalho

A Comissão Sindical outorgante do Acordo Colectivo de Trabalho dos Transportes Aéreos Portugueses promove hoje uma reunião na Voz do Operário, pelas 21 horas, em continuação da realizada em 1 de Abril.

Esta reunião destina-se a informar os sindicalizados sobre o resultado da tentativa de conciliação e da necessidade de recorrer à arbitragem.

SIESPA—Sociedade de Investimentos Económicos e Industriais, SARL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ex.mos Accionistas,

Constituiu-se em Setembro do ano findo esta Sociedade, tendo iniciado, desde logo, a sua actividade, com a prestação de serviços, principalmente contabilísticos.

Devido ao pouco tempo de vida, não pode a actividade apresentar uma rentabilidade positiva, como era de desejar.

Apresenta o balanço encerrado em 31 de Dezembro um prejuízo de Esc. 209 332$70, o qual foi, principalmente, motivado pelas despesas de estruturação que a firma foi obrigada a fazer, e que tem contrapartida no capital incorpóreo não contabilizado e que futuramente dará os seus frutos.

Devido aos diversos contactos já efectuados, podemos anunciar, desde já, que no decorrer do ano de 1973 já se irá proceder à realização dos objectivos da Sociedade, num volume de alguns milhares de contos, que antevemos nos dê um lucro que nos virá compensar, largamente, do prejuízo ora havido.

Assim, pomos à vossa apreciação as contas, propondo desde já, que o resultado havido, passe para o ano seguinte em saldo na conta de Perdas e Lucros.

Para finalizar, queremos expressar um voto de louvor ao Conselho Fiscal, pela valiosa colaboração que nos tem vindo a prestar.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: **General Henrique C. Santos Paiva**
Vogais: **Eng. Eduardo M. A. Santos Paiva**
Dr. Joaquim Manuel Godinho Cid
Dr. Eduardo Fernandes Costeira

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	1 243$80	
Bancos	11 775$50	13 021$30
REALIZÁVEL		
Clientes	140 261$80	
Letras a Receber	175 637$30	
Devedores e Credores	358 288$60	
Depósitos de Garantia	380$00	
Gastos Antecipados	4 500$00	679 067$70
IMOBILIZADO		
Gastos Iniciais	7 941$90	
Móveis e Utensílios	137 586$00	145 527$90
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Lucros e Perdas		209 332$70
		1 046 949$60
Letras Descontadas		373 680$00

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Fornecedores	21 353$60	
Encargos a Liquidar	74 508$00	
Letras a Pagar	451 088$00	546 949$60
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital		500 000$00
		1 046 949$60
Credores por Letras Descontadas		373 680$00

O TÉCNICO DE CONTAS
Belmiro de Jesus Claro

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: **General Henrique C. Santos Paiva**
Vogais: **Eng.º Eduardo M. A. Santos Paiva**
Dr. Joaquim Manuel Godinho Cid
Dr. Eduardo Fernandes Costeira

CONTAS DE PERDAS E LUCROS

DÉBITO

Gastos com o Pessoal	353 065$30
Serviços e Fornecimento de Terceiros	154 618$10
Gastos Financeiros	15 570$90
Outros Gastos de Gestão	17 974$30
	541 228$60

CRÉDITO

Serviços Prestados	331 316$40
Proveitos Acidentais	579$50
Resultado do Exercício	209 332$70
	541 228$60

O TÉCNICO DE CONTAS
Belmiro de Jesus Claro

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente: **General Henrique C. Santos Paiva**
Vogais: **Eng.º Eduardo M. A. Santos Paiva**
Dr. Joaquim Manuel Godinho Cid
Dr. Eduardo Fernandes Costeira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

Nos termos dos Estatutos e da Lei temos a honra de apresentar a V. Ex.as o nosso relatório sobre as contas do exercíco de 1972:

No decorrer do ano procedemos às verificações e exame dos documentos, conforme a lei prescreve, tendo-nos certificado da correcta classificação e documentação das receitas e despesas.

A contabilidade, o balanço, a conta de ganhos e perdas ou de resultados e o relatório apresentado pela Administração satisfazem plenamente as disposições legais e estatutárias.

O critério valorimétrico adoptado pela Administração está de conformidade com o estabelecido pela lei e é o que melhor serve os interesses da empresa.

Em face do exposto é parecer deste Conselho:

a) Que aproveis o balanço, a conta de resultados e o relatório do Conselho de Administração;
b) Que aproveis as deliberações que a Administração tomou sobre a aplicação dos resultados do exercício;
c) Que louveis não só o Conselho de Administração, pela boa gerência dos negócios sociais, mas também o pessoal pelas diligências postas no desempenho das suas funções:

Lisboa, 14 de Março de 1973.

O CONSELHO FISCAL

Presidente: **Carlos M. Oliveira Costa Braga**
Vogais: **João Manuel de Azevedo Faria**
Victor Manuel Simões

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE HOJE MESMO A
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA
FICARÁ SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 32 31 72

Nikkormat

2 maio a 30 junho
instanta
Rua Nova do Almada, 55-Lisboa 2
instanta castil
Edifício Castil-Rua Castilho-Lisboa1
foto camera
Rua Garrett, 40-Lisboa 2
VISITE A EXPOSIÇÃO Nikon

DL/DESPORTOS

TAÇA DE PORTUGAL

O FARENSE NA CRISTA DA ONDA: ELIMINOU O PORTO E RECEBE O VITÓRIA

O Farense é a equipa em evidência na «Taça de Portugal», em futebol. Ontem, eliminou o F. C. do Porto, ao ganhar-lhe, em Faro, por uma bola a zero: e, na próxima eliminatória, recebe o Vitória de Setúbal, também numa só «mão» e igualmente no estádio de S. Luís, em Faro Isso quer dizer que a equipa dirigida por Manuel Oliveira tem uma possibilidade jamais experimentada em todo o seu historial: comparecer no Jamor, na final da «Taça de Portugal», para defrontar a Cuf ou o Sporting, parceiros da outra meia-final que terá lugar no Lavradio, no dia 27 do corrente.

Mas, para tanto necessita de eliminar o Vitória: e, pelo que ontem se viu no campo do Barreirense, o Vitória não é a equipa susceptível de ser eliminada em duas «penadas» e, sem os seus adversários terem muita categoria ou jogarem para lá do que lhes é normal. Com efeito, o Vitória foi ao estádio «D. Manuel de Melo» triunfar por 1-0, com um golo apontado a dois minutos do fim: mas, o dominio dos pupilos de Pedroto foi notório e, em dois terços do tempo regulamentar, chegou a ser avassalador. Duda e Octávio enviaram bolas à trave, Torres perdeu ocasiões de golo fácil e só um remate feliz de Duda, em ressalto de uma bola que escapou à jurisdição de Luís Mira, possibilitou o triunfo. Pedroto já se preparava para o prolongamento, pois mandava aquecer os jogadores, junto à linha lateral, para entrarem nos últimos minutos do tempo normal de jogo. Porém não foi preciso: e os setubalenses viajam agora até ao Algarve para tentarem ganhar o passaporte que dá entrada no Jamor.

Em Faro, o Porto baqueou, sem apelo nem agravo: e sem que tenha produzido futebol para prosseguir na «Taça» O Farense lutou mais,teve maior engenho e correu igualmente mais. O resultado viu-se: vitória de 1-0 (golo de Manuel Fernandes aos 20 minutos de jogo) e várias oportunidades criadas e desperdiçadas pelos brasileiros Mirobaldo e Adilson. Outra nota do jogo de Faro: a profusão de cartões amarelos que o árbitro Francisco Lobo foi obrigado a exibir.

A propósito de cartões amarelos: também em Alvalade o árbitro João Nogueira distribuiu cartões amarelos a vários jogadores, única nota de assinalar nos 90 minutos em que Sporting e bateram estremamente pela presença nas meias-finais.

O jogo foi mau de mais para ser verdadeiro e para corresponder ao valor de ambos os grupos. Ainda assim, o Leixões fez o que lhe competia: defendeu e atacou com certa intencionalidade. Os visitantes acabaram por perder 1-0 (golo de Nelson, a meio da primeira parte), mas colocaram constantemente em fora-de-jogo os avançados do Sporting, da maneira mais simples e directa. Quanto ao Sporting, a equipa parece não ter remédio. Não será, talvez, efeito da transição dos métodos Allen para as mãos de Lino, mais exigentes e disciplinadores?

A amostra foi muito má e o Sporting tem (agora) dificilimos confrontos para garantir um lugar na Europa. No campeonato vai à CUF, ao Barreirense e a Setúbal, recebendo o Belenenses: na «Taça», vai ao Lavradio, defrontar a CUF num só jogo e em situação difícil. Pode ser que no momento decisivo os companheiros de Damas e Yazalde digam «presente»: porque, senão...

Resta falar do jogo CUF-União de Tomar, mas o resultado diz tudo.

A CUF ganhou (por 5-0), perfeitamente à vontade, tendo Manuel Fernandes e Arnaldo (dois cada) e Juvenal, marcado os tentos e desperdiçado outros tantos. O resumo do jogo pode ficar aí: a equipa dirigida por Fernando Caiado marcou cinco, podia ter abtido o dobro ou o triplo. Ressalve-se o facto de o União de Tomar ter alinhado sem três títulares (João Carlos, Manuel José e Faustino, todos suspensos pela Federação) o que, em certa medida, explica o desaire.

Sintetizando: ontem, os quatro jogos deram, como resultados, Barreirense, 0-Vitória de Setúbal, 1; Farense, 1-F. C. do Porto, 0; Sporting, 1-Leixões, 0 e CUF, 5-União de Tomar, 0. O sorteio para as meias-finais, realizado à noite na Federação, acasalou Farense-Vitória de Setúbal (jogo em Faro) e CUF-Sporting (eliminatória a decidir no Lavradio). Vamos a ver (dia 27) como será.

RUI PAULINO: o principal obstáculo às ambições de Pavão, Herédia, Flávio, Abel e C.ª, na Taça de Portugal.

Em Alvalade, houve poucos golos, mas muitas emoção. E não faltou a presença do cartão amarelo...

BASQUETEBOL

Portugal batido inapelàvelmente no primeiro dia do Campeonato

A selecção nacional de Basquetebol iniciou a sua participação no Campeonato da Europa, divisão B, Grupo B, perdendo estrondosamente com a Hungria por uma diferença de 69 pontos, ou seja por 115-46. A derrota era esperada, mas não por tal diferença.

Os jogadores acusaram os nervos da estreia e sentiram a diferença de categoria entre si e os competidores dos demais países onde efectivamente se joga Basquetebol. Os basquetistas portugueses pareciam principiantes e daí o desnorte. Mas, face a praticantes de tão elevada craveira não seremos mesmo principiantes?

A turma portuguesa alinhou:

Nelson (3), Albuquerque (4), José Carlos (16), Quim Neves (3), Paulo de Carvalho, Baganha (2), Encarnação (6), Beto (4), Pratas (6), Gui (2) e Leonel.

Ao intervalo: 61-26 a favor dos húngaros.

De notar o facto de José Carlos, um dos mais jovens da comitiva lusa ter marcado o maior número de pontos.

No outro jogo do dia inaugural a Inglaterra derrotou a Bélgica por 92
84.

CERIMÓNIAS DE ABERTURA

As cerimónias de abertura do campeonato da Europa realizaram-se pela manhã (o local desta série é em Szombathely, Hungria) às 8 e 30, com pouca assistência mas muito luzimento. Dezenas de crianças agitando bandeiras e evoluindo no recinto de jogos; jogadores juniores juniores formaram no campo o nome da federação internacional, entrando de seguida no Pavilhão as equipas participantes com a Hungria, país organizador, em último lugar.

A alocução da ordem foi proferida pelo dr. Ferenc Hepp, presidente da Federação de Basquetebol local tendo o delegado da FIBA declarado o campeonato aberto, pelo que Portugal defrontou de imediato a Hungria (eram já onze da manhã) com o resultado referido e com um domiínio total dos nossos antagonistas.

Defendejndo mal, atacando pior Portugal deu indicíos de frouxa participação nesta prova de alto nível.

AUTOMOBILISMO

NO MINHO EM AUTOMÓVEL

Numa organização do Clube Automóvel do Minho disputou-se o II Rallye Bracara Augusta, prova a contar para o Campeonato Regional de Promoção da Zona Norte e que registou a presença de 53 concorrentes dos quais apenas 31 se classificaram.

A prova embora pequena apenas 233,7 kms era disputada nas zonas quentes de S. Paio de Pousada, na municipal da Caniçada, na serra da Cabreira, na florestal do Bugio, em Fafe, Rossas, Vieira e Ermal.

Fortemente penalizados à chegada, a vitória veio a caber à equipa Diniz Mota/Carlos Mota que com um Austin 1275 GT lograram ser os menos penalizados.

A vitória que esteve na mão de Manuel Inácio durante quase todo o rallye foi perdida por este quando um furo inoportuno no percurso de ligação antes da zona quente do Ermal o obrigou a penalizar mais do que três minutos.

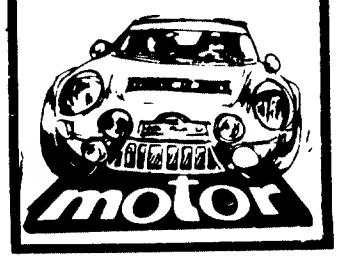
Luís Grego Leal fazendo equipa com Eduardo Almeida classificou-se na segunda posição da tabela geral classificativa enquanto a dupla Sousa Castelo/A. Passos, não indo além do quarto lurar na geral conseguiu o triunfo no agrupamento B.

A zona onde mais se penalizou foi na segunda incursão na serra da Cabreira quando os concorrentes vieram sair a Vieira pela «fronteira» sul daquela serra.

À chegada ao Bom Jesus e apesar de ter apenas um controlo com 9,8 quilómetros para cumprir em 10 minutos, todos os concorrentes chegaram penalizados.

M.C.

LEIA O JORNAL



LUÍS PINTO FIGUEIREDO

CAPITÃO-MÉDICO REFORMADO (OFTALMOLOGISTA)

Por sua vontade expressa só agora a família comunica o falecimento no passado dia 17.

IMPORTANTE EMPRESA

ADMITE

- CHEFE DE SECÇÃO DE IMPORTAÇÃO, COM PROFUNDOS CONHECIMENTOS DE FRANCÊS/INGLÊS, BASTANTE PRÁTICA NESTE SECTOR E QUALIDADES DE CHEFIA.
- MECÂNICOS E INSTRUTORAS PARA MÁQUINAS DE COSTURA E TRICOTAR, DANDO-SE PREFERÊNCIA A CASAIS LIVRES PARA PODEREM VIAJAR.
- AJUDANTES DE GUARDA-LIVROS.
- VIAJANTES COM CONHECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS.

Resposta a este jornal ao n.º 793.

TOTOBOLA

A CHAVE

CUF - União Tomar	1
Barreirense - Setúbal	2
Sporting - Leixões	1
Farense-Porto	1
Espinho - Braga	1
Varzim - Fafe	1
Salgueiros - Penafiel	1
Tirsense - G Vicente	1
Caldas - Portimonen	2
U Leiria - Olhanense	1
Sintrense - Oriental	X
Sacaven. - T. Novas	X
Tramagal-Marinhen.	X

II DIVISÃO

A "GUERRA" É NO SEGUNDO LUGAR

Avança o campeonato da Segunda Divisão para o seu termo e, com apenas duas jornadas a percorrer, nada se decidiu quanto aos lugares que mais prendem as atenções dos adeptos, os segundos da cada zona (que dão acesso ao torneio de competência e, eventualmente, à primeira divisão). Talvez o Varzim tenha conquistado um preciso avanço, pois ainda que perca no domingo com oBraga, volta a jogar em casa no último dia. Os seus dois pontos à maior sobre Braga e Fafe, podem ser suficientes. Na zona Sul é que a luta se atiçou ainda mais. Certo que o União de Leiria ganhou (e rotundamente) ao guia, mas os três grupos que precediam os leirienses não deslocaram, indo conquistar preciosíssimos pontos fora da casa; dois a Portimonense, um o Oriental e o Marinhense. O Portimnense-Leiria, do próximo domingo, é fundamental.

No fundo da tabela, também muito está por decidir. Saliente-se apenas o facto de o Sporting da Covilhã e o Famalicão terem comprometido as suas posições ao perderem fora de casa. Qualquer deles pode ir ainda directo à terceira divisão, como pode nem sequer ir ao torneio de passagem para se manter na segunda. E tudo uma questão de conquista de pontos, nos dois jogos que faltam: e, do jogo de compensações entre o grupo da cauda... O pior é que o Sporting da Covilhã recebe a Académica (guia destacadíssimo) e viaja no último dia até ao estádio do Olivense.

Em função do que aconteceu ontem temos:

ZONA NORTE

Resultados da 28.ª jornada: Riopele, 8-Sanjoanensse, 0; Sporting de Espinho, 1-Sporting de Braga, 0; Varzim, 4-Fafe, 2; Salgueiros, 1-Penafiel, 0; Tirsense, 2-Gil Vicente, 1; Vilanovense, 1-Sporting da Covilha, 0; Académica, 6-União de Lamas, 1 e Oliveirense, 1-Famalicão, 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G	P.
ACADEM.CA ...	28	20	5	3	61-13	45
Varzim	28	14	6	8	26-22	34
Sp. de Braga...	28	11	10	7	35-21	32
Fafe	28	11	10	7	37-26	32
G.I Vicente	28	10	9	9	36-31	29
Sp. Espinho	28	10	8	10	28-27	28
Vila-Novense ...	28	9	10	9	21-22	28
Oliveirense ...	28	7	14	7	24-28	28
Sanjoanense ...	28	9	9	10	28-27	27
Riopele	28	8	10	10	16-27	27
Salgueiros	28	10	5	13	22-31	25
Famalicão ...	28	7	10	11	21-29	24
Sp. Covilhã ...	28	9	6	13	26-39	24
Penafiel	28	8	7	13	23-34	23
Tirsense	28	7	9	13	26-33	22
Un. de Lamas .	28	4	12	12	14-36	20

Próxima jornada, no domingo que vem: ... Riopele-Famalicão (1.ª volta: 2-1): Sanjoanense-Espinho (0-1); Braga-Varzim (0-0); Penafiel-Tirsense (0-0); Gil Vicente-Vilanovense (0-1); Covilhã-Académica (1-5) e Lamas Olivense (0-0).

ZONA SUL

Resultados de ontem: Seixal, 1-Almada, 2; Caldas, 1-Portimonense, 2; União de Leiria, 4-Olhanense, 0; Sintrense, 1-Oriental, 1; Sacavenense, 1-Torres Novas, 1; Tramagal, 0-Marinhense, 0; Sesimbra, 1-Peniche, 0 e Cova da Piedade, 5-Nazarenos, 0.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	G	P.
OLHANENSE	28	17	7	4	49-23	41
O.Lintal ..	28	15	8	5	40-19	38
Marinh.nse ..	28	15	8	5	42-20	38
Portimonense ..	28	15	8	5	48-20	38
União Leiria ..	28	16	5	7	46-24	37
Sintrense ..	28	11	9	8	36-34	31
Sesimbra ..	28	11	8	9	31-29	30
Almada	28	9	8	11	36-40	26
C. da Piedade..	28	8	10	10	27-33	26
Peniche	28	8	8	12	25-34	24
Tramagal	28	8	7	13	27-47	23
Torres Novas ..	28	7	9	12	26-34	23
Caldas	28	5	11	12	25-33	21
Sacavenense .	28	8	5	15	28-44	21
Nazarenos ..	28	5	8	15	19-45	18
Seixal	28	3	7	18	23-49	13

Proxima jornada (a 29.ª): Seixal-«Os Nazarenos» (1.ª volta: 3-2): Almada-Caldas (1-3); Portimonense-Leiria (1-2); Olhanense-Sintrense (1-1); Oriental-Sacavenense(2-1): Marinhense-Sesimbra (1-1) e Peniche-Cova da Piedade (0-2).

III DIVISÃO

Torriense e Lusitano: o regresso dos velhos senhores

A duas jornadas do fim do campeonato nacional da III divisão, duas equipas conquistaram o acesso à escala seguinte: o Lusitano de Evora porque já leva cinco pontos de avanço sobre o segundo e o Torriense que ontem aumentou a sua vantagem para quatro pontos e conta ainda com superioridade no «goal-average» dos seus dois jogos com o segundo classificado (o Odivelas). Quanto aos outros dois guias, o Lourosa e o Gouveia, tudo ficou adiado para as jornadas 29.ª e 30.ª.

Nos jogos de ontem, Lourosa e Gouveia baquearam: o primeiro no seu próprio terreno (contra o quarto classificado) e o segundo fora (igualmente) contra o quarto classificado da sua zona (o Marialvas).

Mais para o Sul, a derrota inapelável do Odivelas (em Alhandra) e por 3-0, afastou o grupo dos subúrbios lisboetas da possibilidade de acesso imediato à segunda divisão. O Odivelas terá de esperar pelos jogos de passagem. Aliás, e quanto a jogos de passagem, a coisa está complicada: na Zona A, o Desportivo de Aves e o Chaves são candidatos com igual percentagem, ambos com 37 pontos; na Zona B, o Feirense (com 37 pontos) está em óptima posição para conquistar o segundo lugar (o tal porque tanta gente agora se bate) pois Alba e Marialvas somam apenas 34; na Zona C, o Odivelas já não sai do segundo posto e, na D, Juventude e União Sport (com 34 pontos cada) são os candidatos mais firmes, embora o Costa da Caparica e o Esperança de Lagos também ainda alimentem esperanças, dada a sua classificação (com 33 pontos).

RESULTADOS

ZONA A: Lourosa-Régua, 2-3; Esposende-Vizela, 0-1; Leça-Avintes, 2-1; Moncorvo Vianense, 0-1; Vila Real-Aves 2-0; Ercamunde-Valpaços, 3-0; Chaves-«Limianos», 4-0 e Lamego-S. Pedro da Cova, 5-2.

ZONA B: Ala Arriba-Acad. Viseu, 2-2; Anadia-Febres, 1-0; «Os Marialvas»-Gouveia, 1-0; Mortágua-Valecambrense 0-1; Mangualde-Ovarense, 1-0; Feirense-Naval, 3-0; P. Brandão-V. Formoso, 3-0 e C. Branco-Alba, 1-0.

ZONA C: Amiense-Alverca, 1-3; Alhandra-Odivelas, 3-0; Cartaxo-Vilafranquense, 3-1; Campomaiorse-Casa Pia, 1-0; Torriense-Alcobaça, 4-1; Bombarralense-«O Elvas», 2-0; Almeirim-Marrazes, 2-2 e Portalegrense-Santarém, 1-0.

ZONA D: Moncarapachense-Juventude, 2-2; Lusitano Evora-Estoril, 2-0; Aljustrelense-União Sport, 0-0; Luso-Amra, 1-1; Beja-Costa Caparica, 2-3; Vendas Novas-Lusit.º V. R., 3-2; Silves-Vasco da Gama, 1-2 e Esperança-Paio Pires, 0-1.

"VUELTA"

"Esta tarde darei o salto"

—Afirma Agostinho

Eddy Merckx ganhou, ao «sprint», a 10.ª etapa da «Volta à Espanha», arrebatando mais 20 segundos (bonificações) ao «camisola amarela» e aproximando-se até uns escassíssimos 9 segundos de Pesarrodona que conserva o «jersey» de guia.

Dos portugueses, que chegaram quase todos com o pelotão, Joaquim Agostinho é, ainda e cada vez mais, o melhor classificado, situando-se agora no 16.º posto, a 2 m e 27 segundos do «camisola amarela». Mas, a classificação verdadeira e que conta, é em relação a Eddy Merckx: e Agostinho acusa um atraso de 2 m e 18 segundos do campeoníssimo. Por seu lado, o outro melhor português, Venceslau Fernandes, é o 33.º, a 4 m e 36 s do guia. Na equipa Benfica-Coelima há a registar mais duas baixas: João Pinhal foi eliminado na 9.ª etapa e o espanhol Pascul Fandos, que entrou fora do controle na etapa de ontem à tarde, também deixou a corrida.

Entretanto, à hora a que sai o nosso jornal, está a disputar-se a 11.ª etapa, considerada por toda a caravana da «Vuelta» como a mais difícil e aquela em que as posições dos mais firmes candidatos se definirão. Até aqui tem sido apenas para «rodar» e, o próprio Joaquim Agostinho não hesitou em declarar ontem, em Barcelona, que hoje é o seu dia e que é na etapa que termina à tarde que vai jogar as suas cartas e tentar ganhar a «Vuelta». Será?

Classificação oficial da 10.ª etapa da «Volta a Espanha» em bicicleta (Badalona-Ampuriabrava, 171 kms):

1.º Eddy Merckx (Bel), 5 h. 30 m 14 s (com bonificação 5/29/54); 2.º Esclassan (Fr), 5/30/14 (5/30/04); 3.º Elorriaga (Esp), 5/30/14 (5/30/10).

Todo o pelotão foi creditado com 5h 30m 17s.

O francês Jean Jacques Fussien e o espanhol José Gomezk Lucas, não alinharam à partida. O belga Paul Collaert abandonou durante a etapa e o espanhol Pascual Fandos (Benfoca-Coelima) chegou depois do controlo fechado.

A classificação geral, depois desta etapa, é a seguinte:

1.º Pesarrodona (Esp), 45h 48m 36s; 2.º Eddy Merckx (Bel), 45,48,42; 3.º Gérben Karsten (Holanda), 45.49,34; 4.º Domingo Perurena (Esp), 45.49,55; 5.ºJoseph de Schoenmaeker (Bel), 45.50,10; 6.º Roger Swerts (Bel), 45.50,11; 7.º Luis Ocaña (Esp), 45.50,17; 8.º Pedro Torres (Esp), 45.50,18; 9.º Gonzalez Linares (Esp), 45.50,26; 10.º Bernard Thevenet (Fra), 45.50,31; 16.º Joaquim Agostinho (Port), 45.51,03; 33.º Venceslau Fernandes (Port), 45.53, 2, 36.º José Marins (Port), 45.53,40; 48.º Fernando Ferreira (Port), 45.55,17; 67.º Fernando Pereira (Port), 46.10,02; 74.º Fernando MKESNDES (Port).

BENFICA MELHOR QUE AJAX

O Benfica venceu o seu IV Torneio Internacional de Juniores, que se alargou por uma semana e se estendeu de Guimarães a Faro e em que participaram as equipas estrangeiras do Estrela Vermelha, Ajax e Cagliari. Na final, realizada ontem à tarde, na Luz, os jovens benfiquistas (na gravura), reforçados com Sheu, Rui Lopes e Norton, derrotaram o Ajax por 3-0 garantindo assim o primeiro lugar.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

CONCURSO

para a adjudicação da adaptação, apetrechamento e exploração de um quiosque e de um bar na estação superior do funicular de Santa Luzia em Viana do Castelo.

Até às 16 horas do dia 10 de Maio de 1973, esta Companhia aceita propostas para a citada adjudicação, pelo período de três anos, (salvo se outro período mais curto for proposto pelo Adjudicatário), prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 6 000$00 por ano e cada concorrente efectuará, previamente, um depósito de 600$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço de Promoção do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, n.º 45, Lisboa-2, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a adaptação, apetrechamento e exploração de um quiosque e bar na estação superior do funicular de Santa Luzia, em Viana do Castelo».

As restantes condições constam do PROGRAMA DE CONCURSO que poderá ser consultado nas seguintes estações e locais:

Porto (Campanhã) — Porto (S. Bento) — Viana do Castelo — Valença — Braga — Régua — Aveiro — Espinho — Coimbra — Entroncamento — Lisboa (Rossio) — Lisboa (St.ª Apolónia) — Barreiro — Setúbal — Beja — Faro — Sector Comercial da Região Norte, Porto (S. Bento) — Serviço de Promoção do Tráfego da Companhia, Rua Victor Cordon, 45, Lisboa-2.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

bolsa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	465$	465$	–
Cons 3 %	505$	505$	–
Cons 3 1/2 %	594$	594$	–
Centenários	1.332$	1.332$	–
Tes 5 % 57	1.000$	–	1.000$
Tes 5 % 59	–	1.005$	–
Exter 1ª s	–	640$	–
Extern 1ª c	642$	642$	–
Extern 3ª s	–	–	–
Extern 3ª c	–	730$	–
Caut 3ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	920$	–
C M L 5 3/4 %	–	–	1.020$
C P 5.5 % 67	–	–	900$
C P 5.5 % 68	–	–	925$
C P 5.5 % 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	–	–	975$
Metr 5 3/4 %	–	–	–
Tur 5 3/4 %	1.020$	1.010$	–
C P 6 3/4	1.000$	–	1.000$

ELECTRICAS

G 5% 58	–	–	–
G 5% 59	–	–	–
G 5% 62	–	–	–
G 5% 63	–	–	–
G 5% 64	–	–	–
G 5% 65	–	–	–
G 6% 67	–	–	–
G 6% 69	–	–	–
G 7%	–	–	–
H E A. A. 5%	–	–	820$
H E. C 5%	–	–	–
H. E. C. 6%	920$	920$	–
H. E. D. 5%	–	–	–
H E D. 6%	–	930$	–
H. E. N. P. 5%	–	–	770$
H E. S. E. 5%	–	950$	985$
H. E S. E. 6%	920$	–	920$
H E Z. 5% 57	–	780$	–
H. E. Zêz 6%	–	920$	–
N. Elec. 5%	780$	780$	–
N. Elec 6%	–	950$	–
Termoel. 5%	–	710$	–
U. E. P. 5% 60	–	–	730$
U. E. P. 5% 63	–	–	–
U E P. 6%	–	–	1.005$
U. E. P. 7%	1.000$	995$	1.005$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	–
A P T 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	–	–
Sacor 7 %	1.010$	1.010$	–
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2ª	–	700$	–
Sid 5 % 3ª	–	700$	–
Sid 5 % 4ª	–	700$	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	920$	–	–
U Fabril 68	–	920$	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	820$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	–	–	–
Algarve	–	–	–
Alentejo	–	–	–
Angola	–	–	–
Borges&Irmão	–	–	–
Crédito Predial	–	–	–
EspíritoSanto	–	–	–
Fomento	–	–	–
F.&Burnay	–	–	–
Intercontinental Português	–	–	–
N.Ultramarino-m.	–	–	–
N.Ultramarino-c.	–	–	–
Pinto&SottoMayor	–	–	–
Portugal-n.	–	–	–
Portugal-p.	–	–	–
P. Atlântico	–	–	–
Totta&Açores	–	–	–

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

		4-5-73	7-5-73
GERAL	319,4	358,6	**358,9**
METROPOL	334,1	365,1	**375,6**
ULTRAM	211,5	237,4	**236,7**

De Seguros

Alentejo	1.180$	1.170$	1.190$
Bonança	22.500$	22.500$	23.000$
Império	50.000$	50.000$	52.000$
Mundial	4.700$	4.850$	4.750$
Soberana	7.500$	7.500$	–
Tranquilidade	16.500$	16.500$	17.000$

Electricas

C P E p	1.250$	1.240$	1.270$
C P E n	1.170$	1.170$	1.190$
E Beiras	2.100$	2.000$	2.100$
G Elec c	430$	–	430$
H E A A	235$	235$	–
H E N P	365$	–	370$
H E S E	1.700$	1.650$	1 750$
U E P	230$	225$	230$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.630$	1.630$	–
Ag Incomáti	–	–	2.300$
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	–	2.000$	2.200$
Alg Angola	–	–	330$
Ang Agric	–	–	820$
Boror	–	–	–
Boror Com	–	–	150$
Buzi	185$	180$	185$
Cabinda	200$	190$	200$
Com Lobito	900$	880$	900$
D A T 100	2.650$	2.600$	2.700$
H E Revue	670$	660$	680$
I do Princ	–	–	–
Moçambique	470$	460$	470$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	550$	550$	–
Zambézia	110$	110$	–

Diversas

Ag.Lx -ant.	950$	900$	950$
Ag Lx. 34	–	–	–
Ag.Lx. 36	–	5.500$	6.100$
Cel.Guadiana	28.500$	28.000$	29.000$
C.Leiria-p.	58.500$	58.000$	58.500$
C.Tejo-p.	2.420$	2.420$	–
F. Ramada	695$	695$	700$
Fornos Eléctricos	7.860$	7.800$	–
P.Celulose	14.000$	13.800$	14.100$
Siderurgia-p.	6.500$	–	6.500$
Siderurgia-n.	6.300$	6.200$	6.300$
Socel	–	–	–
Cidla	5.000$	5.000$	–
C.U.F.	740$	740$	750$
Intar	1.700$	–	1.700$
Nitratos	1.750$	1.730$	–
Petroquímica	7.000$	–	7.000$
Sacor	8.000$	8.000$	–
Tab. Portugal	14.000$	14.000$	–
Tabaqueira	1.300$	1.290$	1.300$
U. F. Azoto	630$	630$	–
Empor	–	1.100$	–
Ind. Aliança	2.800$	2.780$	2.850$
I. P. Colónias	–	–	–
Nacional Navegação	2.160$	–	2.160$
Navegação(Col.)	–	–	–
P. Pesca	7.260$	7.260$	–
Matur	–	3.800$	3.900$
R. Marconi	2.300$	2.280$	2.300$
T. A. P.	1.500$	–	1.500$
Compal	4.000$	4.000$	4.400$
Salvor	–	–	4.500$
Penina	4.400$	4.300$	4.400$
Grão-Pará	17.000$	16.850$	17.000$
Lisnave	–	–	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

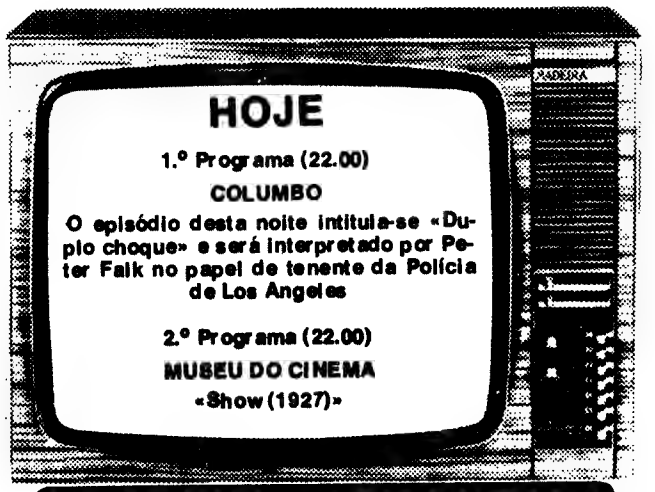
Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	251$	258$5

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	-$-	-$-
Alemanha Marco	8$80	9$10
América		
Dollars de 1 a 2	24$50	25$30
Dollars de 5 a 20	24$80	25$60
Dollars de 50 a 1000	25$10	25$90
Argentina Peso Novo	$	$
Austria Schiling	1$22	1$28
Bélgica Franco	$62	$65
Brasil Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá Dólar	24$50	25$30
Dinamarca Coroa	4$00	4$30
Espanha Peseta	$43	$455
França Franco	5$40	5$70
Holanda Florim	8$45	8$75
Inglaterra Libra	63$00	66$00
Itália Lira	$041	$045
Marrocos Dhran	$	$
Noruega Coroa	4$15	4$45
Suécia Coroa	5$45	5$80
Suiça Franco	7$70	8$05
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	630$00	680$00
Inglaterra 1/2 Libra	620$00	670$00
Ouro fino Barra	72$00	78$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Praça D. João da Câmara, 18 Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados Alvin Show
13.00 Feminino Singular
13.15 A Família Partridge
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Língua Portuguesa
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Juvenil «Vida Subaquática»
20.00 Momento desportivo
20.30 Portugal além da Europa
20.55 Os caminhos de Noële
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Columbo
23.40 Telejornal - 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e A Família Partridge
20.55 Vivendo o futuro
21.10 Desenhos animados Alvin Show
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Museu do Cinema Show (1927)
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Debbie Reynolds
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
1.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Matemática Moderna
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 TV Infantil «No Campo»
20.00 TV Mundo «Os Óscars de Hollywood»
20.55 Frente a frente
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de Cinema «A Alma de um Criminoso»
23.45 Telejornal - 4.ª edição
24.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Debbie Reynolds
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Aventura no mar
22.30 Os protectores
22.55 Tempo internacional
23.15 Recital
23.40 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S José	86 0131	CRGE	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do Tejo e pouco nublado a Sul o vento era moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	15º
FARO	17º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA Máxima	22,2º
PENHAS DA SAÚDE Mínima	1,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,8º
Atmosfera	15,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.30	3,6 m	0.42	0,9 m
19.49	3,7 m	12.57	1,2 m

Dia 8

8.30	3,4 m	1.44	1,1 m
20.51	3,6 m	14.01	1,4 m

Dia 9

9.36	3,3 m	2.57	1,3 m
22.00	3,5 m	15.16	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado a norte do Rio Tejo onde há possibilidades de chuviscos e pouco nublado para Sul; vento moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.32
OCASO ÀS 20.35

DIA 9 DIA 17 DIA 25 DIA 1

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Falcão - Programa juvenil
16.30 Convívio Programa da Juventude
18.01 Música sem palavras
18.30 Espectáculo - Cinema, por Videira Santos
18.50 Canções portugesas
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 Apresentação do Folhetim «Iaiá Garcia», de Machado de Assis, em adaptação de Oliva Guerra
20.50 O pianista Winifred Atwell
21.00 Momento 73
21.20 Grande desfile
22.20 O homem e a sociedade, pelo prof. Dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados, por Fernanda Maria
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 3.º Acto da ópera «A Mulher sem sombras» (Strauss)
16.50 Concerto Op. 47 para violino e orquestra (Gruenberg)
17.30 Solos de cravo
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros
19.30 Te Deum, (Marc António Charpentier)
20.00 Diário sonoro
20.20 Solos de Harpa, obras de Lombau e Granados
20.30 Ciclo de melodias, fragmentos do ciclo «A Bela Moleira», pelo tenor Walter Ludwig
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do porto
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEROFÓNICO

21.00 Música ligeira variada
22.00 Sonho de uma noite de Verão, ópera de Benjamim Britten
00.33 Fantasia em dó maior, op. 15 (Wanderer) piano Artur Rubinstein
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticário
16.04 Programa COC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Alegria no trabalho
21.30 Quanto o telefone toca
22.03 Antiquário
22.30 Quanto o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário, programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Recordando Nino Bravo
18.30 Terço e benção
19.00 Jornal diário
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.30 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora.

Emissores Associados de Lisboa

Clube Radiofónico de Portugal
das 6 ás 11 e das 19.30 ás 22

Rádio Peninsular
das 11 ás 17.

Rádio Voz de Lisboa
das 17 ás 19.30 e das 22 ás 2

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H-2

(TODA A NOITE)

AJUDA
Lopes, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288)
ALFAMA
Arnali, R. das F :olas Gerais, 56-C (T. 865 10)
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, R. Domingos Jardo, 28-A (à Praça D. Afonso III) (T. 843439)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 712070); **Gasparinho**, R. dr. Gama Barros 54-A (T. 710465); **Olinda**, Av. João XXI, 13-A (T. 726848)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **Miranda**, C. Pequeno, 36-B (T. 770776); **Universal**, R. Actor Taborda, 5 (T. 44158)
BAIRRO ACTORES
Nobel, R. Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T. 842152)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122)
BAIXA
Centro Farmacêutico, R. das Portas de S. Antão, 86 (T. 321211)
BENFICA
Sousa, E. de Benfica, 429-A (T. 780027/789985)
CAMPO PEQUENO
Miranda, C. Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (T. 770776)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760)
ESTRELA
Paivas e Parente, R. de S. António, 98 (T. 665196)
LAPA
Silva, R. S. João da Mata, 72 (T. 661010)
LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942)
MARVILA
Maevila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612)
OLIVAIS
Higiéne, R. Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (T. 310026)
PICHELEIRA
Mariuz, C. da Picheleira, 140-B/C (T 720703/728395)
REGO
Pratas e Mota, R. da Beneficência, 91 (T. 773728)
RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Teimel, 3-A (à encosta do Restelo) (T. 611814)
SANTO AMARO
Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020)
S. MAMEDE
S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280)
SOCORRO
Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350)

TURNO H-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Boa Hora, R. dos Quarteis, 25 (T. 637777)
ALTO DO PINA
Zional, R. Morais Soares, 56-C (T. 847708)
ALVALADE
Necrotépia, C. Grande, 138 (T. 774682); **Ideal**, Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (T. 712803)
ANJOS
S. José, R. dos Anjos, 41 (T. 50730)
AREEIRO
Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (À Av. João de Deus) (T. 724941)
ARROIOS
Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (T. 45079)
AVENIDAS NOVAS
Cordeiro, Av. Duque d'Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (T. 43495)
BAIRRO AMERICA
Martins, R. Fernão de Magalhães 33 (T. 849448)
BAIXA
Unifa, R. da Vitória, 21 (T. 323793)
BENFICA
Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532)
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (T. 663349)
CAMPOLIDE
Central, R. General Taborda, 17 (T. 680304)
CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33(T. 780181)
CONDE REDONDO
Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (a Gomes Freire) (T. 533411)
LUMIAR
S. Tomé, E. do Desvio, Lote 12-C (T. 790704)
OLIVAIS
S. Paulo, R. José Campos, Lote 823 (à E. de Moscavide), Olivais-Sul (T. 310711)
RESTELO
Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J.P.M., 3 (T. 610256)
S. BENTO
S. Bento, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (T. 679673)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (T. 97213)
XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (T. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nito Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Central R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE
Brandão Av. da República, 77 C (Tel. 2471054)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)
ESTORIL
Parque Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS
Misericórdia R. Regimento 19,41 (Tel. 280141); **Cascais** R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos** R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Ciabel** R. António Sardinha, 23 D (Tel. 938551)
DAMAIA
Confiança Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol R. Elias Garcia, 17 C (Tel. 974161)
QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** Av. Miguel Bombarda, 123 A (Tel. 951841)
CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Simões R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Nuno Álvares Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Pimenta R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Montepio R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA
Leão Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL
Normal do Sul P. do Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL
Godinho L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

10.º TURNO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53. **Constituição (da)**; R. da Constituição, 93. **Ferreira de Carvalho**, R. do Bonjardim, 354. **Oriental**, R. do Bonjardim, 727. **Padrão**, Largo do Padrão., 342. **Ramos**, Pr. Exérc. Libertador, 91.

SUB-TURNO B

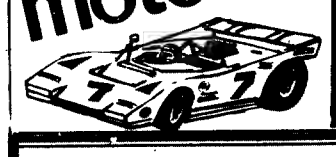
Figueiredo, Lda., R. de Cedofeita, 125. **Lidador (do)** R. do Lidador, 171. **Parente**, Rua das Flores, 114. **Sousa Soares**, R. de Santa Catarina, 141. **Vitória**, R. de S. R. da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); **Santa Cruz**, Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); **Higiéne**, Rua Fernandes Tomaz, 41 (Tel. 22634)

motor



cinemas

CINEARTE (Tel. 660446)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
Frank Sinatra, Dean Martin, Samy Davis, Angie Dickinson e Peter Lawford em «Os 11 DO OCEANO» Jeanne Moreau em «AMOR ILÍCITO»

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana colorido OS CLOWNS DE FELLINI (Estacionamento Parque Castil)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
Color «THE GETWAY» (tiro de Escape) Steve McQueen, Ali MacGray um filme de Sam Pechingah. «O OESTE DO AVESSO». Hoje às 18.30 (Grupo B-10 anos) «O VALE DO FUGITIVO» (de Polonsky), com Robert Redford e Katherine Ross, 4.ª feira, dia 9 «BALADA DO DESERTO» (Adultos)

SATÉLITE (Te. 555131)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 5.ª Semana
Um filme de António Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM...», com José Cunha, Marta Leitão, Ana Maria Lucas e Nuno Martins.

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Grupo D (18 anos) colorido. As seduções libertinas e o amor conjugal o filme de Eric Rohmer O AMOR ÀS 3 DA TARDE
Snack Bar — «Pub The Flag» o melhor encontro gastronómico.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª semana - Color
Um filme de Jan Kador «MULHER À DERIVA» Rade Marcovie, Milena Dravic. (Metro: Alameda)

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo C (14 anos) - Panavision color «O JOVEM LEÃO» c/ Robert Shaw, Anne Bancroft, Simon Ward

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 5.ª Semana
A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss «A GRANDE VALSA» Com Horst Bucholz, Mary Costa e Nigel Patrick - Panavision-Metrocolor

EUROPA (Tel. 661016)
15.00 e 21.30
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana
William Holden, Alec Guinness em «A PONTE DO RIO KWAI», um filme de David Lean. Technicolor-Cinemascope

IMPERIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D 18 anos)
Eastmancolor «O LOIRO DO SAPATO PRETO» Pierre Richard, Mireille Darc. Realização de Yves Robert.
(Metro: Alameda)

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo B 10 anos)
5.ª semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Com Terence Hill e Bud Spencer.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo D (14 anos)
2.ª semana — Um filme de Luis Buñuel «LABIRINTO INFERNAL» Simone Signoret, Michel Piccoli

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos) 7.ª Semana
Techniscope-Eastmancolor. Bruce Lee é «O INVENCÍVEL», violento! Arrebatador!

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos) Technicolor
Grande Prémio do Cinema Fantástico 1973 — UM ASSASSINO PELAS COSTAS com Dennis Weaber

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana! Um autêntico festival de gargalhada «COM JEITO VAI... NA PÂNDEGA»

VOX
15.15 - 18.30 e 21.45. 4.ª Semana
Eastmancolor Grupo D (18 anos)
Um filme de Calude Chabrol «A CASA DOS DESEJOS» Jean Paul Belmondo e Mia Farrow.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo B-10 anos)
«CHEGA-LHE AMIGO», em complemento «KIMBERLEY JIM JIM REEVES»

S. JORGE (Tel. 54151)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D 18 anos)
3.ª Semana
De invulgar êxito «PARIS, MANICÓMIO DO AMOR» com Marthe Keller

EDEN
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
Technicolor. Realização de Sergio Martino «PASSOS NA ESCURIDÃO» George Hilton - Edwige Fenech - Susan Scott.

IMPERIAL (Tel. 821933)
14.45 e 21.00
(Grupo C 14 anos)
«SEGUE-ME QUERIDO» em complemento «O SOLITÁRIO DO RIO GRANDE»

POLITEAMA (Tel. 326303)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo B 10 anos)
5.ª Semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Terence Hill e Bud Spencer.

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana — Eastmancolor
Um filme de Jean - Pierre Melville «CAI A NOITE SOBRE A CIDADE» Alain Deon e Catherine Deneuve

CASINO ESTORIL
17.00 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
«55 DIAS EM PEQUIM», com Charlton Heston, Ava Gardner, David Niven, Flora Robson e John Ireland.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
5.ª Semana (Grupo B - 10 anos)
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Terence Hill e Bud Spencer.

TIVOLI (Tel. 505950)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos). 2.ª Semana
Colorido. Dustin Hoffman em «CÃES DE PALHA» o filme de San Peckinfan

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Colorido. Um filme de Edouard Luntz «HUMOR VAGABUNDO» Jeanne Moreau - Michel Blouquet

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
21.45 e 23.00 (18 anos)
«Pró menino e prá menina»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos».

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Com jeito vai... em Pândega».

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«OS 11 DO OCEANO»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Com jeiro vai... em Pândega».

JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«Macho Callahan».

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Cabaret»

OLIMPIA
19.00 (18 anos)
«O Túmulo do Sangue»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Sangue do Terror».

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«55 dias em Pequim»

Palácio
21.30 (18 anos)
«Calibre 9»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«A Casa que escorria sangue»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Cinco Selvagens»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Macbeth»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Aventura é Aventura»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Duelo à Beira do Rio» e «Ouri de Londres».

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Malpertius»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«O Relicário»

OLIMPIA
21.30 (10 anos)
«Dois irmãos num lugar chamado Trinitá»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Estátua»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Roma de Fellini»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A grande valsa»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Heróis por conta própria»

BATALHA
21.30 (14 anos)
«O Jovem Leão»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Eva»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O assassínio de Trotsky»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.00 (18 anos)
«O Amor às 3 da Tarde»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Sabata chega e mata»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Amantes Desconhecidos»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A Maluquinha de Arroios»

motor

Leia às segundas-feiras Edição de todos os desportos

bares boites

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 46364.**

PRINCIPE NEGRO-Dancing com variedades. **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos. **Telef. 320164.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264598, 264621 e 264946.**

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.**

EL CIDE — **Dancing** com variedades. Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo». **Telef. 560538.**

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena, Odete Maria. Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-b.** Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h. às 05.00 h.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado).

DL/NACIONAL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1º 2º E 4º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

BOICOTE À BANANA?

— **Mas por onde é que andam as bananas?**

Esta pergunta repete-se, desde o fim da semana passada, nos mercados de Lisboa. Quem a faz é o público, que chega a sugerir: «**Foi o temporal. Deitou as bancadas abaixo e a água fez apodecer as bananas**». O temporal pode servir de desculpa para muita coisa, mas os vendedores sabem que os ventos foram outros, embora não percebam de que lado sopram.

— **Veio mais um carregamento de bananas de Angola estragadas. Dez a vinte por cento foram rejeitadas.**

Mas, nem por isso deixou de haver bananas na praça da Ribeira, ao princípio da manhã de sábado. Só que em vez de ocuparem as bancadas que lhes estão reservadas, enchiam caixotes de lixo ou amontoavam-se no chão, desfeitas em bocados, podres. Pergunta-se: de onde vieram estes restos? Têm a palavra os vendedores da praça:

— **A Junta rejeitou parte do carregamento, mas depois vieram cá vender-nos bananas estragadas. Tivémos de deitar tudo fora. Estão aí a empestar a praça. Se calhar queriam que as vendessemos assim ao público?**

E é por isso que não há bananas no mercado da Ribeira, nem nos outros mercados e escasseiam nos carros dos vendedores ambulantes. A parte que se aproveita vende-se logo ao princípio da manhã. Os restaurantes e cantinas estão alerta. O público vai desculpando a situação com um temporal de costas largas. Os vendedores inquietam-se:

— **De há dois meses para cá que isto acontece em quase todos os barcos. Dá-me a impressão que já mandam de lá a banana estragada ou muito madura e mal cortada. Ou então são os navios que não têm condições. Não sei o que seja, mas isto já me parece um boicote.**

O SABOR AMARGO DOS MORANGOS

A vida não vai melhor para os morangos. Melhor dizendo, para quem os quiser comprar. Criados no campo, raKSteiros ao chão, os morangos chegam à praça provocantemente aristocráticos. Os vendedores dizem que já vêm assim da origem. Uma vendedeira que os oferecia a 65$00 o quilo, afirma que, de um dia para o outro, o preço aumentou em 10$00. Por causa do mau tempo, que devastou as plantações. E têm-nos ali escarrapachados ao preço que é o mesmo de um dia de trabalho, para muito boa gente que trata das sementeiras e das colheitas.

— **Mas estes são grandes, quase não cabem na boca...**

Realmente, só cabem na boca de quem a tem muito grande. Para as mais pequenas (suponho que é uma questão de dimensão bocal...) há morangos mais «baratos»: a 52$00, a 45$00, a 40$00, a 35$00. E até se podem ver uns abortozinhos desbotados a 20$00...

O mau tempo também deu cabo das cerejas que estavam nas árvores. As poucas que aparecem — miúdas e mal encaradas — ainda estão marcadas a 13$00. A nêspera está um pouco menos cara — a 10$40 —, mas a maçã reineta vai para 18$20, o pero custa 15$60 e a laranja anda pelos 10$00 (o quilo).

No sector de «verduras», aparece tomate a 25$00, pepino a 10$00, pimentos a 20$00 e 26$00, ervilha a 6$00, fava a 2$00, feijão verde a 20$00, cenoura a 4$50, batata e cebolas novas a 9$40. Este e o da fruta os sectores mais desertos na manhã de sábado, poque «esta gente hoje só tem dinheiro para a carne...»

O PEIXE ESTÁ NO MAR

Com efeito, os talhos estavam a abarrotar, apesar dos preços escandalosos da carne.

— **O que é que a gente há-de fazer** — comentava uma cliente — **Ao menos, compra-se para o domingo. Trabalhamos toda a semana, temos direito a um almoço melhorado...**

Quanto aos vendedores, assediados pela procura, faziam-se «caros»:

— **Se acha que o bife é muito caro, leve carne para cozer ou para assar...**

Havia também as velhas discussões sobre a eventual discordância entre os preços tabelados e os praticados pelos comerciantes. Mas estes lá iam vendendo. O bife de vaca marcado a 62$00, o lombo de porco a 84$80, o fígado a 52$80, a perna de borrego a 51$80, o cabrito inteiro a 58$00. Para quem queria...

Mas havia falta de peixe. O mau tempo tem, uma vez mais, as culpas.

— **É pouco e ruim** — diz uma vendedeira. — **Mas, por ser pouco, comprámo-lo mais caro e também temos de o vender mais caro. As pessoas barafustam e nem este levam...**

Possivelmente todos ralham e têm razão. E o peixe lá estava, feio e indiferente: a pescada a 50$00 e 58$00, o pargo a 32$00, o peixe-espada a 32$00, a sardinha a 14$00.

O encerramento do Congresso da A.N.P.

Continuação da primeira página

CONCLUSÕES GERAIS

O I Congresso da ANP «**considera o Estado Social Corporativo, com a sua já provada capacidade de resposta às exigências nascidas das múltiplas mudanças da nossa época, como o sistema político mais adequado à constituição histórica da Nação, o melhor garante desses valores e da sua realização e o mais apto a promover, na ordem e na paz desejada pela grande maioria do povo português, o acesso equitativo de todos os portugueses aos benefícios da vida moderna.**»

E «**julga que a continuidade do desenvolvimento global da sociedade tem de ser garantida por uma economia sólida e progressiva, ao serviço da melhoria do bem-estar social, mas sem prejuízo das suas exigências específicas de eficácia. Salienta a extrema importância que assumem neste contexto as grandes linhas programáticas da política económica nacional, traduzidas numa renovada política de fomento industrial, numa vigorosa e dinâmica política de valorização agrária e no prosseguimento da expansão do sector dos serviços. Reitera o seu apoio à orientação básica de manutenção da estabilidade monetária, que considera condição fundamental da segurança e progresso da economia, da vitória na luta contra o agravamento dos preços e, de modo geral, da defesa do consumidor**».

POLÍTICA EXTERNA

O I Congresso da ANP «**entende que Portugal, como membro de pleno direito da Organização das Nações Unidas e Estado amante da Paz, que aceita e cumpre as obrigações contidas na Carta da ONU, nunca poderá acatar quaisquer resoluções dessa Organização que violem os seus direitos e representem intromissão ilegítima nos seus assuntos internos. Entende, pois, que devem ser rejeitadas as campanhas dirigidas contra Portugal na Organização das Nações Unidas e as resoluções aprovadas pelos seus orgãos sobre os territórios portugueses, as quais representam desconhecimento ou deturpação dos factos e das realidades, não respeitem o princípio da autodeterminação dos povos, atacam direitos fundamentais de Portugal, postergam os interesses legítimos das populações portuguesas e representam incitamento à violência e ao terrorismo. Dá todo o seu apoio às posições tomadas pelo Governo neste domínio.**»

E reconhece que a **NATO, como organização criada para prevenir a agressão, tem sido um dos fundamentos da paz na Europa, e em que Portugal constitui pela situação geográfica e estratégica dos seus territórios e importância das suas infra-estruturas, um elemento valioso da segurança colectiva europeia e da defesa dos valores da civilização ocidental.**

CULTURA EDUCAÇÃO E JUVENTUDE

O I Congresso da ANP, «**considera que o primeiro objectivo do sistema educativo é dar a todos os cidadãos uma formação geral de conteúdo actualizado, que permite uma expressão precisa do pensamento, seja base do entendimento dos valores nacionais e universais, possibilite a compreensão da natureza e das tecnologias, assegure uma adequada formação profissional e se integre na perspectiva do desenvolvimento harmónico do homem, nos aspectos cultural, moral e físico. Para a prossecução deste objectivo recomenda ao Governo que proporcione, logo que possível, o ensino obrigatório de oito anos.**»

E «**chama a atenção para a necessidade da intensificação do esforço de invjstigação científica como factor condicionante do desenvolvimento económico do País, pelo que recomenda que se promova uma rápida expansão da capacidade nacional de investigação, não só através duma cooperação científica internacional claramente definida, como também pelo aumento, progressivo e firme, da parcela do produto nacional bruto afecta a estas actividades.**»

SAÚDE

O I Congresso da ANP **julga que a revisão dos serviços de saúde deverá consolidar as carreiras profissionais já estruturadas, como garantia da suficiência e qualidade dos cuidados médicos, procurando-se a sua unificação no campo da medicina social, e uma maior valorização profissional. Para isso, recomenda a aceleração do ritmo da formação e aperfeiçoamento do pessoal de saúde, aumentando o seu número, melhorando a sua preparação de base e complementar e incrementando as condições para a sua fixação fora dos grandes centros, para mais equilibrada distribuição e melhoria dos cuidados médicos a prestar às populações rurais.**

HABITAÇÃO

O I Congresso da ANP, **considerando que, apesar do enorme esforço já desenvolvido, persiste, no domínio da habitação, uma situação de carência, não apenas de natureza quantitativa, mas também de qualidade, regozija-se com a reforma institucional operada pela criação da Secretaria de Estado do Urbanismo e Habitação, que veio assegurar a integração dos empreendimentos habitacionais em planos de urbanização mais vastos e a concentração de meios, indispensável á prossecução de uma política racional de habitação. Preconiza que seja intensificada a iniciativa do sector público no domínio da habitação, designadamente pelo recurso sistemático a planos em que a Administração comande as operações de urbanização e de construção em terrenos adquiridos mediante a utilização dos sistemas consagrados na lei dos solos.**

JOVENS

O I Congresso da ANP **regista a crescente participação das novas gerações na vida colectiva e a relevância que, no âmbito da mesma, assumem no presente, e assumirão no futuro, as opções doutrinárias e políticas que entre elas se generalizem. Verificando contudo a dimensão dos esforços praticados à escala mundial e nacional por quantos procurem difundir entre os jovens doutrinas e concepções adversas às bases em que assenta o modelo ocidental da sociedade e de Estado fundado no respeito pela dignidade da pessoa humana, salienta a necessidade absoluta de promover, junto das novas gerações, uma acção formativa, que, repudiando o puro neutralismo relatista da intervenção do Estado nos problemas juvenis, afirme o predomínio dos valores. Preconiza assim o desenvolvimento prioritário da acção educativa que o Governo tem em curso, designadamente no que se refere à formação do carácter, ao amor à Pátria e ao entendimento da presença portuguesa no Mundo, procurando-se a integração efectiva e esclarecida da juventude na vida colectiva nacional e a sua participação activa nas tarefas de valorização da sociedade portuguesa.**

Haverá dinheiro bastante para executar as conclusões?

TOMAR, 7 — Na última reunião, no âmbito deste Congresso, com a Imprensa, algumas questões foram levantadas ao dr. Elmano Alves e ao dr. Silva Pinto. Entre elas ressalta um que foi posta em termos de dinheiro: se depois de apresentadas todas estas «Recomendações e Conclusões», supondo que devidamente equacionadas, haveria o dinheiro indispensável para a sua execução. À pergunta foi respondido que sobre tal não cabia à ANP pronunciar-se, mas o facto de ali estarem presentes membros do Governo o tornava exequível, pelo menos em princípio.

Uma outra questão está relacionada com a ausência de debate no que à situação da Informação diz respeito. Nada foi argumentado, como justificação desta falta.

E a terminar queremos lembrar palavras do dr. Elmano Alves, pronunciadas num seu discurso:

«**A política** — e sobretudo a política local — **quando vivida a sério por quem nela trabalhe com recta intenção e em profundidade, deprime e gasta os homens. É exigente e avara das energias que ao serviço dela esbanjamos sem compensação nem horário. Desanima porque os homens, se tudo esperam de nós, muito pouco se dispõem a cooperar para resolver os problemas comuns. Desilude até, pois não raro os responsáveis atendem melhor aos que sabem agradar sem esforço, do que fazem justiça a quem trabalha seriamente mas em silêncio. E, quantas vezes, encerrada a longa sessão ou finda a penosa jornada, não nos assalta a a tentação do abandono à míngua de resultados palpáveis...**»

Acto de posse

Toma hoje posse do lugar de chefe de secção do expediente e contabilidade da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, o sr. Raúl Pinto da Silva. A cerimónia realiza-se às 17 horas e a posse é conferida pelo vice-presidente da C.M., eng. Segismundo Saldanha.

NOTAS POLÍTICAS

AVIÃO DESTRUÍDO EM MOÇAMBIQUE ONZE MORTOS

O comandante-chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuíu o seguinte comunicado: «Um avião de transporte médio da Força Aérea, em missão logística no distrito de Cabo Delgado, embateu no solo, devido a más condições meteorológicas, quando realizava a aproximação da pista da vila de Mueda, no dia 2 de Maio corrente, às 18 e 50, tendo ficado destruído. Em consequência do embate, há a registar a morte de sete elementos da Força Aérea, dois elementos do Exército e dois civis. Ficaram, ainda, feridos cinco elementos do Exército».

MALAWI

Segundo um telegrama da Agência Lusitana, o Malawi desmentiu as notícias publicadas na Imprensa sobre um recontro entre forças daquele país e do Exército português, nas proximidades da fronteira de Moçambique. Fontes governamentais daquele país revelaram que tinha havido, recentemente, um recontro na área da fronteira, mas que nele estiveram envolvidas forças portuguesas e guerrilheiros da Frelimo, apesar de o Malawi não autorizar esta organização a operar no seu território.

GENERAL SPÍNOLA

Após a sua estadia em Lisboa, em missão de serviço, regressou a Bissau o governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, general Spínola, que era aguardado no aeroporto por várias individualidades.

RUI PATRÍCIO EM MADRID

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, e o titular espanhol da mesma pasta, Gregório Lopez Bravo, regressaram a Madrid, provenientes de Sevilha. À partida da capital andaluza, o dr. Patrício declarou que «os encontros anuais programados em 1970 entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países são óptimas ocasiões para examinar assuntos de interesse mútuo». Nos encontros de Sevilha — acrecentou — os dois ministros ocuparam-se de trabalhos preparatórios da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, em que participam activamente as duas nações ibéricas. O ministro português qualificou como muito úteis essas trocas de impressões e disse ainda que, nas conversações, que prosseguem hoje em Madrid, se estudam vários assuntos comerciais e cultirais, na continuação dos trabalhos iniciados em 1970, dentro do âmbito dos contactos mútuos anuais ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros.

LUSTRES
encantadores, ao gosto da juventude Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

NAS PÁGINAS CENTRAIS: O MÉXICO NUMA ENCRUZILHADA (CONCLUSÃO)

Exclusivo

1 A LÍBIA DO IMPETUOSO CORONEL

UMA GALINHA COM BICO DE AÇO

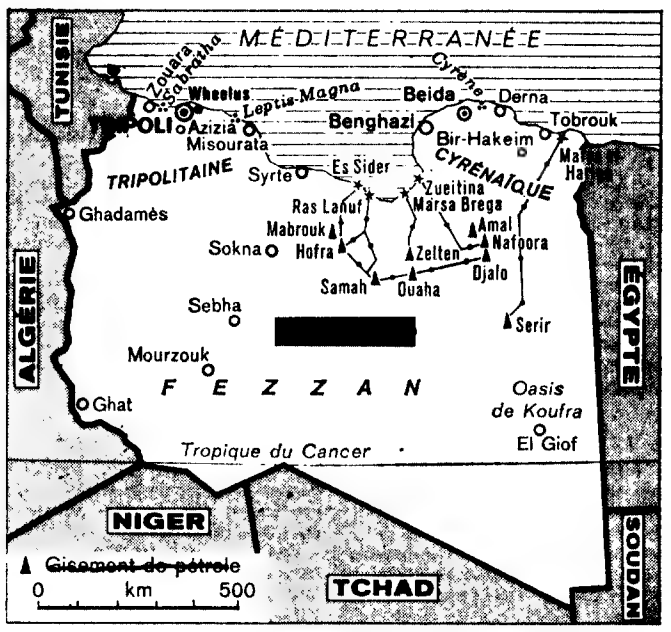
Tripoli Para descobrir a Líbia, compreender a mentalidade dos seus habitantes e aprender os seus problemas, é preciso tê-la atravessado como os historiadores e os geógrafos da Antiguidade, ou tê-la sobrevoado como os pioneiros da aviação, quando não havia **«perdão algum para os erros cometidos»**.

Hoje ainda, no avião confortável que liga Tripoli, Bengazi, Gadamés e Kufra, nos quatro cantos do gigantesco trapézio, sobrevoando um oceano fascinante de areia e de rochas, sentem-se fisicamente as razões que antigamente fizeram chamar à Líbia a **«morada do grande vazio»**.

Três vezes mais extensa do que a França, a Líbia não conta, no entanto, senão dois milhões de almas, pouco mais do que um habitante por quilómetro quadrado. Na realidade, a população está concentrada em quatro pontos: nos oásis e nas cidades que balizam a faixa verdejante que ladeia o Mediterrâneo ao longo de cerca de 2 000 quilómetros. Além disso, esta faixa não ultrapassa 75 quilómetros na sua maior largura próximo da planície de Barce e do «djebel» Akdar (a «montanha verde»), e é praticamente inexistente por altura do deserto da Grande Síria. Eis, pois, a que se limita o «paraíso líbio». O resto, é o inferno A Líbia detém, aliás, alguns máximos mundiais: a mais fraca densidade de população por quilómetro quadrado e a mais forte temperatura registada 56 graus centígrados à sombra no centro agrícola de Azizia, no coração do Jéfara, a Leste de Tripoli.

Esta geografia hostil modelou o carácter dos nómadas do interior, ao passo que a história marcou os citadinos da costa, da antiga Leptis-Magna à actual Tripoli, de Cirene a Bengazi, de Sabrata a Zuara. Durante vinte e sete séculos, os berberes da Líbia — os **lubu** dos textos faraónicos — viram suceder-se os fenícios, os gregos, os ormanos, os vândalos, os bizantinos, os árabes, os normandos, os espanhois, os cavaleiros de Malta, os turcos, os italianos, os ingleses, os franceses, sem falar nas tropas cujas incursões foram mais passageiras, de Darío aos americanos da base de Whelus, passando pelo **Afrika Korps** de Rommel.

O líbio opôs uma indomável resistência a estas invasões, procurando refúgio no interior do país quando o invasor era demasiado poderoso. Já os guerreiros «garamantas», dos quais Heódoto nos diz terem aberto aos gregos **«a arte de atrelar quatro cavalos em conjunto»**. haviam perseguido os etíopes até aos vales abruptos do Tibesti. Ibn Kaldun fala da bravura dos líbios, e diz-se que no século XI, o califa fatimida Al Mostancer, que não conseguiu dominá-los, enviou contra eles duas tribos nómadas, os Béni Hillal e os Béni Souleim, que destruiram as estruturas económicas e sociais do país, mas favoreceram a arabização e a islamização total da população.



A um viajante do século XIX que queria comerciar com a Africa negra, um sultão declarava em substância: **«Se vos apresentardes como amigo sereis tratado segundo as leis da hospitalidade beduína, senão tende cuidado»**. Ao que se pode acrescentar, à guisa de conclusão: **«Não vos esqueceis nunca de que o líbio é uma galinha com bico de aço»**. Os italianos, mais perto de nós, tiveram a experiência disso. Na altura em que a Líbia contava menos de um milhão de habitantes, Mussolini foi obrigado, para controlar o país, a manter ali num dado momento uns 400 000 soldados. **«Perdemos 40 por cento da nossa população na luta contra os italianos»**, dizia-nos um velho líbio, envergando um «krem», uma espécie de toga de lã branca, e a «arakia», pequena chechia vermelha (barrete zuavo).

A DESCOBERTA DO PETRÓLEO

A avaliação deste veterano da guerra de resistência de 1911 contra a primeira tentativa de colonização italiana é provavelmente exagerada. E não o é menos dizer-se que o general Graziani tenha feito deportar para o deserto da Síria 80 000 beduínos que aí morreram na década de 30. **«Na era moderna, para atacar ou para defender a Líbia, há apenas um meio eficaz: a aviação. Foi contra nós que o avião foi utilizado, pela primeira vez, como arma, em 1911** — acrescentava o nosso veterano. **Foi bombardeando com aviões, dia e noite, Bir-Hakeim que os alemães conseguiram desalojar os franceses ao fim de dezasseis dias de resistência (27 de Maio a 11 de Junho de 1942). Foi sobre as fundações de uma antiga base de caçadores italianos que foi instalada a base aérea de Wheelus, o mais importante nó da cadeia de aeródromos americanos que ligavam o Atlântico ao Golfo Pérsico. Então por que ficar-se surpreendido por Kadhafi ter encomendado à França os «Mirage» de que ele fez o símbolo da nossa independência?»**

. Independência. A palavra tem um significado muito concreto para os líbios. A constituição do reino da Líbia, em 1951, tendo à sua testa o rei Idriss, não trouxera senão uma independência formal a este país subpovoado, subdesenvolvido, desprovido de tudo. O rendimento médio anual por cada habitante era o mais baixo do mundo árabe: 35 dólares. Nove habitantes em cada

Continua na página dois

A ESCALADA PETROLÍFERA

Jazidas de petróleo

Tal como o tinham deixado prever, os países produtores de petróleo decidiram reclamar uma compensação integral pelas perdas de receita consecutivas à recente crise monetária, em particular à segunda desvalorização do dólar, moeda que serve de referência para o cálculo do preço do ouro negro. A recusa desta exigência por parte das grandes companhias internacionais acarretou a suspensão das negociações que estavam a decorrer em Viena com a Organização dos países exportadores (OPEP).

Os países produtores pensam que o texto adoptado em Genebra em Janeiro de 1971 — no seguimento da primeira desvalorização do dólar — para garantir as suas receitas foi ultrapassado pela crise monetária de Fevereiro. Pelo seu lado, as companhias defendem a aplicação do acordo, aceitando quanto muito uma interpretação mais flexível. A ruptura das conversações de Viena marca assim uma nova etapa na escalada de reivindicações dos países produtores que, uma vez mais, denunciam um acordo quase imediatamente após o terem formalmente aceite.

Esta escalada, que, bem entendido, se traduz num aumento paralelo do preço do bruto, iniciou-se com a assinatura dos acordos de Teerão e de Tripoli, em 1970. A OPEP tinha então reivindicado e conseguido, conforme aos votos expressos na assembleia extraordinária que pouco antes reunira em Caracas, um aumento imediato e substancial do preço do bruto e a adopção de um sistema planificado tendo em conta, designadamente, a erosão monetária. O acordo concluido permitia deste modo a revalorização do preço de um produto que se tinha mantido sem elevação durante muitos anos ao mesmo tempo que, pela primeira vez, garantia as receitas de um país produtor de matéria-prima.

No ano seguinte, em Genebra, a OPEP reclamava a adjunção de uma nova cláusula ao acordo de Teerão, para alargar o campo de aplicação das cláusulas que garantiam as receitas, de modo a ter em consideração a desvalorização do dólar. Com essa nova cláusula se adoptou o princípio de uma compensação de perdas consecutivas a qualquer alteração monetária importante.

Ao exigir a revisão do acordo de Genebra, a OPEP parece de facto pedir uma contrapartida integral para toda a perda de receitas imputável a medidas tomadas nos países ocidentais. Os grandes países exportadores, que ao mesmo tempo são todos países em vias de desenvolvimento, pensam — e quem os pode criticar por isso? — que não estão dispostos a suportar as consequências da imprevidência dos países ricos do planeta, e que têm todo o direito de fazer proteger e até revalorizar os seus rendimentos.

Poderá dizer-se que esses países não estão na melhor posição para dar lições de moralidade económica, uma vez que são em grande parte responsáveis pela especulação monetária, e ainda que não redistribuem nos seus próprios países as enormes receitas que lhes proporciona o petróleo. Tais argumentos não são, evidentemente, sem valor. Porém, quem poderá negar que países como o Irão, a Argélia, ou até o Iraque, têm uma enorme necessidade de capitais para financiar o seu desenvolvimento, aliás já em rápida aceleração? E quem poerá dizer, com um mínimo de seriedade, que os dirigentes dos países produtores são responsáveis pelas crises monetárias quando os seus rendimentos são ou investidos mos próprios países, ou colocados por banqueiros... ocidentais?

PROBLEMAS ÁRABES

A LÍBIA DO IMPETUOSO CORONEL

Tripoli: arquitectura típica da capital da Líbia

Continuação da primeira página

dez sofriam de tracoma, a décima parte era cega, mas não havia ali um só médico líbio para cuidar deles. A taxa de analfabetismo atingia 90 por cento e o país não contava mais do que uma dezena de diplomas universitários, entre os quais três advogados, mas nenhum engenheiro.

Descoberto em 1959, o petróleo subverteu as estruturas tradicionais. Em 1961, o primeiro «bruto» foi exportado para a Europa; em 1966, o rendimento **per capita** atinge 250 dólares. No entanto, o líbio tinha a impressão que tudo se passava fora dali: a corrupção reinava nas administrações, e só os ministros, o séquito do rei e alguns hábeis empreendedores aproveitavam realmente desse manancial de riqueza. O governo havia já lançado dois planos quinquenais e consentido importantes investimentos. Porém, estes últimos nem sempre eram produtivos. Para quê construir estradas com quatro ou seis faixas de rodagem se o tráfico era quase nulo? A quem serviam as habitações populares construídas nas aldeias abandonadas se não eram acompanhadas de programas agrícolas ou industriais para incitar o povo a voltar à aldeia? De 1951 a 1967, o número das crianças escolarizadas passou, é certo, de 45 000 para 300 000, mas acontecia, também, que se edificavam escolas sem a preocupação de recrutar ou de formar professores. Se o dinheiro dava uma chicotada no sector terciário (comércio, construção, seguros), que assegura rápidos e substanciais lucros, não era utilizado seriamente para favorecer o alargamento da agricultura e da indústria cuja situação continuava a ser medíocre.

Ao apoderar-se de poder, no dia 1 de Setembro de 1969, com um grupo de oficiais, o coronel Kadhafi, que não tinha então senão vinte e oito anos, sacudiu a semiletargia em que se encontrava o país. Tripoli assemelha-se hoje a um vasto estaleiro: aqui, instalam-se canalizações, ali, rasga-se uma nova rua, além colocam-se as fundações de uma fábrica. Tunisinos criaram um complexo hoteleiro à beira-mar, a alguns quilómetros da capital, na estrada para Tunis. Para lá chegar tem de se atravessar um bairro residencial. **«O ano passado nada disto existia aqui»** diz-nos um francês em missão.

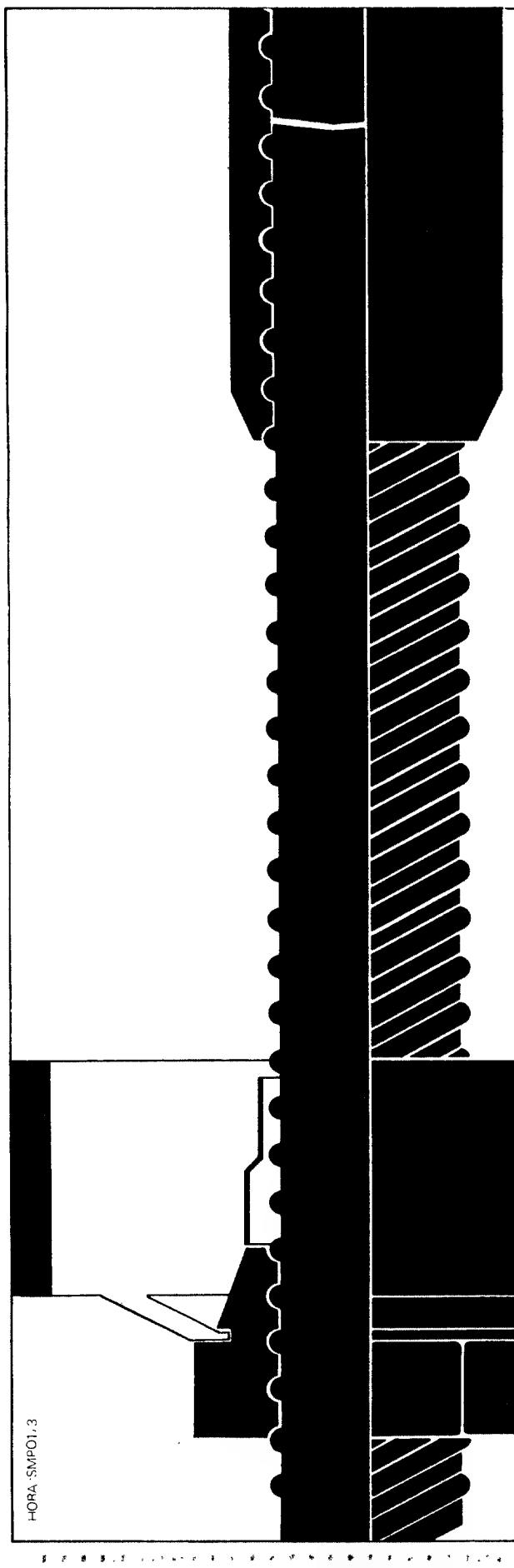
As casas são vastas e confortáveis, mas não têm nenhum estilo e a sua implantação é bastante anárquica. **«Há um plano de urbanização»**, explica o ministro do Plano, Balou. **«É respeitado quando é o Estado que controi mas é-o muito menos pelos empreiteiros privados. Vamos reforçar a legislação, mas o problema será fazê-la respeitar: para isso seria preciso pessoal, e os homens competentes faltam-nos cruelmente»**. É o mote ouvido em todos os lados, a todos os níveis.

UMA ESPÉCIE DE «ACONTECIMENTO» PERMANETE

Os tripolitanos espantam-se eles próprios com o **«activismo»** patenteado pela equipa dirigente, que não se limita ao desenvolvimento. Este activismo é ainda mais sensível ao nível político, para aqueles que residem no país. O conselho da revolução organizou uma espécie de **«acontecimento»** permanente que é, ao mesmo tempo, uma forma de **«pedagogia»** a todos os azimutes. No espaço de dois meses reuniram-se aqui o Congresso dos escritores e homens de letras líbios, o Congresso dos pensadores árabes, a Conferência dos ministros dos Estrangeiros dos países islâmicos.

Cada uma destas manifestações representa, à sua maneira, uma abertura para o mundo exterior. Foram largamente televisionadas, o mesmo tendo acontecido com os debates das comissões locais da União Socialistas Arabe, mais orientadas sobre a política interna e o projecto de fusão com o Egipto. A população segue as emissões porque a resposta trazida por um ministro ou pelo **«irmão coronel»** (é assim que chamam o presidente Kadhafi) a uma pergunta precisa feita por um militante, interessa evidentemente à categoria social à qual o mesmo pertence, mas, também, porque as possibilidades de se distrair não abundam...

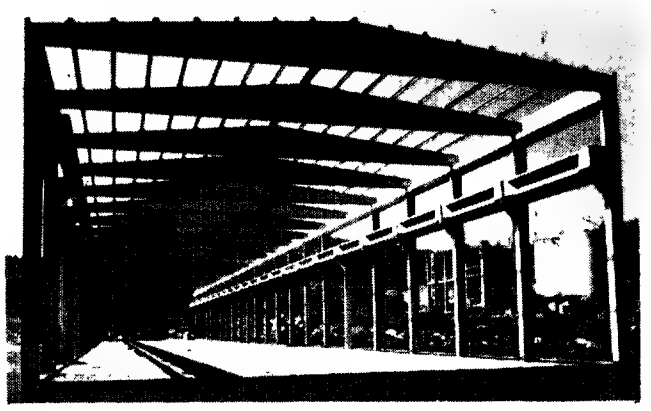
Há alguns cinemas, mas são frequentados sobretudo por jovens. No cartaz, **«thrillers»** e filmes de violência de qualidade medíocre, importados dos Estados Unidos ou da Itália (importações que poderiam cessar depois das últimas iniciativas do coronel Kadhafi). **O Caso Mattei** ou **Estado de Sítio**, por exemplo, não foram projectos. E isto pode causar surpre-



SOMAPRE

SOCIEDADE DE MATERIAIS PRÉESFORÇADOS, S.A.R.L.

AV. DA REPÚBLICA, 83 - 2.º TELEFS. 76 00 45/46/47/48



LAJES ALIGEIRADAS E MACIÇAS PRÉ-ESFORÇADAS
PRÉ-LAJES COFRANTES
PAINÉIS DE FACHADA
PERFIS ESPECIAIS PRÉ-FABRICADOS
VIGAS PRÉ-ESFORÇADAS «IN SITU»
ASNAS E VIGAS RETICULADAS
PONTÕES E VIADUTOS PRÉ-FABRICADOS
PAVILHÕES INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS
ANCORAGENS EM TERRA E ROCHA
REFORÇO E REPARAÇÃO DE ESTRUTURAS

DYWIDAG
Dyckerhoff & Widmann

HORA-SMP01,3

seguro de vida

• Misto em conjunto

• Sede: Av. dos Aliados, 211
Telefs. 21502-29574 - Porto
• Lisboa: R. 1.º Dezembro, 120
Telefs. 368787-322947

Garantia seguros

Um aspecto da baía de Tripoli

sa por parte de um regime que se quer «puro e duro» e entende que a população deve tomar consciência dos grandes problemas do mundo moderno.

Certas decisões produzem, às vezes, o efeito de um electrochoque. Assim aconteceu com a interdição das bebidas alcoólicas. Passar o serão a beberricar uma laranjada tem, incontestavelmente, falta de encanto, e à meia-noite é difícil encontrar um botequim ou um restaurante aberto. Muitos líbios sentem-se irritados com isso. Com um bom senso de beduínos, alguns, todavia, não hesitam dizer: **«De uma certa maneira, Kadhafi salvou-nos de nós próprios. Éramos provavelmente os maiores importadores de «whisky» do mundo árabe. Ainda não há muito tempo, podia-se ver na pria líbios instalados cada um deles com uma caixa de cervejas à sua frente, cujas garrafas iam esvaziando durante a noite, lançando desafios uns aos outros para saber quem teria conseguido beber mais. O parque automóvel cresceu consideravelmente, e o número de acidentes aumentou em proporção. Com o alcool, teríamos acabado por arrancar um outro máximo mundial: o da mortalidade em acidentes de viação.»**

As pessoas abastadas não se acomodam demasiado mal com a lei, quer tenham de procurar obter o álcool no mercado negro a preços exorbitantes (150 francos a garrafa de «whisky»), quer se desforrem durante as viagens ao estrangeiro. E os outros? Um comerciante avisado importou malte destinado, em princípio, às crianças, mas pode-se encontrá-lo nos supermercados como um mode de emprego para fabricar cerveja. A pechincha terá sido, no entanto, de curta duração, dado que a administração se terá apercebido do embuste. Acontece, também, haver quem destile álcool. Mas não é «destilador» quem quer: acontece-lhes produzir álcool etílico e ir parar ao hospital com graves complicações.

ISLÃO E MODERNISMO

Outro debate, este mais importante: Islão e modernismo. Pregando o respeito integral pelo Corão, o coronel Kadhafi provocou mais surpresa no estrangeiro do que na Líbia. Com efeito, há mais de um século, a Senoussia, seita político-religiosa de princípios auteros, à qual pertencia o rei Idriss, marcou profundamente o país. Todavia, ao agitar os velhos hábitos, o novo regime provocou, ele próprio, a discussão das suas teses inetgristas, em especial na juventude. Os estudantes com quem nos encontrámos continuam a ser profundamente religiosos, mas estão divididos quanto ao caminho a seguir: **«No mundo actual, a religião deve ser um assunto pessoal. Ela pode tornar cada um de nós melhor e mais forte, mas como solicitar a uma doutrina concebida há mil e trezentos anos que regularize todos os problemas da sociedade moderna? Não é a olhar para o passado que se construirá o futuro»**, dizia-nos um destes estudantes. Um outro respondia-lhe: **«De maneira nenhuma; é retrocedendo às nossas origens vivas que asseguraremos o renascimento do mundo árabe. Agindo como tem agido, Kadhafi lançou um desafio ao Islão, que ele intima a dar novas respostas ao mundo moderno.»**

O facto de voltar à lei corânica, segundo a qual o ladrão deve ficar sem mão, é portador de uma tal resposta? A pergunta faz ricochetear o debate. **«As condições prescritas são tais, que esta lei nunca será praticamente aplicada»**, diz-nos um outro estudante. **«Então, por que foi posta novamente em vigor»**, replica um dos seus camaradas, ao passo que um terceiro entra no debate: **«Pergunto-me se Kadhafi, que é muito mais tolerante do que aquilo que se julga, não procura utilizar a religião como uma alavanca política para fazer progredir a unidade do mundo árabe»**. As discussões acabam sempre por voltar a este problema, e duram muito tempo porque o assunto diz respeito, simultaneamente, aos princípios e à vida quotidiana das gentes líbias.

Discutido por uns, admirado por outros, o coronel Kadhafi pertence ao conjunto popular. Um índice que não engana: gosta de se deslocar sem escolta. Contaram-nos técnicos franceses que o têm visto frequentemente chegar sozinho, ao volante do seu jipe, aos estaleiros, para discutir os seus problemas com os trabalhadores líbios e, seguidamente, com os responsáveis estrangeiros. **«Sabemos que, na Europa, o «irmão coronel» não goza de boa reputação»**, dizia-nos um engenheiro líbio, **«e acontece que, aqui, também não se partilham todos os seus pontos de vista. Já vos foi dado constatar, ao assistir aos debates transmitidos pela televisão, que assim é. Mas todos estamos de acordo num ponto: a revolução fez-se sem que uma só gota de sangue fosse vertida, e foi graças a elas que tomámos conta dos nossos assuntos. Antes, tínhamos tanto petróleo como temos e não éramos menos ricos, mas quem se importava com a nossa existência? Hoje, a Líbia existe, e o mundo deve contar com ela»**.

Mas é, precisamente, porque a Líbia encontrou a sua identidade e começa a firmar-se, que os líbios fazem perguntas sobre o seu futuro político e económico. Uma delas domina o debate: é preciso fazer a unidade com o Egipto? E que género de unidade?

PAUL BALTA

CRISE NOS PAÍSES-BAIXOS

Designados em 10 de Abril pela rainha Juliana para encontrarem «tão depressa quanto possível» uma fórmula de governo que beneficie do apoio do Parlamento, o sr. Van Agt (católico), ministro da Justiça do governo demissionário, e Albeda (calvinista) conseguirão finalmente solucionar uma crise ministerial que dura desde as últimas eleições de 29 de Novembro?

De facto, os holandeses vivem há mais de nove meses (desde 17 de Julho de 1972) com um governo interino, que se limita a assegurar os assuntos correntes.

Este imobilismo que, pelo menos na aparência, atingiu o mundo político neerlandês começa a provocar um certo mal estar na capital, inclusive junto dos meios próximos do palácio real.

Pela primeira vez de algumas semanas para cá, surgiu um raio de esperança que permite antever a resolução desta crise interminável. Trata-se da entrega pelos dois informadores designados pela rainha de um documento de trabalho aos chefes dos partidos dos blocos progressista e confessional. Na verdade, a prontidão com que os srs. Van Agt e Albeda prepararam o seu documento, que poderá servir de base a um futuro governo de coligação, constitui já um bom sinal. Sobretudo pelo facto de dirigentes socialistas e cristãos terem aceitado sentar-se à mesma mesa, pondo assim termo a uma intransigência que tocava as raias do absurdo, e na qual se tinham mantido até agora. Esse simples facto deixa já antever uma possível solução de crise.

O facto de nas últimas eleições de 29 de Novembro não se ter destacado nenhuma maioria sólida fazia já prever que a constituição de um novo governo não seria coisa fácil. Contudo, ninguém poderia ter adivinhado a duração extraordinàriamente longa da crise que se iria seguir. Crise que não se explica unicamente pelas inconsequencias e a inflexibilidade das formações políticas, a começar pelo Partido do Trabalho (socialista). Os Países-Baixos encontram-se actualmente num ponto de viragem da sua linha política, e todas estas manobras dos últimos meses traduzem a hesitação dos partidos em enveredarem pelo novo caminho a que apontam as últimas eleições legislativas.

Na verdade, contrariamente às previsões do sr. Barend Biesheuvel, primeiro-ministro demissionário, os eleitores não confirmaram o bloco confessional no poder, apesar de uma sensível expansão da sua ala liberal. Foi assim acentuada a tendência para o desgaste das posições dos partidos cristãos: em 1963 os confessionais dispunham de 76 lugares no Parlamento, número que baixou para 48 nas últimas eleições. Contando apenas um voto de maioria na Câmara, a coligação não poderia ter sido reconduzida no poder, sob a pena de fazer correr ao país o risco de crises sucessivas.

A ascendência dos socialistas — com quarenta e três mandatos eles constituem pela primeira vez o grupo parlamentar mais importante — impunha uma mudança de rumo. Mas esta reorientação provoca reajustamentos em todos os partidos: a linha divisória entre progressistas e conservadores passa agora pelo interior de cada partido, sendo sem dúvida os católicos os mais atingidos. Os subterfúgios dos seus dirigentes traduzem em primeiro lugar a preocupação em preservar a coesão interna nas suas fileiras. Mas ao aceitarem a discussão com os católicos e os outros partidos confessionais sobre o futuro programa do governo, os socialistas ajudaram-nos a saltar a barreira, evitando-lhes assim o compromisso, ou a humilhação, de uma eventual aliança com a esquerda.

CLÍNICA DE DIAGNÓSTICOS
DR. FERNANDO TEIXEIRA

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Rua Rodrigues Sampaio, 38-1.º
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61
ENFERMAGEM GERAL E DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA
PEDIATRIA — PARTOS
ASSISTÊNCIA MÉDICA
SERVIÇO PERMANENTE NA SEDE E DOMICILIÁRIO

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS
Rua Rodrigues Sampaio, 30-C, 2.º Dt.º
Telefs. 55 55 27 - 55 55 61
SERVIÇO PERMANENTE INCLUINDO DOMINGOS E FERIADOS
SERVIÇO DE URGÊNCIA
COLHEITAS DOMICILIÁRIAS

TELE FOTOS

O presidente Anwar Sadat do Egipto denunciou, durante um comício na cidade industrial de Mehallah El Kobra, os esforços dos Estados Unidos no sentido de se alcançar um acordo parcial no Médio Oriente que permita reabrir o Canal do Suez. Sadat disse que tal possibilidade não passa de «um mito, uma miragem».

Em má hora, o antogo governador do Texas e secretário do Tesouro, John Connally, decidiu mudar do Partido Democrático para o Republicano. Connally, considerado como um fortíssimo candidato à nomeação pelos republicanos para as próximas eleições presidenciais em 1976, escolheu para a esperada transferência um momento em que os republicanos estão muito de capa caída. O gesto, contudo, pode facilitar-lhe imenso a popularidade entre os profissionais dessa agremiação política dos Estados Unidos. Ele poderá sempre dizer que não veio nas horas boas.

Linus Pauling, premiado com o Nobel da Química e da Paz, foi à Austrália para se pronunciar a favor da reivindicação daquele país a favor do termo das experiências nucleares francesas no Pacífico.

Exclusivo

AMÉRICA LATINA 3

COMO ROMPE OS LAÇOS DE

O MÉXICO NUMA ENCRUZILHADA

A política de abertura à esquerda preconizada pelo governo de Luis Echeverria conseguiu a adesão de numerosos intelectuais e dirigentes do movimento estudantil de 1968. Mas o México tem ainda muitos outros obstáculos a vencer, designadamente no campo da vida económica e da política externa. Na sequência dos artigos anteriores, Marcel Niedergang fala-nos agora da intenção do chefe de Estado mexicano em seguir uma política económica e uma linha diplomática que sirva melhor os interesses próprios do seu país, procurando renovar as instituições de um regime sexagenário.

Partidários e adversários costumam designar o programa de Luis Echeverria por «neo-cardenismo». A comparação será justificada? Vimos o próprio presidente rejeitá-la: «De modo nenhum, como poderia ser um outro Cardenas?». Os contextos internacionais são na realidade radicalmente diferentes. Quando Cardenas, em Março de 1938, lança o seu desafio aos Estados Unidos, nacionalisando o petróleo, estamos no período sombrio da Anschluss na Europa com a progressão da guerra o nazismo triunfante, um frágil equilíbrio à beira de se romper, quando portanto os pequenos países podem beneficiar de certo modo com os problemas dos grandes. Foi o que fez Cardenas. Mas em 1973 a situação é muito diferente: terminada a guerra do Vietname, a América está pouco disposta a tolerar incursões no seu domínio reservado, embora cansada de desempenhar o papel de polícia do mundo.

O México de Cardenas conheceu a intervenção americana. O México que veio chefiar Luis Echeverria acreditava, ou parecia acreditar, que a invasão dos capitais americanos não apresentava inconvenientes de maior. Mas o governo actual afirma que é preciso alterar as regras do jogo refrear ou impedir a desnacionalização, controlando mais estreitamente os investimentos estrangeiros, diversificando-nos, com o fim de reencontrar uma soberania comprometida. O espírito é o mesmo, mas os meios são diferentes e os objectivos necessariamente mais modestos. porque a situação também não é a mesma. O desafio é talvez mais subtil, de certo modo ainda mal formulado, e é assim que, pelo momento, ele é entendido nos Estados Unidos.

No plano da política interna também a proclamada vontade de «mudança» faz lembrar Lazaro Cardenas. Echeverria defende uma abertura democrática, o diálogo com todos; afirma que a justiça social é prioritária em relação aos imperativos do crescimento; mostra-se sinceramente preocupado com a sorte dos «marginais», dos esquecidos do1milagre mexicano» tão proclamado pelos seus predecessores; multiplica as deslocações oficiais, as visitas a vilas e aldeias, em busca do contacto directo com as populações e os problemas reais. Recebeu calorosamente o seu amigo Salvador Allende, que em sua presença, em Guadalajara, fez o elogio público de Fidel Castro e Che Guevara, numa altura em que o anti-comunismo era, e é ainda, um princípio essencial do Partido revolucionário institucional.

Denunciou ele próprio a imagem demasiado complacente de um México mais próximo dos Estados Unidos invasores que de uma América Latina subdesenvolvida, substituindo essa imagem pela de um México enfrentando corajosamente a explosão demográfica, o sub-emprego, a miséria camponesa, o desequilíbrio regional e colocando-se ao lado do terceiro mundo na luta por uma maior justiça internacional.

E quanto à reforma agrária? É indubitável que a questão camponesa, tal como em 1934, constitui uma das chaves essenciais de uma modernização e desenvolvimento reais do México. Mas o que prevalece hoje em dia não é tanto a distribuição de terras como o reforçar dos «ejidos» (1) criados pela reforma, modernizar e aperfeiçoar os mecanismos de ajuda aos camponeses, favorizar a descentralização industrial para criar novos empregos nos Estados Unidos mais atingidos pelo excesso de mão-de-obra, alargar os planos já espectaculares, de irrigação, lutar contra a reconstituição disfarçada dos grandes latifúndios. «Graças à reforma, já distribuimos duas vezes o território nacional»: a ironia é amarga, mas traduz o cepticismo profundo da opinião pública.

A RECONVERSÃO TECNOLÓGICA

Economistas e sociólogos estão quase todos de acordo: a agricultura mexicana diversificou-se, mais de 4 milhões de hectares foram irrigados, o consumo de adubos duplicou de há dez anos para cá, o centro de Chapingo foram actualmente excelentes agrónomos. Mas 50 por cento da população activa continua a empregar-se no sector primário, contra 8 por cento nos Estados Unidos. De um ponto de vista social e humano, a situação dos camponeses é mais ou menos idêntica à que conheciam há meio século. O crescimento da população quase que anulou as vantagens alcançadas. Aos inconvenientes do latifúndio substituiram-se algumas vezes os inconvenientes do minifundio. Reconstituiram-se enormes propriedades, às escondidas da lei, em benefício de homens políticos ou de sociedades anónimas. Mais de dois milhões e meio de camponeses não possuem um palmo de terra, ou seja, quase o mesmo que em 1910. A formação de cooperativas a partir dos «ejidos» nunca foi encorajada pelos poderes públicos. Parece que o sr. Echeverria, que fez adoptar uma nova lei de reforma agrária, é bastante favorável ao movimento cooperativo, mas é fácil de ver que não basta este encorajamento para alterar de um dia para o outro uma situação preocupante e suscitar o entusiasmo de massas rurais frustradas.

Romper os laços de dependência? As medidas adoptadas pelo governo encaminham-se nesse sentido. Foi promulgada uma lei sobre a reconversão tecnológica e outra, em Março, sobre o controle rigoroso dos investimentos estrangeiros. A companhia mineira Cananea, principal produtora de cobre do país, foi recentemente «mexicanizada». O Estado adquiriu 34 por cento das acções da Panamerican Sulphur, o que lhe irá permitir controlar a partir de agora 91 por cento da indústria de enxofre. Ao mesmo tempo, foram iniciadas negociações com grupos japoneses comvista à construção perto de Manzanillo, na costa do Pacífico, de um complexo metalúrgico (zinco, chumbo e cobre). E o Estado assegurou ainda o controle directo de metade dos recursos bancários do país, ao alcançar posição dominante em Setembro passado, no Banco Internacional.

Pintura mural de Diego Rivera

Tudo isto são medidas sem dúvida positivas, mas que se orientam no sentido de uma «mexicanização» iniciada há mais de dez anos e que já não consegue , entusiasmar uma opinião demasiado acostumada aos «acordos de bastidor» e reformas de fachada.

AS MAZELAS DO PASSADO

Além disso, o Estado controla já a quase totalidade das indústrias de base: petróleo, transportes e energia. A PEMEX, sociedade nacional de petróleos, é a primeira das empresas mexicanas, quer pelo número de empregados, quer pelo volume do seu orçamento. O Estado controla a produção e distribuição de electricidade por intermédio de um organismo público, a Comissão federal de electricidade (C.F.E.), dirigida por Lopez Portilho. A partir de 1960, a C. F. E. adquiriu duas sociedades americanas e integrou cerca de trinta outras empresas. Mas só em 1972 conseguiria unificar todos os sistemas de distribuição, eliminando o que restava dos privilégios dos antigos monopólios estrangeiros (Bond and Share, Light and Power). Esta unificação vai custar bastante caro, porque será necessário substituir progressivamente todos os aparelhos electro-domésticos, e a indústria irá naturalmente suportar os encargos de uma indispensável reciclagem.

«Era um obstáculo de vulto para a nossa industrialização, confiou-nos o sr. Lopez Portilho, a herança de uma situação colonial. Quem acreditará que ainda hoje nós andamos a pagar pelas mazelas do passado?...». Quem acreditará, na verdade? As donas de casa mexicanas verão neste reajustamento apenas os aspectos negativos, a despesa que implica a necessidade de substituir ou mandar transformar o frigorífico ou o aspirador.

O mesmo acontece com a siderurgia, que duplicou a sua produção durante os últimos dez anos, e que é fortemente protegida pelo Estado. Quatro firmas forneceram 85 por cento da produção total. Altos Fornos de México deve também duplicar a sua capacidade até 1980. O grande complexo de Lazaro Cardenas-Las Truchas (que visa descentralizar a indústria, favorecendo a implantação de novas empresas nos Estados de Michoacan e de Guerrero) empregará dez mil operários em 1980, e o preço do conjunto está orçado em mais de 10 biliões de pesos. Mas também aí, o Estado reservou-se 51 por cento do capital do consórcio constituído para o efeito (SICARTSA). E a indústria nacional PEMEX que controla a petroquímica de base, num sector dinâmico e importante pela sua participação no produto nacional bruto.

A «mexicanização» tornou-se um facto assente. Será o seu abandono que poderá vir a suscitar emoção. Isso ficou bem expresso no princípio deste ano, com as revelações sobre o «escândalo do petróleo». Segundo os documentos secretos do departamento do Estado publicados no México, os Estados Unidos teriam tentado, de 1944 a 1951, que as sociedades petrolíferas americanas em 1938 recuperassem, no todo ou em parte, os seus antigos privi- E os governos mexicanos da época não se teriam mostrado hostis a essa pretensão. A tempestade que provocaram estas revelações constitui a prova de que a denúncia do imperialismo continua a ser um bom cavalo de batalha. Só resta esperar que esta batalha seja conduzida de forma resoluta e até ao fim, para conseguir o apoio dos sectores mais progressistas.

«Não podemos admitir que sociedades estrangeiras continuem a enriquecer à nossa custa», declara com firmeza o presidente Echeverria. «E preciso não perder de vista os nossos próprios interesses. A industrialização do país começou há vinte e cinco anos, a seguir à última guerra. Essa política de industrialização impunha-se, mas devemos reconhecer que nos custou muito caro. Pagámos pelos produtos industriais preços demasiado elevados, mais altos que os praticados nos países industriais que nos vendem. Além de sermos forçados a pagar quantias exorbitantes por serviços e assistência técnica que na maior parte dps casos nos foram impostos. Do que precisamos é de cooperação, e não de exploração...»

Se as indústrias de base são, de facto, controladas pelo Estado, há ainda muitos outros sectores da economia onde os interesses estrangeiros demasiado exclusivos conseguiram alcançar posições de domínio: indústrias alimentares, produtos farmacêuticos, indústria automóvel, onde apenas quatro construtores detêm 80 por cento da produção (Automex, empresa mexicana que passou para o controle da Chrysler, General Motors, Ford e Volkswagen, tendo esta última conquistado, após áspera luta, o primeiro lugar na construção de viaturas de turismo). De um modo geral, as indústrias produtoras de bens de equipamento continuam muito dependentes da tecnologia e do capital estrangeiro (dez firmas trabalham sob licença estrangeira, e um grupo de filiais de sociedades multinacionais partilham o fabrico de produtos eléctricos e electrónicos).

Mesmo as sociedades onde o capital mexicano é teoricamente maioritário são de facto dirigidas do estrangeiro. «E necessário, diz ainda o presidente Echeverria, acabar com a

PER
E DEPENDÊNCIA

desnacionalização, lutar contra o sistema que tem permitido às sociedades estrangeiras apoderar-se progressivamente do controle das empresas mexicanas...». E acrescenta: «Os investimentos estrangeiros directos, quando não sejam acompanhados de uma partilha de responsabilidade com as empresas nacionais, de uma transferência de inovações técnicas e de um acesso correlativo aos benefícios provenientes dos mercados externos, não fazem mais que reflectir as antigas estruturas de dominação colonial. Estes investimentos, quaisquer que eles sejam, têm que se submeter às leis e aos objectivos do desenvolvimento dos países a que se destinam» «As leis existem, mas é preciso reagrupá-las e sobretudo aplicá-las», pensam por outro lado os professores do Conselho da ciência e tecnologia (CONACTT), criado por Luis Echeverria... A famosa «cláusula Calvo», que figura na Constituição, é assim redescoberta: «Qualquer estrangeiro que adquira interesses no México não poderá invocar a protecção eventual do seu próprio Governo, sob pena de perder os seus interesses.»

«Quererá isto dizer que as regras do jogo se irão alterar?», perguntou o embaixador dos Estados Unidos. «Nesse caso será melhor dizê-lo claramente, porque de outro modo os empresários americanos não poderão saber se os seus investimentos são ou não desejados no México». O secretário de Estado mexicano para a indústria e o comércio respondeu: «Sim, estamos a alterar as regras do jogo, adaptando-as aos interesses e necessidades da nossa época. Queremos uma economia ao serviço do homem...».

Falta acrescentar que os laços que há mais de vinte e cinco anos ligam o México aos Estados Unidos são bastante poderosos: 70 por cento do total das exportações mexicanas vão para os Estados Unidos; é o turismo (3 500 000 turistas em 1972 dos quais 90 por cento de Americanos) que permite equilibrar a balança de pagamentos; os investimentos directos (4 biliões de dólares acumulados em 1972) são na sua maioria norte-americanos. As «maquiladoras», empresas americanas instaladas no México e que exportam a sua produção, ameaçam estender-se a todo o território; o contencioso sobre a salinidade do rio Colorado, que reduziu de 50 por cento a produção agrícola na Baixa-Califórnia, deverá ser regulado amigavelmente; o número de trabalhadores mexicanos em situação ilegal nos Estados Unidos é calculado em cerca de 1 milhão.

Por todas estas razões, Luis Echeverrie deve agir com muita diplomacia. Mas esforçando-se por romper com uma certa forma de dependência precisando que os capitais estranheiros devem ser «minoritários e complementares», que devem «contribuir para o desenvolvimento da tecnologia e das exportações de produtos manufacturados», os dirigentes mexicanos lançam um desafio inequívoco aos países do Mercado Comum Europeu.

Pintura de David Alfaro Siqueiros

Do lado dos esfomeados

Do avião presidencial que acaba de levantar do aeroporto de México, Luis Echeverria olha Netzahualcoyotl (o coiote esfomeado) sob as asas do aparelho. Entre a estrada de Puebla e o lago de Texcoco estende-se Netzahalcoyotl, a chamada «colónia proletária», num vasto terreno mal urbanizado. Doze mil habitantes em 1965, cerca de oitocentos mil em 1973: é sem dúvida o record do mundo em crescimento demográfico. Logo a seguir ao distrito federal de México, Guadalajara e Monterrey, Netrahalcoyotl é também a municipalidade mais povoada do México. Longas ruas não calcetadas que se transformam em charcos sempre que chove, filas de casas de tijolo de um, ou, raramente, dois andares, tectos de carvão alcatroado, casebres de madeira que fazem lembrar as «ciudades perdidas» (bairros de lata) de Arcopatzaíco ou Naucalpan. À direita, ergue-se a fachada branca e tranquilizante de um hospital a resplandecer de novo.

O presidente Echeverria abana a cabeça. «Com certeza, diz ele, com certeza que temos os nossos marginais e tugúrios, as nossas zonas de miséria. Mas qualquer coisa começa já a mexer, há qualquer coisa que vai mudar. Devemos ainda intensificar o nosso esforço, empreendermos reformas decididas, lutarmos pela justiça social. Não há outro caminho...»

Netzahalcoyote ilustra perfeitamente dois dos maiores problemas do México: um acentuado crescimento demográfico e uma grande disparidade dos níveis de vida. Os números oficiais são eloquentes. Segundo um inquérito realizado o ano passado por Leandro Rovirosa Wade, secretário de Estado para os recursos hidráulicos, 80 por cento dos habitantes de Netzahualcoyotl vêm da província.

É certo que existe electricidade, água canalizada, colectores de esgotos e até uma estação moderna de tratamento de águas instalada recentemente à borda do lago. Mas a água chega apenas a 20 por cento das casas, 53 por cento das quais não têm esgotos e 80 por cento instalações sanitárias. Está em construção uma zona industrial, incluindo um instituto tecnológico, mas por enquanto cerca de dez mil crianças não vão à escola. Há 400 mil desempregados, e muitos milhares que vivem de pequenos trabalhos de ocasião. Os transportes públicos são medíocres. Três jesuítas mexicanos instalaram-se no centro desta cidade ainda informe, onde se lê claramente o drama número um do México: a fantástica pressão demográfica com a qual esbarram os esforços bastante sérios do Governo para eliminar o desemprego e a miséria.

Os Mexicanos são já para cima de cinquenta milhões. Com um índice de crescimento anual de 3,7 por cento, em média (um dos mais elevados do mundo) os Mexicanos serão 72 milhões em 1980, e mais de cem milhões no final do século. Actualmente, um em cada dois Mexicanos tem menos de vinte anos e 40 por cento da população tem menos de doze anos. E a percentagem tende naturalmente a agravar-se. Mas o Governo, à semelhança da maioria dos dirigentes dos países em vias de desenvolvimento, não parece muito disposto a acatar os conselhos das nações industriais, em particular dos Estados Unidos, em favor de uma planificação da natalidade. O Governo vê nisso um atentado à sua soberania e um método demasiado simplista e arbitrário para tentar resolver os conflitos entre países ricos e nações pobres.

A família conta em média com 5,5 pessoas. O próprio presidente tem oito filhos. Evidentemente que não se trata de encorajar uma «natalidade desmesurada, que é a consequência da ignorância e da pobreza», diz ele. Mas tão grande como quatro vezes a França, «o México não é um país sobrepovoado», tendo ainda «inumeráveis recursos naturais inexplorados». No entanto, as autoridades cederam já ligeiramente neste campo, encorajando as associações que procuram promover um controle dos nascimentos sem intervirem directamente. De qualquer modo, o presidente Echeverria pensa que a solução reside numa educação mais racional e, sobretudo, numa descentralização industrial que permita travar a desenfreada corrente migratória dos campos para as cidades.

É um raciocínio justo. A concentração urbana atinge proporções excessivas. O Grande México abriga hoje em dia oito milhões e meio de habitantes. No espaço de vinte anos, a cidade rebentou, é o termo, absorvendo Azcapotalco, ao norte, Ixtapalapa e Ixtacalco, a leste, e coyacan, ao sul Xachimilco, com os seus canais e jardins célebres orlados de esguios choupos, está apenas separada do extremo meridional

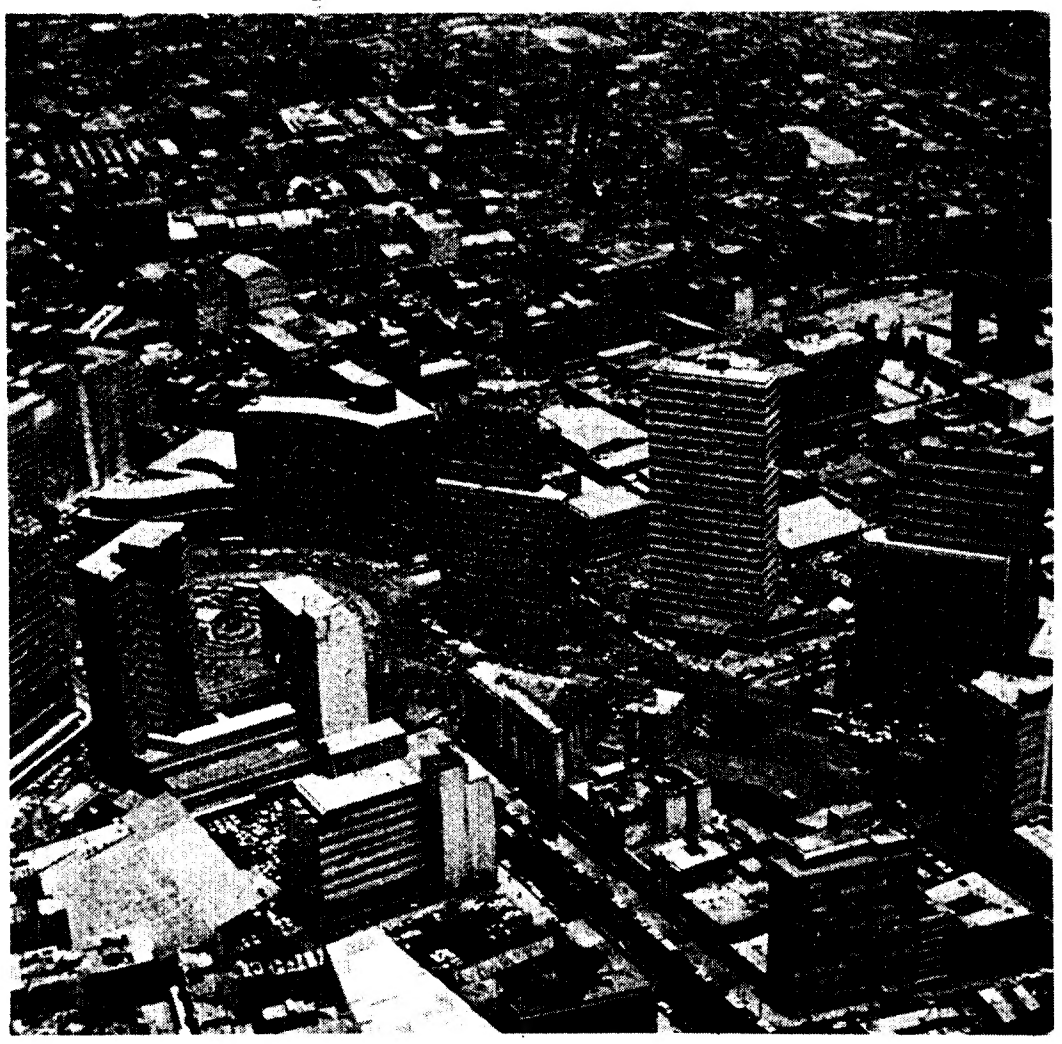
Juarez. Óleo de Pelegrin Clavé

da cidade por alguns terrenos vagos, onde também começam a nascer alguns bairros de lata. Também os Lomas de Chapultepec, o Neully dos anos cinquenta, foram integrados na cidade. Algumas ilhotas de madeira e zinco existem ao lado de grandes conjuntos de prédios de renda económica, como a unidade Vicente Guerrero ou Tlatelolco-Monoalco.

Octavion Senties, dinâmico «regente» do distrito federal desde Junho de 1971, decidiu por uma questão de comodidade dividir a capital em dezasseis delegações semiautónomas. Mas a luta contra a poluição continua evidentemente a ser um assunto de todos. Os fumos industriais de perto de 17 mil fábricas, entre as quais uma refinaria de petróleo, empestam o ar da cidade, formando uma neblina espessa que os habitantes comparam um pouco abusivamente «smog» londrino. Uma outra preocupação: o lento aluimento do solo tornou urgente a construção de um gigantesco colector com uma centena de quilómetros de comprimento, para a evacuação rápida das águas usadas. (2)

Desemprego, subemprego, pobreza, carência de habitação: os outros centros urbanos também não escapam ao flagelo. Deveriam ser construídas 350 mil novas habitações por ano, para tentar anular um déficit que se agrava constantemente. Segundo o jornal Excelsior, 40 por cento da população de Monterrey, terceira cidade do país, vive em barracas. Em Puebla, outro centro industrial, cem mil pessoas vivem sem água corrente e existem doze mil famílias sem tecto. Em Tijuana, cidade turística na fronteira com os Estados Unidos, trinta mil pessoas instalaram os seus casebres no leito seco de uma ribeira.

Roberto Guajardo Suarez, antigo presidente do patronato, antigo reitor da Universidade de Monterrey, fundador nesta mesma cidade de um instituto tecnológico que tem a reputação de ser o melhor da América Latina, afirmou-nos: «Segundo o recenseamento de 1970, a população económica activa eleva-se a 13 milhões de pessoas. Deste número, cerca de 5,8 milhões estão em situação de desemprego total ou parcial. Isto quer dizer que 44 por cento da força de trabalho não encontra neste país um emprego remunerador». E acrescenta: «Para resolver o problema, seria preciso um investimento global de cerca de 300 biliões de pesos, ou seja, quase tanto como o valor do produto nacional bruto». Seria necessário criar todos os anos oitocentos mil novos empregos, para satisfazer a procura teórica.



Cidade do México

O SUL SUBDESENVOLVIDO

A desproporção entre os níveis de vida, admitem-no as autoridades, é enorme. O rendimento médio «per capita» ultrapassa hoje os 800 dólares, o que coloca o México num lugar bastante honroso no conjunto dos países da América Latina. Mas este rendimento médio anual é apenas de duzentos dólares nalguns Estados, enquanto que na cidade de México ultrapassa os mil dólares. Com efeito, 60 por cento da produção industrial do país são assegurados pelo distrito federal, Guadalajara e Monterrey. Cinquenta por cento da população activa produz 22 por cento do produto interno bruto, enquanto que apenas 15 por cento participa com metade.

Estados como Oaxaca, Guerrero, Chiapas (de fantásticas possibilidades turísticas, ainda não completamente aproveitadas) oferecem condições de vida «francamente infra-humanas» à maior parte das suas populações, revelam-nos os técnicos do CONACYT. O salário mínimo real no Yucatan é de 2,50 pesos por dia, inferior portanto ao salário mínimo garantido.

O Norte é de um modo geral mais próspero: Sonora produz metade do trigo, e juntamente com a Baixa Califórnia 90 por cento do algodão, Sinaloa, distrito mecanizado, exporta legumes e tomates muito reputados

Continua na página seis

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE | 10 de Maio | TENERIFE, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE | 9 de Junho | VIGO, ALGECIRAS, BARCELONA

SERVIÇO CANGURO BARCELONA/GÉNOVA
5 SAÍDAS SEMANAIS
SERVIÇO CANGURO BARCELONA/PALMA
2 SAÍDAS SEMANAIS

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-C
Telefones 32 43 51/4

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

O MÉXICO NUMA ENCRUZILHADA

Continuação da página cinco

para os Estados Unidos. Quanto ao Sul, profundo e tropical (Chiapas, Tabasco, Oaxaca), é nitidamente subdesenvolvido e escassamente povoado. Mas no centro, que agrupa 40 por cento da população, a propriedade agrícola é em média de 1 hectar e meio, e este sistema nefasto de «minifúndio» arrasta ao auto-consumo, reduzindo ao mínimo a actividade de troca.

Durante os últimos vinte anos, os dirigentes mexicanos têm-se esforçado por apresentar a imagem de um México em plena expansão económica. O «milagre mexicano» precedu na cronologia latino-americana o «milagre brasileiro». Esta imagem, sem ser inteiramente falsa, é bastante incompleta. E certo que foram realizados progressos impressionantes: durante a última década, o aumento do produto nacional bruto foi, em média, de 7,1 por cento, conseguiu-se uma notável estabilidade financeira, não sofrendo o peso qualquer desvalorização em relação ao dólar desde 1954.

Durante o mesmo período, a produção industrial aumentou a uma taxa anual de 8,4 por cento, e a parte da indústria no produto nacional bruto passou de 19 para 27 por cento. Este crescimento explica-se pela expansão vigorosa das indústrias de consumo, de algumas indústrias de base, siderurgia e petroquímica, e da produção de energia, petróleo e electricidade. O turismo, admiravelmente explorado por organismos oficiais ou semi-oficiais, tornou-se um factor essencial na economia. As receitas do turismo são calculadas, para o ano passado, em 500 milhões de dólares tudo leva a crer que a importância deste sector não deixará de crescer nos próximos anos.

Uma rigorosa estabilidade política, mão-de-obra barata, conflitos sociais reduzidos ao mínimo por sindicatos comprometidos com o poder, portas largamente abertas aos capitais estrangeiros, em especial aos americanos, que não encontravam grandes dificuldades para rodear os obstáculos da «mexicanização»: o «milagre mexicano» fazia com efeito lembrar o «milagre brasileiro».

O México e o Brasil eram, aliás, associados pelo sr. Mac-Namara, presidente do Banco Mundial, quando este denunciava em 1972 diante do Banco Mundial, quando este denunciava em 1972 diante do CNUCED (Conferência das Nações Unidas para o comércio e o desenvolvimento) os países onde a distribuição do rendimento nacional era, no seu entender, mais desigual. «Os ricos, dizia, tornam-se mais ricos, e os pobres mais pobres». Apesar disso, os dirigentes brasileiros continuam a afirmar que o seu modelo de desenvolvimento é o mais eapropriado para os países do terceiro mundo. Pelo contrário, os dirigentes mexicanos, encarando a realidade de frente e com lucidez, fazem a sua auto-crítica, e avigorosa reorientação do presidente Echeverria procura colmatar as desigualdades mais gritantes.

«Não havia nenhum milagre, declara o jovem secretário de Estado para o Trabalho, o sr. Munoz Leds. Tratava-se de restabelecer uma hegemonia política e de pacificar o país, e não de precipitar uma transformação da estrutura da propriedade. A aceleração do índice de crescimento da economia era o nosso objectivo número um...». O chefe do Estado afirma por seu lado: «Com certeza que a industrialização era uma necessidade. Agora trata-se de pensarmos nos homens».

«Para a maior parte dos nossos povos, dizia o presidente em Santiago, os últimos dez anos foram um período de marginalização crescente. O número dos desempregados e analfabetos é hoje superior ao de há dez anos atrás...»

«Los de abajo», (os de baixo), o livro de Mariano Azuela, continua a ser um dos melhores testemunhos sobre a revolução mexicana. Os de baixo, os obscuros e desamparados da tormenta de 1910.

«Pertencemos ao terceiro mundo, afirmou-nos na cidade de México o presidente Echeverria. Também nós devemos ultrapassar alguns séculos de passado colonial. Precisamos de restabelecer novas relações de amizade com todos, tanto a Este como a Oeste...» Ao visitar, depois de Paris, Moscovo e Pequim, o chefe de Estado mexicano não é apenas o primeiro presidente latino-americano a ousar um gesto que ilustra uma maior vontade de independência. Ele apresenta-se como o concretizador do testamento político de Lazaro Cardenas, que, mais que qualquer outro, foi o porta-voz dos «los de abajo»: «É preciso encontrar uma solução urgente para os problemas das massas urbanas e rurais...» e « não esqueçamos nunca que uma colaboração intensificada com a Europa e a Asia não constituirá uma hipoteca da nossa soberania, como aconteceu tantas vezes com os capitais vindos do Norte».

MARCEL NIEDERGANG

SENSACIONAL...

Enceradora	1000$00
Secadores Cabelo	140$00
Aspiradores	1200$00
Frigoríficos Mol	1790$00
Panelas Pressão	290$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500$00
Sofás Camas	1800$00

FILIAL SUPERMANOS
ESTRADA DE BENFICA, 705

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Admissão de Pessoal

Conforme aviso publicado no «Diário do Governo», 2.ª série, de 20 de Abril de 1973, está aberto concurso para terceiros-oficiais desta Direcção-Geral entre indivíduos dos dois sexos, de idade não inferior a 20 anos nem superior a 35 anos, que possuam pelo menos o 2.º ciclo liceal ou habilitação equivalente.

Os interessados deverão apresentar o seu requerimento, que poderá ser feito em impresso próprio a fornecer pela Repartição do Expediente desta Direcção-Geral, o qual será acompanhado do certificado de habilitações.

Para mais informações dirigir-se à citada Repartição, na Rua da Alfândega.

compre na BAIXA compre melhor

modas e confecções

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS, 141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFICIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

ALCATIFAS
DA FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

Phoebus
CAMISEIROS-CHAPELEIROS
PRONTO A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

GALERIA SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS, 30-32

artigos diversos

ELECTRO/DOMESTICOS
RAIO DE LUZ LDA
SEDE:
RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 86
LISBOA

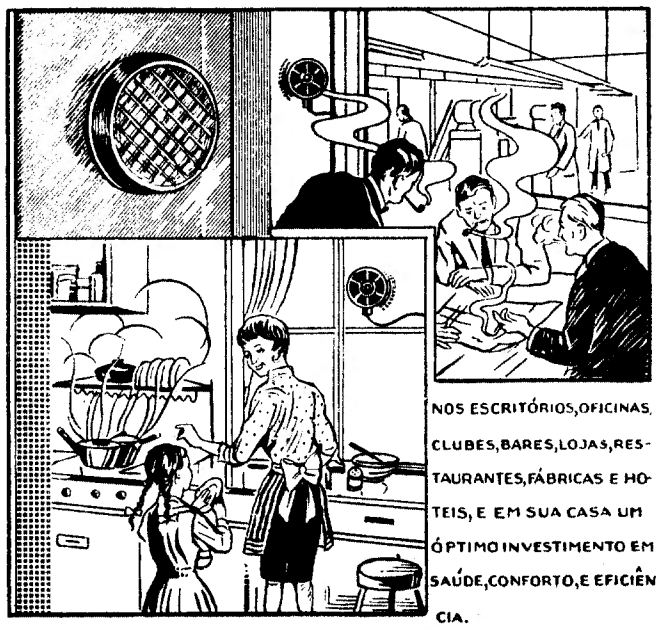
SOCIDEL
ARTIGOS PARA DESPORTOS, CAMPO E PRAIA
47, RUA NOVA DO ALMADA, 49
Telef. 32 60 46 - 32 77 68

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

AGORA
NO SEU NOVO ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 115
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS DURANTE AS OBRAS

Alcatifas — Papéis Pintados — Tecidos
TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS | AS MAIS LINDAS COLECÇÕES COLOCAÇÕES RÁPIDAS E PERFEITAS | O MAIOR SORTIDO DO PAÍS
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
MAFRAS & CANEÇAS, LDA.
Rua da Prata, 167 — Rua dos Correeiros, 106 — Telef. 36 62 55

Vent-Axia
RENOVA O AR QUE VOCÊ RESPIRA



NOS ESCRITÓRIOS, OFICINAS, CLUBES, BARES, LOJAS, RESTAURANTES, FÁBRICAS E HOTEIS, E EM SUA CASA UM ÓPTIMO INVESTIMENTO EM SAÚDE, CONFORTO, E EFICIÊNCIA.

☆ Milhares de exaustores "Vent-Axia" montados em Portugal comprovam as suas incomparaveis caracteristicas técnicas
☆ Pessoal técnico especializado
☆ Assistência assegurada

Representantes:
SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, LDA
Av. dos Aliados, 168-A - PORTO
Rua Filipe Folque, 7-E - LISBOA

Revendedor autorizado:
CHAVES & RESENDE, Lda.
Rua do Século n.º 24 - LISBOA

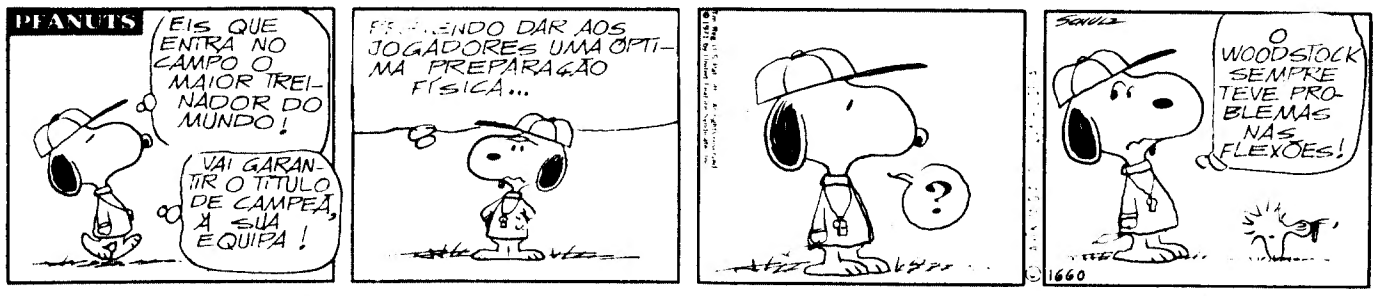
(1) Terras cujo usufruto é atribuído pelo Estado em exploração individual ou colectiva, mas guardando a propriedade sobre elas.

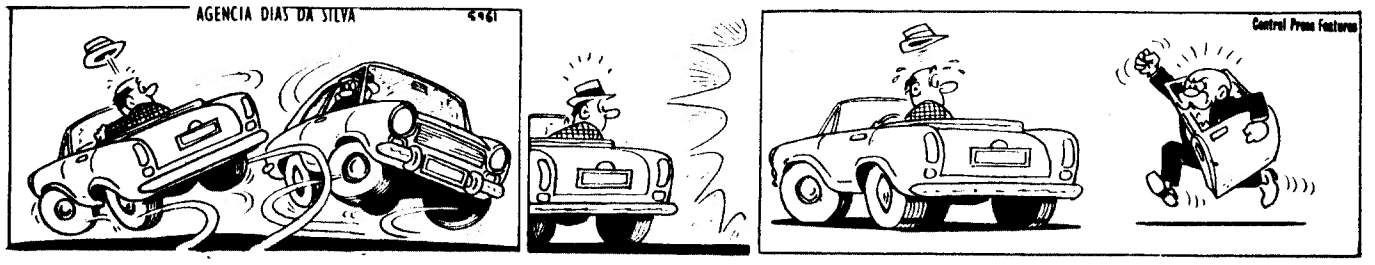
(2) O grande canal de dragagem das águas encontra-se actualmente 8 metros abaixo do nível médio da cidade.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao SALDANHA)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto Marques da Cruz — ARAZEDE

Jane Fonda (à direita) durante uma conferência de Imprensa em que a vedeta foi o antigo prisioneiro de guerra Gary L. Daves (à esquerda) que foi preso em Hué em Fevereiro de 1968 e libertado em Março deste ano. Ao contrário dos seus colegas militares — Daves era um civil quando caiu nas mãos do Vietcong — afirmou ter sido sempre bem tratado pelos seus guardas.

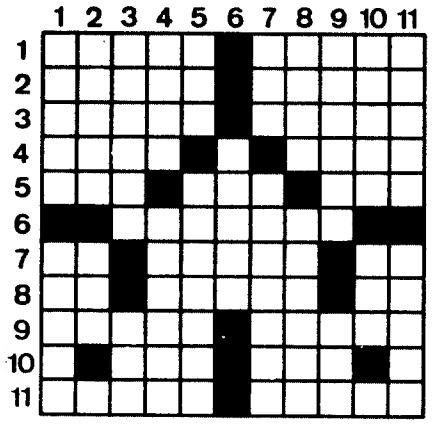




PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10419



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Portugal. Revolvo.
2 Preso com elos. Cremes.
3 Texto. Rezeis.
4 Nome de um mês. O mesmo que eido.
5 Agora. Suspiros. Chefe etíope.
6 Assentado.
7 Letra grega. Dou marradas. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo.
8 Átomo. Cidade de Espanha. Bário (s.q.).
9 Arruela. Equipar.
10 Personagem da literatura fantástica inglesa. Freguesia do concelho de Esposende.
11 Pançudo. Esqueço.

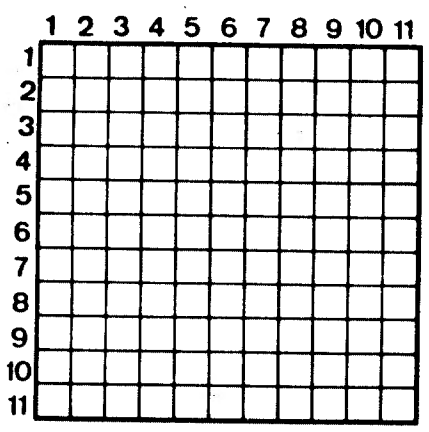
VERTICAIS:

1 Nome de homem. Nublado.
2 Encerar. Pau-ferro.
3 Apelido. Nome de letra.
4 Átrio. Metes em mala.
5 Rate. Espécie de estola usada pelos antigos frades gregos.
6 Unidade das medidas de capacidade.
7 Espaço de doze meses. Fasquia.
8 Cidade do Japão. Fizeram q doação de.
9 O mesmo que teiró. Reduz q a farinha.
10 Tombada. Fruto da oba árvore africana.
11 Restos mortais. Saciado.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6576



HORIZONTAIS:

1 Desafronta. Branda.
2 Gostara muito de. De outro modo.
3 Emas. Foles.
4 Grande cão de fila. Língua do grupo nígero-chadiano falada nas duas margens do Logosso de Musgum.
5 Aparência. Pôr data em.
6 Abreviatura de Sua Santidade. Tingir. O mesmo que bétele.
7 Consumiu (fig.). Deus dos Pastores.
8 De alto preço. Devotos.
9 Poisa no mar (o avião). Ente.
10 Deusas. Prendeis.
11 Guarneço de arames. Pessoa muito parecida com outra.

VERTICAIS:

1 Grande multidão que alastra. Balcão.
2 Prefixo de negação. Pêlos de certos animais. O mesmo que emir.
3 Dormir (falando-se de crianças). Enterra.
4 Glóbulo. Fundiram.
5 Duna na Suécia. Qualidade. Guarneço de asas.
6 Parceiros.
7 Conjunção. Letra grega. Sadias.
8 Cordão de requife ou de metal, para guarnecer e abotoar a frente de um vestuário. Que é vesgo ou estrábico.
9 Maçar (gir.). Crisois.
10 Saudáveis. Sustento. Segundo.
11 Calunia. Imposto de transmissão.

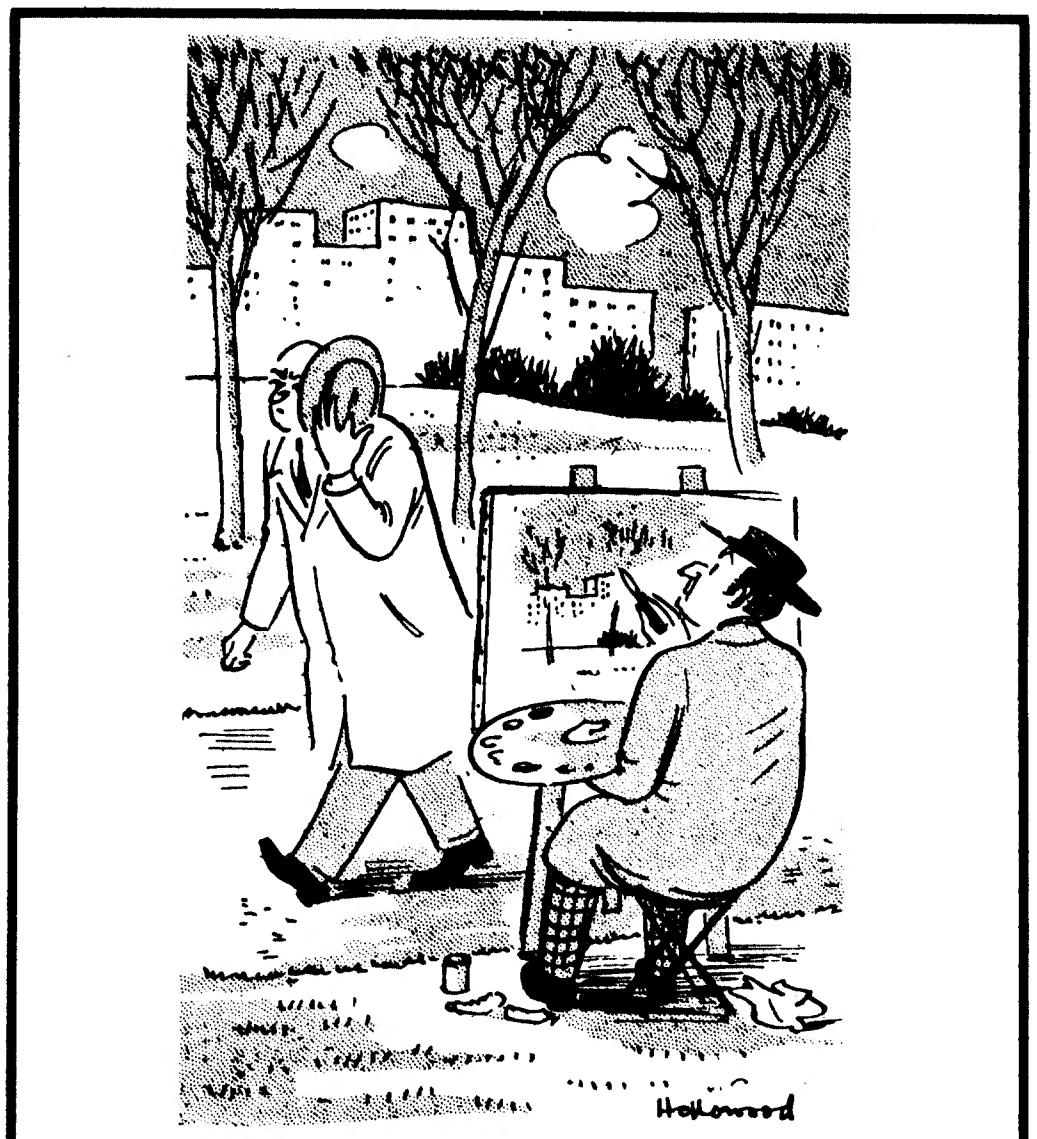
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10418

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Fraga. NARIZ.	1 FEIÇÃO. Anas.
2 Eiras. Acere.	2 Rimar. Adoço.
3 Im. Atol.	3 Ar. Sem. Éter.
4 Casto. Atona.	4 Gasta. Grame.
5 Arear. Laçar.	5 Ás. Ornais.
6 NÃO.	6 An.
7 Ganir.	7 Na. Aloira.
8 Aderi. Reima.	8 Acata. Resto.
9 Notas. Asais.	9 Retoca. Ia.
10 Acém. É. Ga.	10 Irona. Amiga.
11 Sorel. Tocas.	11 Zelara. Asas.

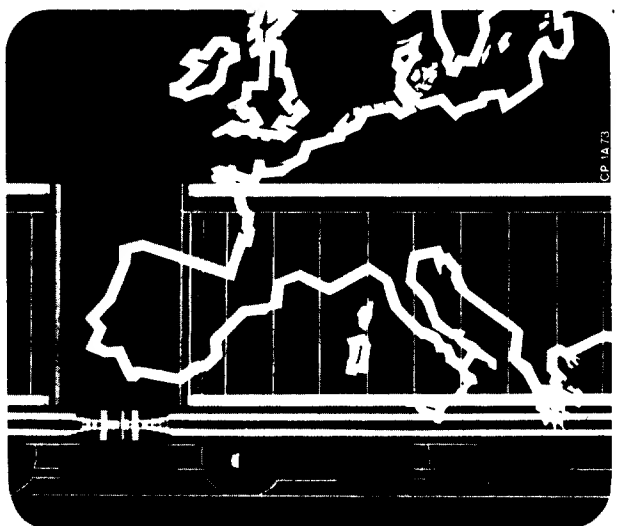
Provérbio: NARIZ NÃO É FEIÇÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6575

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Morta. Papas.	1 Maria. Circo.
2 Apear. Ugara.	2 Opina. Ocelo.
3 Rim. Com. Lar.	3 Remar. Rasa.
4 Inata. Amaça.	4 Ta. Tomar. Re.
5 Aaro. Asas.	5 Arca. Aras.
6 MM. Nt.	7 Puma. Tuas.
7 Cora. Atem.	8 Ag. Matar. Va.
8 Içara. Trame.	9 Palas. Tarim.
9 Res. Réu. Rãs.	10 Arca. Emalo.
10 Clara. Ávila.	11 Saras. Mesas.
11 És. Samos.	



Para o transporte internacional de grandes contentores, toda a rede ferroviária europeia está ao seu dispor através da INTERCONTAINER



Consulte o seu Transitário
ou os
Caminhos de Ferro Portugueses

Lisboa — Rua Vitor Cordon, n.º 45
Telef.: 36 69 35, 36 72 36
Porto — Estação de S. Bento - Telef.: 22 7 55

PELO MUNDO

VACINA CONTRA O CANCRO?

Nogales, Arizona — Durante dois dos últimos anos da década de 50, médicos injectaram cancro humano activo nalguns presos da penitenciária do Ohio a fim de verificarem como os seus corpos reagiriam.

De uma maneira uniforme, todos eles contraíram tumores do tamanho de uma noz no antebraço, na região em que as células cancerosas activas tinham sido injectadas. Em todos os casos, os tumores continham o mesmo tipo de células cancerosas que os presos receberam e, quando colocadas em culturas de tecidos, todas estas células cancerosas se multiplicaram.

Mais importante, porém, foi o facto de os tumores terem desaparecido espontaneamente seis semanas após os detidos terem sido injectados, o que mostra que o corpo pode rejeitar tumores cancerosos tal como rejeita órgãos transplantados.

Decorridos 7 anos, os médicos que participaram na experiência procuram localizar os 60 presos, a fim de saber quantos contraíram cancro. Se o número dos que se tornaram cancerosos for inferior à média nacional, é possível que essas injecções tenham proporcionado o mesmo género de imunidade que uma vacina activa da poliomielite dá contra esta doença.

Durante um seminário promovido nesta cidade pela «American Cancer Society», alguns especialistas puseram de sobreaviso contra a tendência para se atribuir demasiado significado à experiência. Em primeiro lugar, disseram, o número é muito pequeno para ser significativo sob o ponto de vista estatístico. Em segundo lugar, não é certo se os tumores foram rejeitados como corpos estranhos ou por causa da sua natureza cancerosa.

O Dr. Arthur G. James, presidente da «American Cancer Society» e um dos dois médicos que realizaram a experiência levada a efeito no Ohio, declarou numa recente entrevista que 59 dos indivíduos tinham sido localizados e que nenhum deles contraíra cancro. O número, porém, é demasiadamente pequeno para se tirar quaisquer conclusões.

O Dr. James, cirurgião de Columbus, no Ohio, e professor na Universidade deste Estado, disse ter feito a experiência juntamente com o Dr. Chester M. Southam, o qual na altura trabalhava para o «Sloan-Kettering Institute for Cancer Research», de Nova Iorque, e se encontra actualmente a prestar serviço no «Jefferson Medical College», de Filadélfia.

Primeiro, injectaram nos presos todos eles voluntários as células cancerosas activas e observaram o desenvolvimento dos tumores. Mais tarde, voltaram a injectar-lhes células cancerosas. Desta vez, os tumores foram pequenos do tamanho de uma noz de **hickory** (espécie de nogueira norte-americana) e desapareceram mais depressa.

«Reforçámos de facto as defesas existentes naqueles indivíduos porque os tumores não se desenvolveram tanto e se libertaram mais rapidamente deles», declarou o Dr. James.

Alguns meses depois, foi injectado nos presos um tipo diferente de células cancerosas activas. Todos eles contraíram tumores que, uma vez mais, tinham um tamanho mais pequeno, semelhante ao da noz de **hickory.**

«Este facto revelou a existência de uma protecção contra diferentes células cancerosas», disse ainda o cientista.

Algum tempo depois, um outro grupo de detidos recebeu células cancerosas não activadas. Nada aconteceu. Foram-lhes então injectadas as células cancerosas activas e eles desenvolveram pequenos tumores que desapareceram rapidamente.

Interrogado sobre o aspecto moral da utilização de presos neste género de investigação, o Dr. James respondeu que todos eles se tinham oferecido como voluntários. Não receberam qualquer pagamento ou privilégios especiais e afirmaram que queriam participar na experiência para ajudarem os seus semelhantes.

«Anteriormente nunca fora feito nada do género», esclareceu o cientista. «Dissemos-lhes que não sabíamos o que ia acontecer. Avisámos-los mesmo de que podiam contrair o cancro.»

Entre os voluntários contava-se o Dr. Sam Sheppard, médico de Cleveland que se encontrava a cumprir pena por ter assassinado a mulher.

OS SEIS DA COMISSÃO...

Eis um grupo que o presidente Nixon não deve ver com muito bons olhos. São os seis senadores que constituem a comissão e especialmente encarregada pelo Senado americano de averiguar o escandaloso caso Watergate. Da esquerda para a direita: sentados, Howard Baker, republicano do Tennessee, e Sam Ervin, o presidente da comissão e democrático da Carolina do Norte; de pé, Lowell Weiker, republicano do Connecticut, Daniel Inouye, democrático do Hawaii, Herman Talmage, democrático da Georgia, e Eduard Gurney, republicano da Florida.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Pierre-Paul Schweitzer, administrador-director do Fundo Monetário Internacional, disse aos seus colaboradores que a sua administração de 10 anos daquele organismo «terminará definitivamente quando o meu contrato chegar ao seu termo, em 31 de Agosto».

O Governo dos Estados Unidos opôs-se à reeleição de Schweitzer, como represália contra a sua posição franca, no Outono de 1971, relativamente à necessidade de desvalorização do dólar.

Julga-se saber que as principais potências ainda não chegaram a acordo quanto ao seu sucessor. Todavia, o nome de Jelle Zijilstra, presidente do Banco Nacional da Holanda, foi mencionado por uma alta individualidade.

Schwitzer declarou recentemente aos seus colaboradores que fôra «contactado em nome de diversos membros do Fundo durante os últimos dias». Anteriormente, a comissão dos Dez do Fundo Monetário Internacional encarregada do estudo da reforma monetária reunira-se em Washington.

«Com base em informações que então recebi», disse Schweitzer, chegara «à conclusão» de que não continuaria a desempenhar aquelas funções.

Schweitzer goza de excelente reputação junto dos seus colaboradores, em Washington, sendo considerado um grande amigo dos países menos desenvolvidos no seio do F.M.I.

POPULARIDADE LIBERAL

A popularidade do Partido Liberal britânico aumentou consideravelmente junto do eleitorado, ao mesmo tempo que os trabalhistas e, sobretudo, os Conservadores perderam um número substancial de votos, segundo se conclui de uma sondagem efectuada pelo «Opinion Research Centre». A presente consulta indica que no sente consulta indica que no caso de eleições gerais imediatas 22 por cento das pessoas interrogadas votaram pelo Partido Liberal que em Junho de 1970 obteve apenas 7 por cento dos votos. Quanto aos Trabalhistas, que em 1970 recolheram 43,9 por cento dos sufrágios, só alcançariam agora 41 por cento. Em relação aos Conservadores, a redução seria mais sensível, pois passariam de 64,2 por cento para 34 por cento.

DENTES E CÁRIES

Uma equipa de cientistas da universidade hebraica de Jerusalém declara que o estrôncio, substância química normalmente associada com as explosões nucleares, poderá obstar ao desenvolvimento das cáries dentárias.

Os cientistas concluiram recentemente um estudo destinado a avaliar o conteúdo de estrôncio na água que se bebe em Israel. Descobriram que a presença daquela substância na água potável concorria para reforçar o cálcio.

O HOMEM QUE DIVULGOU OS SEGREDOS

Daniel Ellsberg, o homem que divulgou os sensacionais documentos de Pentágono, é um dos beneficiários do escândalo de Watergate. As investigações em volta desse caso levaram à descoberta de que dois implicados foram também destacados para investigar a «fuga» que permitiu a Ellsberg com a mulher na foto) divulgar os documentos. Entre outras coisas que esses dois homens da comissão para a Reeleição do Presidente fizeram foi arrombar o consultório do psiquiatra de Ellsberg em busca de provas que o comprometessem. Os advogados de Ellsberg pediram já que o julgamento, em curso na Califórnia, fosse anulado devido a acusação se basear em parte em provas adquiridas por formas ilegais. Numa tentativa desesperada para ir para a frente com o julgamento e, sobretudo para evitar mais escândalos, um funcionário da Casa Branca parece ter proposto a juiz californiano o lugar de director do FBI, o que este recusou.

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

«Copyrights» de «Le Monde», «The Washington Post», «The Los Angeles Times» e «The Guardian»